FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 133

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O povo belga festejou com entusiasmo

o casamento dos príncipes Alberto e Paola

que hoje se celebrou em Bruxelas

BRUXELAS, 2 — A Bélgica inteira festeja hoje o casamento do príncipe Alberto de Liège, primeiro na ordem da sucessão ao trono belga, com a princesa italiana Paola Ruffo di Calabria. Há trinta e três anos que não se celebra no país uma boda principesca com tanto brilho e entusiasmo.

Alberto, de 25 anos, e Paola, de 21, tornaram-se marido e mulher perante a lei, numa singela cerimónia civil realizada esta manhã, ás 10 horas, no Salão Império do Palácio de Bruxelas, e presenciada pelas famílias de ambos, por representantes oficiais do Governo belga e por milhões de pessoas, por meio da televisão.

O Salão Império é o mais antigo do Palácio de Bruxelas, pois data de 1782. E' amplo, mede 80 por 30 metros e adquiriu aquele nome desde que foi transformado por Napoleão Bonaparte. Hoje achava-se deslumbrantemente iluminado por três grandes lustres pendentes do centro do tecto e por vinte outros, dispostos ao longo das paredes. Por toda a parte se viam braçados de flores frescas e raras, colhidas nas estufas e jardins do Palácio de Laeken, residência do rei Balduino, irmão mais velho do noivo. Perto das janelas, que abrem sobre os relvados e os canteiros coloridos que rodeiam o Palácio, enfileiravam-se algumas cadeiras estilo Império, estofadas de vermelho vivo.

Toda a cidade se enfeitou para este dia. As cores da bandeira belga — negro, amarelo e vermelho — e da italiana — verde, branco e vermelho — vêem-se por toda a parte. As ruas estão engalanadas e por todo o percurso que seguirá o cortejo nupcial desde o Palácio de Bruxelas até á Catedral de Santa Gudula, a vetusta igreja matriz da cidade, construída no século XIII, flutuam as tricolores dos dois países.

Contudo, trata-se, práticamente, de uma festa «familiar». Nenhum membro das casas reais da Inglaterra ou da Holanda assiste ás cerimónias e os países cujos dirigentes não possuem laços de parentesco com o jovem par acham-se representados apenas pelos respectivos embaixadores.

A Itália, país natal da noiva, está fortemente representada, vendo-se, entre os convidados italianos, o ex-rei Humberto e sua esposa, a rainha Maria José, irmã de Leopoldo da Bélgica. A Dinamarca e a Suécia também não estão ausentes. Vie-

(Continua na 11.ª página)

O príncipe Alberto e a princesa Paola

Partiu para o Ultramar o subsecretário do Exército

O subsecretário de Estado do Exército, no prosseguimento das suas visitas de inspecção aos comandos militares do Ultramar, seguiu, esta manhã, em avião militar e acompanhado por oficiais do Estado-Maior e outros, para as províncias ultramarinas da Costa Ocidental de África. O sr. tenente-coronel Francisco da Costa Gomes visitará a Guiné, S. Tomé e, com estadia mais demorada, Angola, terminando as visitas em Cabo Verde. Fazem parte da missão os srs. majores Alberty Correia, Altino de Magalhães e Paiva, David Santos, e capitães Hugo da Silva, dr. Freire de Andrade, Viana de Lemos e Romeiras, ajudante do sr. tenente-coronel Costa Gomes. No aeroporto apresentaram despedidas o sr. subsecretário da Aeronáutica e generais Homem de Figueiredo e Costa Macedo, e outros oficiais.

Três contrabandistas

afogaram-se no rio Minho ao tentarem atravessar a fronteira

MELGAÇO, 2. (Pelo telefone). — Três contrabandistas pereceram afogados nas águas revoltas do Minho, por uma bateira que se dirigia a Espanha, pela calada da noite, se ter voltado a oito quilómetros a jusante desta vila, no local de S. Martinho.

Mais que uma fronteira o Rio Minho parece livre caminho entre Portugal e a Espanha, tão grande é o numero de portugueses e espanhois que todos os dias o cruzam, sem qualquer documentação, e tão valiosas as mercadorias em constante transito entre as suas duas margens. Não que a Guarda Fiscal descuide o cumprimento dos seus deveres. Mas a proximidade das margens, a amizade das gentes galegas e minhotas e, sobretudo, a esperteza ágil dos contrabandistas tornam pouco eficiente a fiscalização. Se não é ver se qualquer das nossas povoações ribeirinhas do rio em dia de festa: não há senhora que não use vestidos de seda espanhola, de colorido vistoso e agradável, mas aliciante, principalmente, pelo baixo preço.

Seriam umas 3 horas. A noite ainda era cerrada e nenhum rumor violava o silêncio pesado da noite. Seis contrabandistas chegaram ao local conhecido pelo nome de S. Martinho, onde as águas do Minho correm rápidas e turbulentas, apertadas entre margens alcantiladas. Uma bateira, pequeno barco bom de manobrar e fácil de esconder, qualidades uteis para o contrabando, esperava-os. Carregado o contrabando, largaram em direcção á margem espa-

(Continua na página central)

O cardeal Lercaro e o nuncio apostólico em Lisboa presidem á sessão de hoje

No Congresso da Criança

o cardeal Lercaro falou sobre a desumanização no trabalho

A sessão desta manhã, do Congresso Internacional Católico da Criança, presidiu o sr. cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, que foi muito ovacionado á sua chegada, ás 10 e 15, ao pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, pelos congressistas. Na mesa de honra, ladearam-no monsenhor Panico, nuncio apostólico em Portugal; sr. Raoul Delagrange, presidente, e Domenico Volpi, vice-presidente do B. I. C. E.; monsenhor Funke, representante da Republica Federal Alemã; sr. Pagés, do Canadá; sr.ª Laurent, da Bélgica; padre Rodolfo Rotores, da Argentina; sr. Juan Vasquez, presidente da Federação Mundial da Juventude Católica; monsenhor Giovanetti, da Santa Sé; e padre Gaston Courtois, assistente do B. I. C. E.

Em lugares especiais, sentaram-se os cardeal-arcebispo de Tarragona, patriarca das Indias, arcebispos de Evora, Galileia, Mitilene e Císico, e bispos de Ereso, Algarve, Febiana e Tiava.

A sessão iniciou-se com um cantico religioso. O primeiro orador, foi a sr.ª Laurent, directora da Liga Operária Católica Belga, que se referiu circunstanciadamente á

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

Nota do dia

D. CAMILO

A presença do cardeal Lercaro em Lisboa traz a um plano de actualidade a figura extraordinária desse príncipe da Igreja, considerado pelas suas ideias e pela sua acção, pelo seu pensamento e pelo seu exemplo, uma das figuras mais notáveis do Sacro Colégio. O arcebispo de Bolonha, que chegou a ser indigitado como sucessor de Pio XII, e cuja carreira eclesiástica pode considerar-se verdadeiramente excepcional (de simples padre de paróquia em 1946 ascendia à púrpura cardinalícia sete anos depois), exerce as suas funções exactamente na diocese considerada uma das mais «vermelhas» da Itália. Foi neste meio, propício à fermentação das ideias comunistas, que D. Camilo, como lhe chamam, encontrou o melhor campo de acção para o seu apostolado e para pôr em prática os princípios que traduzem a sua sede de justiça social. Pepone cede, com frequência, diante dos argumentos e do exemplo de D. Camilo. O seu culto da tolerância, o seu amor pelos pobres e pelos humildes, a sua luta permanente contra todas as injustiças sociais fizeram deste purpurado inconformista, que procura «devar Cristo mais perto do coração dos homens», uma figura respeitada e até venerada pelos próprios adversários, que, sem comungarem no seu credo, acreditam na sua sinceridade e nos seus propósitos humanitários. Atribuem-lhe a afirmação de que é difícil a alguém aproximar-se de Deus quando é pobre. Mas Cristo disse aos seus discípulos que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. Longe de se contradizerem, estes dois postulados completam-se. O cardeal Lercaro, que perfilhou o primeiro, aceitará de bom grado o segundo. Até mesmo porque é essa a doutrina de Cristo — a doutrina da Igreja que ele serve exemplarmente.

Visado pela Comissão de Censura

E' imprescindível que o povo seja completamente esclarecido acerca dos problemas do Ultramar

— disse na Assembleia o eng. Cardoso de Matos

Na Assembleia Nacional prossegue hoje a discussão acerca do projecto de lei do dr. Carlos de Lima com alterações á Constituição Política, cujo 1.º artigo ontem foi votado, passando-se depois a outros projectos também com alterações.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. eng.º Alberto da Rocha Cardoso de Matos, deputado por Angola e agora de lá regressado para tomar parte nos trabalhos da Assembleia.

Começou por se referir ao recente discurso do sr. prof. dr. Oliveira Salazar acerca do momento político português e analisou a situa-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A' FRENTE DO MUNICIPIO

O espírito de organização, o afinco com que persegue e defende as ideias pelas quais pugna, o sentido das realidades práticas, a dedicada atenção que concede aos interesses colectivos, figuram entre as qualidades de Aníbal David, o novo e dinamico vice-presidente do Municipio de Lisboa, ontem homenageado com um banquete, na Casa do Leão, pela Associação Comercial de Lisboa, Associação Industrial Portuguesa e União de Grémios dos Lojistas de Lisboa. Ausente em Espanha, o brigadeiro França Borges associou-se à homenagem com uma expressiva carta que, com a presença do outro vice-presidente, eng.º Magalhães Lobato, sublinhou a unidade de vistas que orienta os destinos da cidade. Como comerciante, como industrial e como trabalhador pela causa comum, foi Aníbal David calorosamente elogiado pelos seus amigos — e todos ali o eram —, que lhe desejaram o mais assinalado êxito no cumprimento das suas novas funções. E não lhe faltou a palavra do fraternal apoio do outro alto representante da edilidade, que acentuou quanto trabalho tinham á sua frente para o progresso desta formosa cidade.

FEIXE DE NOTICIAS

ERA um jantar de boda. E as bodas, no Alentejo, não são assim qualquer coisa: chegam a durar três dias e três noites, como os festins antigos — para os ricos e, ás vezes, até para os pobres. Esta ficou tinta de sangue, de um sangue infantil, o do José Mil-Homens Piteira, de 2 anos, que meteu a mãozita na panela da sopa, enquanto a mãe atendia a outro ponto da cozinha. Tais foram as queimaduras que o Zezito, ante a aflição da pobre mãe, morria pouco depois.

* Não foi em Portugal, mas o caso repercutiu-se na cidade raiana de Elvas. E é caso para pasmo. Para pasmo e perplexidade. O raio poupou a criança, uma menina de menos de oito meses, mas fulminou a mãe, Filomena Robles, que a estava a amamentar, na sua casita pobre da aldeia de Cañamares. Formavam um conjunto amorável e estreitamente unido, o mais belo através dos tempos. A morte pôde, no entanto, separá-las...

* O flagelo burocrático, danação mais ou menos universal e que aflige muito particularmente os países latino-meridionais, parece estar em vias de regressão, na nossa terra, onde, por determinação do sr. ministro da Presidência e na linha das conclusões da Comissão Coordenadora da Simplificação Administrativa, vão ser postas em execução medidas tendentes a facilitarem efectivamente o acesso do publico aos vários Ministérios, tais a instalação de autênticos serviços de informação geral á entrada dos mesmos, sinalização, atenção para com o particular. Também se procura — e tal não é menos importante —que as vítimas de excesso de trabalho «dispensável», nos serviços administrativos seja aliviada desse excedente...

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu ontem no Palácio de Belém os srs. profs. André Navarro, Moses Amzalak, João de Carvalho e Vasconcelos e Raul Cabral; conde de Azinhaga, prof. Agostinho de Sousa, comandante Gabriel eixeira e dr. António Julio Castro Fernandes. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Justiça, do Exército e da Marinha. * O sr. subsecretário da Educação inaugurou ontem uma exposição de trabalhos das alunas da Obra das Mães, encerrando as actividades do Centro de Formação Familiar. * Um autocarro da carreira Cercal do Alentejo-Ourique colheu mortalmente, no local de Derriada (Garvão), o proprietário Ernesto de Campos Raposo, de 76 anos * Numa praia do Barreiro morreu afogado João Gonçalves Viegas, de 13 anos.

O velho «Lima»

vai ser substituido na carreira das Ilhas por um novo paquete

A Empresa Insulana de Navegação, que tem a seu cargo especialmente o transporte de passageiros e mercadorias entre o Continente e as Ilhas Adjacentes, vai mandar construir um paquete a uma firma de Helsinor, na Dinamarca. Trata-se de um navio para 400 passageiros, com duas máquinas de grande potência, que permitirão uma velocidade de 20 nós, em serviço. O novo navio, destinado a substituir o velho paquete «Lima», tão conhecido entre os naturais das Ilhas Adjacentes, será uma unidade de magníficas acomodações para os seus passageiros, que poderão dispor de casas de banho, em quase todos os camarotes, ou chuveiros, consoante a classe em que viajarem. O navio terá as instalações divididas em primeira classe, para 80 passageiros, e turística, para 320.

Com o comprimento de 150 metros e podendo transportar cerca de 50 automóveis, o novo paquete da Empresa Insulana de Navegação terá vários salões, com uma sala de jantar da primeira classe para 85 pessoas, e uma salinha de brinquedos para dezasseis crianças. Ainda na primeira classe, terá uma sala com um terraço, uma sala de leitura, uma sala de fumo e «bar», sala de jogos e um pequeno ginásio.

Na classe turística, terá uma sala de jantar para 320 pessoas, além de outras acomodações, sabendo-se que será construído para poder fazer excursões pelo Mediterraneo. Para a construção deste navio concorreram vários estaleiros de quase todos os países da Europa, nomeadamente Inglaterra, Suécia, França, Dinamarca e Portugal. Venceu o concurso a empresa dinamarquesa de Helsinor, que se comprometeu a executar o navio por cerca de 190 mil contos. As firmas inglesas foram as que apresentaram condições mais elevadas e, por isso, perderam o concurso, tal como o Estaleiro Naval da C. U. F., que apresentou também uma proposta ou propostas no sentido de lhe ser adjudicada a encomenda.

O nosso Governo, dada a circunstancia de ter havido um estaleiro nacional interessado em executar o navio, vai procurar, pelas bases do contrato e pelas negociações que nesse sentido estabelecerá com as autoridades dinamarquesas, que, como compensação, os armadores daquele país, encomendem construções de navios de menor tonelagem ao Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, de que a C. U. F. é arrendatária. Essa disposição do Governo visa não só proteger, como deseja, a industria portuguesa, como assegurar trabalho aos nossos operários da especialidade, neste momento em crise de desemprego.

Supõe-se que se pretende estabelecer, como condições essenciais, que a compensação, em vários navios a construir, seja equivalente ao total do custo do novo navio da Empresa Insulana de Navegação, o que asseguraria a construção de várias pequenas unidades, quer de pesca, quer de carga, e de que a Dinamarca necessita.

O Congresso da Criança

(Continuação da 1.ª página)

colaboração da família com a escola, na orientação profissional da criança. Depois, falou o dr. Nebauer, catedrático da Universidade de Innsbruk, sobre o mesmo assunto.

O cardeal Lercaro, no princípio da sua lição, disse que para a crianaça «a vida de amanhã será, sob muitos aspectos, condicionada pelas suas capacidades e possibilidades de trabalho e profissionais, não devendo excluir-se, antes pôr-se em primeiro plano, o aspecto moral e espiritual. E' por esta razão que a Igreja não pode desinteressar-se da preparação profissional da criança».

Mais adiante, declarou:

— O liberalismo, separando a moral da economia, que considerou autónoma e unico árbitro da actividade produtiva, viu no trabalho sómente uma mercadoria a submeter, portanto, unicamente ás leis económicas; mercadoria para troca, como qualquer género do mercado — que tem um preço, se vende, se compra, se contrata. O trabalho é assim desumanizado, considerado apenas no seu valor comercial: para o capitalista, como um meio de enriquecimento; para o trabalhador, como possibilidade de sobrevivência pelo pão quotidiano. Uma tal desumanização do trabalho cria, afinal, um estado de escravidão, sem chicotadas nem cadeias; moderna, mas não menos aniquiladora da pessoa humana do que a escravatura antiga.

O cardeal afirmou, ainda, que a doutrina socialista se acentua e se desumanisa ainda mais com o comunismo. Num regime marxista, o trabalhador é apreciado não enquanto homem mas sómente em razão do seu rendimento.

A terminar, acentuou:

— Se as gerações que crescem, com a alma agora aberta pela catequese religiosa á visão cristã do trabalho, encontrarem na oficina, na loja, no campo ao menos um punhado generoso que viva cristãmente o seu esforço quotidiano, não tardará muito em desaparecer aquilo que se chamou o escandalo do século passado, e que foi seguido de outro, mais doloroso, no nosso século — a perda, para a Igreja, das massas operárias e camponesas, e com ela, a laicização do trabalho.

Um almoço em honra dos dois cardeais

A direcção do B. I. C. E. ofereceu, no Hotel Ritz, um banquete em honra do cardeal Arriba y Castro, arcebispo de Tarragona, e do cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, no qual participaram, também, entre outros, os nuncio apostólico, patriarca das Indias, arcebispos de Evora, de Císico, de Mitilene e de Galileia, bispos de Ereso, Algarve, Febiana, Tiava e Viedma, dr. Melo e Castro e sr. Raoul Delagrange. Este expressou aos dois cardeais o reconhecimento do B. I. C. E. pela honra da sua presença no Congreso.

À tarde, o S. N. I. proporcionou aos congressistas uma visita a Lisboa, Sintra, Cascais e Estoril. Em Caxias, visitaram o Reformatório Central Padre António Vieira, onde foram recebidos e informados pelo respectivo director, sr. Mena de Matos.

Cientistas americanos em Lisboa

Estão em Lisboa os srs. prof. dr. John Fnyder, director da Escola de Saude Publica da Universidade de Harward, e o seu assistente dr. Samwel Belle Junior que, de colaboração com os virulogistas do Instituto Superior de Higiene, dr. Ricardo Jorge, e dos oftalmologistas da Direcção Geral de Saude, vão investigar o tracoma em várias zonas do País.

LEVE...
SUAVE...
LIVRE DE FRICÇÃO...

eis automobilismo MOLYSLIP

O MOLYSLIP no carter dura 6.000 Klms independentemente das mudanças do óleo.

EXPERIMENTE E CONVENÇA-SE, UTILIZE

MOLYSLIP - no óleo do carter
MOLYSLIP-G - na caixa de velocidades
no diferencial
na direcção

UM PRODUTO SLIP - SOC. COMERCIAL IBERO-ALPINA, LDA.
Rua da Madalena, 66-2.º Esq. - Lisboa

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

TRAFARIA
TODOS OS DIAS UTEIS PARTIDAS DO
CAIS DO SODRÉ
AS
7,30 — 8,35 — 9,30
11,30 — 13,30 — 15,30
17,30 — 18,30 — 19,30

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
À semelhança dos anos anteriores, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, os nossos serviços de cobranças, contratos, reclamações e informações estão abertos ao público das 9 às 16 horas.

CASINO
APRESENTA
A ESCOLA DE SAMBA
«BRAZÍLIA RITMOS»
EXPRESSÃO VIVA DO RICO FOLCLORE BRASILEIRO ENVIADA A EUROPA SOB PATROCÍNIO OFICIAL
E A FAMOSA ORQUESTRA
RAY MARTINO
(Maiores de 17 anos)
Amanhã, em espectáculo extraordinário: a grande vedeta da canção francesa
LINE RENAUD
ESTORIL
STUDIO 4

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Por motivos imprevistos, a companhia que se propunha seguir em digressão pela Provincia e da qual faz parte o actor Rogério Paulo, retirou de ensaios o original de Alves Redol «Forja».

— Vai ser convidada a desempenhar a protagonista da peça de Eduardo Damas «O ultimo encontro», a apresentar na TV, a actriz Maria Lalande.

— Com a peça «O drama que ele não escreveu», a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, realizará, pelo País, cinquenta espectáculos.

— Por ter de regressar ao Brasil logo que termine a sua actuação no filme luso-brasileiro «O cantor e a bailarina» o actor Zellon não poderá participar do desempenho da revista que vai ser estreada no Coliseu.

— O empresário Vasco Morgado pensa organizar uma companhia de comédias com artistas que na época finda faziam parte dos elencos dos teatros Avenida e Trindade.

— A distribuição de figuras da peça «Alexandre», original de Eduardo Damas e que a T. V. apresenta no próximo sábado, é a seguinte: «Senhora Marambole», Berta de Biver; «Capitão Marambole», Mário Santos; «Alexandre», António Sacramento; «Mimi», Suzana Prado; «Rosette», Alina Vaz.

— O tenor Tomé de Barros Queirós continua em Paris, a actuar na «boite» «A la Romance»

— Começa na segunda-feira a digressão da companhia do Teatro Monumental, pelo País.

— De Evora, onde se encontra a realizar espectáculos, o Grande Circo Mariano segue para Setubal.

Reabertura do cinema

do Algés e Dafundo

O salão de cinema do Sport Algés e Dafundo reabre depois de amanhã, profundamente remodelado e com diversos melhoramentos nas suas instalações de projecção e de luz e som.

Primeiras exibições

«Uma sombra na sua vida», no São Luís e Alvalade

Jean Simmons é uma das mais admiráveis actrizes de cinema da

(Continua na página seguinte)

DECLARAÇÃO

O signatário, pai de Maria Isabel Santos Costa aluna da Escola Infantil Pestallozi, que veio encontrar a morte no brutal acidente ocorrido em 23 de Abril ultimo na Av. Afonso III, em Lisboa, para esclarecer certas afirmações inexactas postas a correr pela Direcção daquele estabelecimento de ensino ou por pessoas próximas dela, vem por este meio, e solidariamente com sua mulher, Maria Antónia Assis Santos da Costa declarar:

a) que nunca afirmaram nada que pudesse ser de boa mente interpretado como ilibatório da responsabilidade da condutora;

b) que se alguma vez a lamentaram foi precisamente por reconhecerem a grave responsabilidade que sobre ela pesava e sempre pesou desde que assumiu livremente o encargo de conduzir por seu pulso uma furgoneta com crianças cuja educação e integridade lhe estavam confiadas;

c) que não renunciaram ao direito de se constituirem assistentes no processo instaurado pelo Ministério Publico contra a autora do acidente;

d) e que defendem, com plena lucidez e sem ser sob qualquer forma de evasão do seu indizível desgosto, o prosseguimento dessa acção judicial, para que se chegue a um apuramento de responsabilidades que possa servir, por um lado de matéria de correcção aos regulamentos para condução de carros escolares e por outro, para determinar toda a responsabilidade de quem não obstante a séria e dolorosa gravidade do caso, se obstina numa posição de fria irresponsabilidade e se tem servido abusivamente da discrição e educação dos pais da vítima em proveito do seu próprio equilíbrio e do seu negócio.

Lisboa, 1 de Julho de 1959.

ORLANDO ANTÓNIO DA COSTA

Segue reconhecimento

Eles, Elas... e os Meninos

o grande cartaz do

TEATRO MONUMENTAL

em Fevereiro, Março, Abril, Maio Junho e agora em Julho

6.º MÊS TRIUNFAL DE UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA COMO NÃO HÁ MEMÓRIA..

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DOMINGO

Todas as noites ás 21.45 h. para maiores de 17 anos

A PREÇOS POPULARES DESDE 5$00

no unico teatro de Lisboa com Ar Condicionado

No intervalo desta peça, passagem de modelos das Máquinas de tricotar «BUSCH».

ATENÇÃO

ELES, ELAS... E OS MENINOS

Segunda-feira em **Vila Franca de Xira.**

Terça-feira em **Torres Vedras.**

Quarta-feira em **Bombarral.**

Quinta-feira e Sexta-feira no Cine-Teatro S. José em **Cascais.**

ERNESTO MARTINS

ALFAIATE

Participa aos Ex.mos Clientes e Amigos, a mudança das suas novas instalações para a Rua da Conceição n.º 107-1.º (esquina com a Rua Augusta) onde aguarda a vossa prezada visita.

Telefone 27622

Ernesto Martins, Lda.

A Gerência

— PALM BEACH — CONCHA — TÁGIDE — PALM BEACH — CONCHA —

Tágide

APRESENTA MAIS UM SENSACIONAL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

OS GRANDES FANTASISTAS DA CANÇÃO FRANCESA

LES COMPAGNONS DU ZODIAQUE

A MAIS EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE DE RITMO E ACROBACIA VINDA A PORTUGAL

BOB WEST & SIS

(Maiores de 17 anos)

•

PALM BEACH

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O FAMOSO CONJUNTO QUE GANHOU O GRANDE PRÉMIO DO DISCO 1959

MAX MARINO

UMA DAS ORQUESTRAS MAIS DISPUTADAS E MAIS BEM PAGAS DE TODA A EUROPA!

UMA DAS GRANDES ATRACÇÕES FRANCESAS

LES COMPAGNONS DU ZODIAQUE

•

BREVEMENTE

INAUGURAÇÃO DO RESTAURANTE - DANCING - MUSIC-HALL

CONCHA

Piscina da Praia das Maçãs

•

Aviso

O snack-bar e o restaurante já se encontram em funcionamento

— PALM BEACH — CONCHA — TÁGIDE — PALM BEACH — CONCHA —

AMANHÃ ENTRA EM PORTUGAL A GRANDIOSA CARAVANA DO CIRCO FRANCÊS PRIN

Mais de noventa povoações — das cidades ás vilas — começando por Elvas, vão beneficiar este ano na presença do maior circo de França, e poder admirar o seu sensacional espectáculo, graças ao alarde magnifico da sua organização e técnica deste impressionante circo, que consegue montar-se no incrivel espaço de três horas! O enorme «chapiteau», uma vez terminado o espectáculo, desmonta-se numa só hora por uma equipa composta de 40 operários montadores, ao mesmo tempo que as suas 60 viaturas carregam 475 toneladas de material. Desta forma este colossal circo francês actuará um unico dia em cada terra. Todos os dias, ás 8 da manhã, a caravana desta cidade ambulante põe-se a caminho com rumo a outra povoação, percorrendo 50 quilómetros. A chegada a cada terra calcula-se ás 11 horas, e no mesmo instante que a caravana entra no terreno, anteriormente escolhido, começa o curioso espectáculo da montagem, a que habitualmente assistem milhares de pessoas, sendo vulgar a intervenção das autoridades para manterem a ordem, o que sucedeu há poucos dias em Espanha. A noite realiza-se um unico espectáculo, pois, como se pode depreender, o trabalho tanto dos artistas, como dos técnicos, é exaustivo.

A entrada do CIRCO PRIN está prevista para amanhã, pela fronteira de Badajoz, sendo Elvas a primeira cidade de Portugal que receberá a visita desta espantosa organização internacional. A seguir podem admirá-la: Estremoz, Vila Viçosa, Campo Maior, Arronches, Portalegre, Crato, Nisa, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Guarda, Celorico, Mangualde, Nelas, Viseu, S. Pedro do Sul, Lamego, Régua, Vila Real, Amarante, Penafiel, para depois percorrer todo o Minho e descer até ao Sul. E voltamos a repetir: um unico espectáculo em cada terra! A frente da organização está o dinamismo de Erico Braga, que assim proporciona a Portugal um espectáculo nunca visto principalmente no que se refere ao ineditismo da realização.

O PORTO pelo telefone

Aero-clube do Porto

PORTO, 2 — Todos os associados do Aero-clube do Porto, sentiram bem a profunda amargura, resultante da morte de 2 dos seus mais dedicados elementos, vítimas do trágico desastre de aviação, ocorrido em 7 do mês passado. Por tal motivo, vai-lhes ser prestada homenagem, no próximo sábado, com a realização duma missa de sufrágio que será rezada no altar-mor da igreja do Carmo, pelo piloto-aviador rev. Joaquim Marques de Oliveira.

E', habitualmente, no primeiro sábado de cada mês, que os associados do Aero-clube do Porto se reunem num almoço de confraternização, mas dada a circunstancia do momento de tristeza que todos vivem, não haverá este mês essa reunião.

A propósito da tragédia, a que nos referimos, aguarda-se com ansiedade o resultado do inquérito a que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil está a proceder, em face dos destroços do avião CS-A. D. V., requisitados pelas oficinas gerais de Alverca para determinar as causas do terrivel desastre que, lamentávelmente, causou 6 vítimas, conforme noticiámos.

A direcção do Aero-clube pediu áquela Direcção-Geral para publicar o seu relatório com a maior urgência.

Atropelamento

Em Santo Tirso, onde reside, foi atropelado por uma furgoneta, conduzida por Isaac Henriques da Costa, morador em Tondela, a jornaleira Candida Ramos da Silva, de 45 anos, solteira, que sofreu vários ferimentos e a fractura de uma perna, pelo que foi internada no hospital de Santo António, desta cidade.

Intoxicação

Recolheu ao Hospital de Santo António, o barbeiro Paulino Bento Nogueira de Jesus, de 27 anos, casado, residente na Travessa de S. Sebastião, 33, que sofreu forte intoxicação com um medicamento.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Arte e a Vida».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Musica de sempre».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Homens das terras bravas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O túnel do amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os que sabem morrer».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Montparnasse 19».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O sétimo de cavalaria».
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima fortaleza».

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Tome café

sim, mas...

d'A Mariazinha

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — T. 366745

Maiores de 17 anos

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

AS 20 e 45 e 22 e 45 h.

LEÓNIA * AIDA

JOSÉ VIANA * SOLNADO

CARLOS COELHO

no «compére»

A SENSACIONAL REVISTA DE GARGALHADA

MULHERES A' VISTA!

Com as grandes atracções:

MARIA DE FÁTIMA BRAVO

MAX

BERTA LORAN

LINA BELMONTE

32 FIGURAS EM CENA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

nova geração. Julgou-se que não resistiria á prova do papel de Ofélia que Laurence Olivier lhe entregou na sua cinematização do «Hamlet». Puro engano. Jean Simmons não é apenas uma face de serena beleza, é uma actriz inteligente e sensível, que o cinema norte-americano não tem utilizado com habilidade.

«Uma sombra na sua vida» é uma obra de nível excepcional pela intensidade de dramatismo, a importancia dos problemas que põe e equaciona, o realismo da linguagem cinematográfica. Mervin Le Roy, o realizador, soube penetrar fundo na psicologia da figura central, um mulher torturada, que um passado esmaga. O drama da mulher que sai de um hospital de loucos e pretende conquistar a felicidade que lhe foge é narrado com a maior agudeza e verdade. O cinema vai até ao centro da questão penetrando na própria consciência das figuras, criando um clima sufocante e arrebatador.

Ao lado de Jean Simmons, vemos Dan D'Herlihy no papel de marido, e Rhonda Fleming.

A interpretação atinge um nível pouco vulgar. Filme importante, «Uma sombra na sua vida» interessou vivamente o publico do São Luís e Alvalade.

Bons documentários.—VISOR 70.

«Desafio ao crime», no Império

Na verdade, acabaram as épocas de Verão nos cinemas de Lisboa. Não só porque o ar condicionado veio resolver o problema dos mais encalmados, mas porque as próprias empresas resolveram modificar os seus hábitos e oferecem ao publico durante os meses de calor e férias filmes que não desdenhariam apresentar na própria época de Inverno. Neste propósito, o Império apresentou ontem á noite, um excelente filme policial francês, que pode considerar-se digno de figurar entre os melhores do género, não só relativamente a produção cinematográfica gaulesa, mas também mundial.

Não era de esperar outra coisa, aliás, do realizador Jean Delamay, que soube exprimir, em imagens densas, o trabalho exaustivo de um inspector de polícia para descobrir um sádico e louco assassino de mulheres que aterroriza uma populosa zona de Paris. Para desempenhar o papel do referido inspector escolheu-se o actor ideal — Jean Gabin, insuperável de naturalidade e poder sugestivo. A ele se deve grande parte do êxito do «Desafio ao crime», que é também da primeira á ultima sequência, um autêntico desafio aos nervos do espectador. No grupo de intérpretes figuram ainda, com acerto, alguns artistas conhecidos.

A completar a sessão, que se recomenda francamente, foram exibidos um documentário italiano e jornal de actualidades «Imagens de Portugal». — *Visor 25.*

Coliseu

«A seita do cavalo branco» é a grande estreia de amanhã, às 21 e 30, no Coliseu—Aventura e emoção

Um filme arrebatador, com uma acção intensa, cheia de inesperado e de «suspense» é «A seita do cavalo branco» que amanhã, ás 21 e 30, se estreia no Coliseu. No Far-West selvagem, entre o perigo dos bandidos e a ameaça dos peles-vermelhas, desenrola-se esta aventura portentosa de que é protagonista o actor e atleta Jack Mahoney. Realizado por Spencer Bennet, este filme em 15 episódios e 31 partes, é do tipo que o publico exige. Preços populares.

ADULTOS M. 17 ANOS

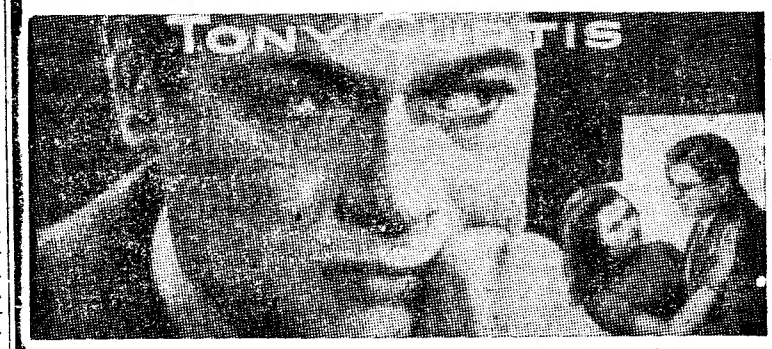
DOIS GIGANTES DA TELA DE NOVO REUNIDOS DEPOIS DE «TRAPÉZIO» NUM FILME EMPOLGANTE!

MENTIRA MALDITA

AMANHÃ

GRANDE ESTREIA no CONDES

Excl. SONORO FILME



HOJE, AMANHÃ E SEMPRE, SÓ UM AVENTUREIRO ENCHE O CORAÇÃO DA MOCIDADE, COM AS SUAS TEMERIDADES, AS SUAS FAÇANHAS!

NA PONTA DA ESPADA, ELE TINHA A JUSTIÇA E O CORAÇÃO!

INTERPRETAÇÃO EXTRAORDINARIA DE

GUY WILLIAMS

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

HOJE NUMA ESTREIA COLOSSAL

no POLITEAMA

(MAIORES DE 12 ANOS)

«BOITE DE NUIT» NINA (Adultos M. 17 anos)

HOJE ESTREIA

BONNY SISTERS

um êxito de novo em Lisboa, nos seus numeros de forças combinadas

ANA MARIA

Bailarina Grega de categoria internacional

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

ESTREIAS DE HOJE

O Vale das Mil Montanhas — SÃO JORGE
A Marca do Zorro — POLITEAMA
Park Plaza 605 e Passaporte para a Traição — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ Tel. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme da maior categoria e do mais alto interesse
UMA SOMBRA NA SUA VIDA
com **Jean Simmons** e **Rhonda Fleming**

EDEN Tel. 20768
A's 15.30, 18.30 21.45 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
CRIME POR ENGANO
c/ **Dick Bogarde** e **Margaret Lockwood**
Amanhã, Estreia «**Brutalidade**» com Burt Lancaster — (M/17 anos).

ALVALADE Telefone 63080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma história que interessa a todos — mas principalmente ás mulheres!
UMA SOMBRA NA SUA VIDA
com **Jean Simmons** e **Rhonda Fleming**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Tardes m/6 anos
Noites m/12 anos
O PEQUENO PASTOR
com **Joselito** e **Camardiel**

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
UM CRIME NA RIVIERA
A MULHER E A FORTUNA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
O ritmo exótico das Caraíbas
AO RITMO NEGRO DO CALYPSO
c/ Johnny Desmond
OS MISTÉRIOS DO CASBAH PORT AFRIQUE
com Pier Angeli

RITZ Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
O CRIME DA 10.ª AVENIDA
com Richard Egan

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!
O CIRCULO VICIOSO
com **John Mills**

POLITEAMA TEL. 26305
21.30 (M/12 anos)
Vibrante Estreia
Um extraordinário filme sobre as mais audaciosas e heróicas aventuras
A MARCA DO ZORRO
com **Guy Williams** e **Bute Lemond**
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — (M de 12 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos)
O emocionante filme policial
TRAFICANTES DE COCAINA
com **Betsy Palmer** — **Jack Lord** e **Barry Atwater**
Amanhã, ás 18.15 (Adultos) — «**Furia de viver**» — com James Dean e Nathalie Wood.

AVIS Tel 47162
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um dos maiores actores do nosso tempo num filme inesquecível
A MORTE DE UMA ILUSÃO
com **José Ferrer** e **Dean Jagger**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
Trucolor
O MAIOR AMOR DO MUNDO
A VIDA COMEÇA AOS 40

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
A's 22 horas — (M/12 anos)
MÚSICA E LUZ

CINEMA IDEAL
21.30 (M/17 anos)
RAPARIGAS SEM NOME
CHAMADA PARA A MORTE
SPARTACO (o gladiador de Trácia

IMPÉRIO Tel. 55134/5
21.30 (M/17 anos)
Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra policial do famoso George Simenon
DESAFIO AO CRIME
com **Jean Gabin** e **Jean Desailly**
Ar condicionado — Temp. da sala a 21°

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Belinda Lee — Michael Graig — Patrick McGoohan — Anna Caylor
em
O VALE DAS MIL MONTANHAS
em Eastmancolor
A's 15.15 - 18.15—Ultimas—M/17 anos
O HOMEM DO OESTE

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
PARK PLAZA 605
com **Tom Conway**, **Eva Bartok**
PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO
com Rod Cameron

TERRASSE TEL. 20917
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
UM REI E QUATRO RAINHAS
RUAS SOMBRIAS

ÉDEN TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
O GRITO DE FURIA
AMA-ME COM TERNURA

CASINO ESTORIL
LUTA SEM TRÉGUAS
21.30 M/17 anos)
com Randolph Scott e Virgina Mayo

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O vale das mil montanhas».
Produção — Inglesa.
Realização — Ken Annakin.
Interpretação — Belinda Lee, Anna Gaylor.
Argumento — A história de apaixonantes aventuras.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Politeama

Título — «A marca do Zorro».
Produção — Americana.
Interpretação — Guy Williams.
Argumento — Novas aventuras do célebre herói.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Capitólio

Título — «Passaporte para a traição».
Produção — Americana.
Interpretação — Rod Cameron.
Argumento — Uma história de espionagem.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

ROD CAMERON

PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO

Maiores de 17 anos

HOJE no Salão às 21,30 CAPITOLIO A PREÇOS POPULARES

2

GRANDES FILMES DA

Série Negra

UM GRANDE FILME DE ESPIONAGEM E UMA AVENTURA DO DETECTIVE NORMAN CONQUEST

apresentados por

LEO filme STUDIO Lda

TOM CONWAY
EVA BARTOK
JOY SHELTON

Park Plaza 605

with SIDNEY JAMES RICHARD WATTIS

Produced by BERTRAM OSTRER & ALBERT FENNEL
Directed by BERNARD KNOWLES

A B&A PRODUCTION

UM FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»

SÃO JORGE

HOJE UMA ESTREIA SENSACIONAL!

UMA EXCITANTE AVENTURA DE AMOR VIVIDA NO AMBIENTE SEMI-SELVAGEM DA SELVA AFRICANA!

Belinda LEE
Michael CRAIG
Patrick McGOOHAN
Anna GAYLOR

O VALE DAS MIL MONTANHAS (NOR THE MOON BY NIGHT)

EM EASTMANCOLOR

Do livro de JOY PACKER · Argumento de GUY ELMES
Produção de JOHN STAFFORD · Realização de KEN ANNAKIN

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Pasapoga

TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

CASAS A' CUNHA!... TODA A GENTE O SABE!

A triunfal atracção grega
BALLET NIKOLSON
em novas criações típicas

O incomparável e vibrante
TRIO LA CAVA
em danças maravilhosas

A ESCULTURAL VEDETA VENUS RUBIA EM CRIAÇÕES FRIVOLAS

Baile por ESTEVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 22 h.
(12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO

GUERRA FRIA

FARSA
de FRANCISCO MATA
com um notável elenco

Preços populares de Verão

ADEGA DO BOM

Cervejaria Restaurant

Rua da Esperança, 42

Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada

Melhores caracois à IVO

Esmerado serviço de cozinha

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

AMANHÃ ÁS 21.45 NO AVIS

UM FILME DEDICADO AOS JOVENS DE TODOS OS PAÍSES QUE VIVEM PROBLEMAS NORMAIS E DESPERTAM PARA A VIDA

CINEMASCOPE

ESCÂNDALO na CIDADE

JOHN SAXON
SANDRA DEE

UMA PELÍCULA DIFERENTE DE INTERESSE UNIVERSAL

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

DOPERFILME

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 21 e 23 horas Adultos—M/17 anos

«As Sevilhanas», por Salvador e António Silva

Salvador

APRESENTA

A REVISTA POPULAR COM MAIS GRAÇA, ALEGRIA E DINAMISMO DOS ÚLTIMOS ANOS!

UMA REVISTA PARA RIR!

DEOLINDA RODRIGUES

ARRAIAL DE LISBOA

EDYR LOPES

RESTAURANTE ALVALADE

serviço de restaurante à carta
e completamente remodelado

Música até às 3,30

(Adultos M/15 anos)

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

Os prémios da Academia foram distribuidos esta tarde

Na Academia das Ciências, esta tarde, realizou-se uma cerimónia para entrega dos prémios criados por esta instituição e já anunciados.

Presidiu o sr.º dr. Julio Dantas, presidente da Academia, que falou do significado dos prémios e felicitou os premiados. Em resposta e em nome dos premiados, o prof. Flávio de Resende saudou a Academia e o seu presidente.

Depois, no salão contíguo, procedeu-se á entrega dos prémios «Abílio Lopes do Rego» a José Julio Gonçalves, pela sua obra «O mundo Árabe-Islamico e o Ultramar Português», e a António de Barros Machado, por «Novas contribuições para o estudo das glossinas»; «Artur Malheiros», do prof. Flávio Resende, por «Raças Monóicas e Dióicas — determinação experimental da sua variação», e ao dr. António Manuel da Assunção Teixeira, por «A Filosofia Jurídica Portuguesa Actual»; e «Ricardo Malheiros» a Urbano Tavares Rodrigues, nosso prezado camarada de redacção pelo seu livro de novelas «Uma pedrada no charco»:

Visita a Moura

do ministro da Justiça

MOURA, 2 — (Pelo telefone) — O ministro da Justiça, sr. dr. Antunes Varela, acompanhado pelo director geral do seu ministério, dr. António Pedrosa, e pelo seu secretário, dr. António Duque, visitou hoje esta cidade, em cujos limites foi aguardado pelo chefe do distrito, dr. Marques Fragoso; presidente do Município, sr. Francisco António Baixinho; dr. José Joaquim Frasquilho, procurador á Camara Corporativa, magistrados, conservadores do Registo Civil, etc. O ministro visitou o antigo Tribunal e o edifício para onde vai ser provisóriamente transferido, bem como o local onde vai ser construido o novo Tribunal, no Largo de Santa Clara.

Após o almoço, no Hotel de Moura, o ministro seguiu viagem a Setubal.

O ministro do Exército visita Abrantes

ABRANTES, 2 *(Pelo telefone)* — Chegou a esta cidade o sr. ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, que, juntamente com o presidente da Camara, vem tratar da transferência do antigo quartel de Infantaria 2 para a construção do palácio da Justiça e ampliação do hospital regional. Aquele membro do Governo visitou, também, a sede do destrito de recrutamento para verificar as possibilidades de construção do bairro residencial, destinado a oficiais e sargentos.

O ministro do Exército era acompanhado pelo chefe de gabinete e por outro pessoal do seu ministério.

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Comunicam que durante os meses de Julho a Outubro encerram o seu estabelecimento, aos sábados, ás 13 horas.

A mesa de presidência da sessão

850 participantes no I Congresso da Sacor que hoje se inaugurou

Com a participação de 850 agentes centrais e revendedores em todo o País, Açores e Madeira, principiou esta manhã, na nave central da Feira das Industrias Portuguesas, vistosa e distintamente ornamentada, o 1.º Congresso da Sacor, para estudo de medidas práticas tendentes a manter-se uma perfeita distribuição dos produtos daquela importante e prestigiosa empresa.

Presidiu á abertura dos trabalhos o sr prof. José Gabriel Pinto Coelho, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. profs. José Beleza dos Santos, presidente do conselho de administração, Costa Leite (Lumbrales), membro da comissão executiva; e srs. eng.º Duarte do Amaral, Joaquim Oliveira da Silva, Eduardo Cohen, dr. Lopes da Fonseca, eng.º Santos Pedroso, prof. Moses Amzalak, dr. Garcia Pulido, eng.º Elisiário Monteiro, eng.º José Ataíde, eng.º Vargas Moniz, dr. João Botto de Carvalho, eng.º Ricardo Graça, dr. Stichini Vilela, eng.º Adolfo Hascal, Aristide Sain, Francisco do Cazal-Ribeiro, Alexandre Garian, Fernando Ramos, Raul Graça Mira, Frederico Abranches, dr. Botelho Moniz e Domingos Godinho. A mesa de honra foi colocada sobre um vasto estrado, tendo por fundo várias bandeiras nacionais e da Sacor e um enorme emblema iluminado da mesma organização.

Depois do prof. Pinto Coelho ter formulado votos de boas-vindas, discursaram os srs. prof. Beleza dos Santos, que fez uma larga exposição sobre o movimento actual da Sacor; prof. Costa Leite (Lumbrales), Aristide Sain, que leu uma mensagem de seu pai, sr. Martin Sain; o agente em Viana do Castelo sr. capitão Pimenta de Castro; e por fim, de novo, o presidente da assembleia geral, para se congratular pelos êxitos da empresa e enaltecer a dedicação e o esforço dos seus agentes e revendedores.

Seguiu-se a primeira reunião de trabalhos, própriamente dita, interrompida para um almoço realizado na Refinaria Sacor e um visita ás instalações da mesma empresa e da Cidla. Esta noite, efectua-se no Coliseu dos Recreios um espectáculo em honar dos congressistas e dos funcionários da Sacor.

O congresso terminará no domingo, devendo os congressistas visitar no sábado, em Aveiro, o parque de armazenamento, situado nas instalações portuárias.

EMPRÉSTIMOS a lavradores

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna foi autorizada a conceder empréstimos para melhoramentos agrícolas, no montante de 3.700.500$00, a agricultores dos distritos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Evora, Faro, Funchal, Horta, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu.

Novos e valiosos prémios para o próximo "Domingo Feliz"!

«Domingo Feliz!», o interessante concurso do «Diário de Lisboa», dedicado aos muitos milhares de veraneantes que, ao domingo, fogem do ambiente pesado e sufocante da cidade para a atmosfera repousante e salutar do campo e da praia, buscando no contacto com a natureza o tónico indispensável para uma vida cada vez mais excitante e desgastadora, vai ter no próximo domingo, segundo deste Verão, a sua segunda série.

Conhecendo-se o êxito que a iniciativa conquistou no passado domingo, graças á valiosa colaboração dos nossos anunciantes, é fácil de prever o interesse de que vai revestir-se daqui a três dias. De camaras em riste, os nossos repórteres-fotográficos percorrerão vários locais de partida de veraneantes para a Costa do Sol, a Costa da Caparica e Sintra, captando imagens, através das quais um juri idóneo constituido por representantes da autoridade, dos anunciantes, do publico e do «Diário de Lisboa», designará os nove felizes premiados, três em cada modalidade, aos quais serão entregues utensílios e produtos de reconhecida categoria.

Este é, pode dizer-se, o mais fácil concurso do Mundo! Pelo menos, será difícil encontrar mais fácil. Nada de colecções, colagens, cadernetas, etc. Basta comprar, á tarde, o «Diário de Lisboa» de domingo... e confiar na sorte. Isto é, ver se o seu retrato está assinalado com um bem visível círculo branco.

Os valiosos prémios para domingo

Prémios Sintra:

1.º — Viagem aérea, de ida e volta, ao Porto, no magnífico serviço dos *Transportes Aéreos Portugueses*, com permanência de um dia, num dos melhores hoteis do Norte. Valor, 1.000$00.

2.º — Uma ventoinha da excelente marca *GE*, da *General Electric Portuguesa*, Rua do Norte, 5, Lisboa. Valor, 650$00.

3.º — Produtos «*Schweppes*», o refrigerante de sabor excepcionalmente agradável e de fabrico impecável, da *Sociedade Central de Cervejas*, Lisboa. Valor, 300$00.

Prémios Costa do Sol:

1.º — Fim de semana, para casal, no modernissimo *Hotel do Guincho*, instalado no maravilhoso quadro de uma antiga fortaleza, com todas as comodidades. Telefone 089325. Valor, 1.080$00.

2.º — Um aparelho eléctrico para massagem da famosa marca «*Vibrette*», magnífico utensílio para beleza e higiene destinado a homens e senhoras. *Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.*, Rua da Prata, 260 2.º, Dto., Lisboa. Valor, 370$00.

3.º — Produtos «*Schweppes*» variados. Valor, 300$00

Prémios Costa da Caparica:

1.º — Um batedor da prestigiosa marca «*Turmix-Turbilhão*», para diversas e uteis aplicações, desde espremer frutos a misturar sumos, de que é distribuidora geral a acreditada firma *Marçal Corrêa, Lda.*, Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq., telefone 26076. Valor, 1.980$00.

2.º — Um lote dos consagrados produtos (vinhos, «whyskies» e conservas) representados pela firma *Vilarinho & Sobrinho Lda.*, Rua das Janelas Verdes, 60, Lisboa, telefone 664433. Valor, 350$00.

3.º — Produtos «*Schweppes*», no valor de 300$00.

E após todo este enunciado — só resta desejar «Domingo Feliz!».

Termina depois de amanhã o prazo para entrega dos prémios da 1.ª série

Depois de amanhã, finda o prazo para entrega dos prémios do «Domingo Feliz!», referentes ao ultimo domingo devendo comparecer no «Diário de Lisboa», até esse dia, os premiados que ainda o não fizeram.

Ao terminar os seus exercícios os cadetes da Academia Militar desfilaram perante dois membros do Governo

SANTA MARGARIDA, 2 — (Pelo telefone) — Concluiram-se hoje, no campo de instrução militar, os exercícios de conjunto dos alunos-cadetes da Academia Militar, que desde o passado dia 22 de Junho, aqui se encontravam concentrados.

Cerca das 14 horas, perante os srs. ministro da Defesa Nacional, e subsecretário de Estado da Aeronáutica, que se encontravam acompanhados dos altos comandos do Exército e do sr. general Buceta Martins, comandante da Academia Militar, os cadetes desfilaram pela avenida principal

Finda aquela cerimónia foi servido um almoço na «mess» do destacamento, que teve a presença dos referidos membros do Governo e, ainda de muitos oficiais generais, no numero dos quais se contavam os srs Holbeche Fino, António Cabrita e Frederico Vilar.

Aos brindes, usaram da palavra o general Buceta Martins e o ministro do Exército.

Os alunos-cadetes vêm amanhã para Lisboa.

Plano turistico para Peniche

Vão ser expostas no S. N. I., de 8 a 16 deste mês, as maquetas e plantas de um importante plano turístico destinado á bela e pitoresca vila de Peniche, que é visitada por milhares de turistas portugueses e estrangeiros em cada ano.

O projecto, da autoria dos arquitectos-urbanistas prof. Alberto José Pessoa e João Abel Manta, será executado no prazo de cinco anos, e compreenderá um hotel, piscina, casino-cinema, campos para helicópteros, campismo e golfe, bairro residencial e mercado, além de largas avenidas, onde as edificações obedecerão á concepção da mais moderna arquitectura. No mesmo plano, figura igualmente um bem delineado e artístico restaurante, que será construido num dos locais mais panoramicos da costa penichense pelo respectivo Município, subsidiado pelo Secretariado Nacional da Informação.

VISITA SETÚBAL

o ministro da Justiça

SETUBAL, 2 *(Pelo telefone)* — E' esperado aqui, esta tarde, o ministro da Justiça, sr. dr. Antunes Varela, que, acompanhado pelo chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, e pelo presidente do município, sr. major Magalhães Mexia, escolherá os terrenos mais apropriados para a construção de casas para magistrados, visitando, especialmente, os do acesso ao liceu, junto ao futuro estádio do Vitória.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TITULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

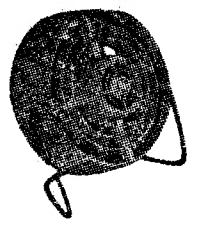
Pelo correio, Esc 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

2.º PRÉMIO
SINTRA



VENTOINHA

Nova forma aerodinamica. Plástico muito resistente, hélice de 4 pás cientificamente projectada. Não necessita de lubrificação. Sem interferências de rádio ou da TV. Inclinação regulável. Pode pendurar-se na parede.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 — Lisboa

À VEN

Com 103 anos

nunca precisou de médico

VISEU, 2 — Apesar dos seus 103 anos, ainda vem pessoalmente tratar dos seus negócios a uma das agências bancárias desta cidade, a sr.ª D. Maria de Jesus Cartaxo, que lê sem óculos, discute as suas contas com desenvoltura e é capaz de enfiar uma agulha como uma moçoila habilidosa. Nunca teve qualquer doença, nem tomou um só remédio. Os quinze filhos que deu a este Mundo não precisaram da ajuda de parteira diplomada ou de médico para verem a luz do dia.

A centenária vive na povoação de Santiago e o seu maior prazer é descer á cidade, de quando em vez, sempre a pé, para vir tagarelar com os «senhores do banco», que a recebem como se de sua família fosse.

Stevenson parte hoje

para o cruzeiro no Mediterrâneo

O lugre-escuna sueco «Flying Clipper», no qual, conforme ontem largamente referimos, o chefe do Partido Democrático e antigo candidato á presidência da Republica dos Estados Unidos, sr. Adlai Stevenson, vai fazer um largo cruzeiro pelo Mediterraneo, parte ao fim da tarde de hoje, do Tejo, com destino ao Sul de Espanha.

Seis crianças abandonadas

pelos pais desavindos

Os dois pequenitos recolhidos na Misericórdia de Lisboa

Vítimas dos desaguisados dos pais, cada um para seu lado, seis crianças foram recolhidas por instituições de caridade. Ali têm encontrado conforto, comida e dormida, enquanto esperam que a situação criada pela desumanidade de um pai venha a ter solução.

Numas paupérrimas barracas, situadas junto da Rua n.º 7 do Bairro da Calçada dos Mestres, viviam os seus pais, com muitas dificuldades. O casal deu sempre nas vistas, ao que parece, pelos maus tratos que o marido dava a toda a família. Sovava de tal maneira a mulher, Maria Augusta da Silva Lopes, que esta teve de recolher a um estabelecimento hospitalar. As pobres crianças ficariam abandonadas, se não fosse o coração generoso de uma pobre vizinha, mãe também de muitos filhos, que delas tratou, enquanto lhe foi possivel. Havia, porém, que lhes dar rumo e que lhes proporcionar um maior carinho. Assim foi. Pedida a protecção das missionárias de Maria, da Secção de Nossa Senhora da Conceição, foi a situação das crianças comunicada á Misericordia de Lisboa.

Ali foram internados hoje dois dos pobres pequeninos. Um deles, o Luís Augusto da Silva Resende, comemorou hoje, por coincidência, o seu quarto aniversário natalício. As enfermeiras ofereceram-lhe uma prenda e um bonito boneco. O seu irmão também recolhido na Misericódia tem 4 meses, e chama-se José Paulo da Silva Resende. Dois dos outros infelizes filhos do casal, um rapaz e uma rapariga, encontram-se numa Colónia de Férias da Praia das Maçãs. São eles, Esmeralda da Silva Resende, de 6 anos e Valentino da Silva Resende, de 5 anos. O quarto filho do casal deve ficar internado na casa maternal da Misericórdia aos cuidados desvelados da sr.ª D. Maria Natália e do restante pessoal de enfermagem.

A sorte de uma das crianças não está ainda, no entanto, decidida. E' a pequena Maria Teresa, da Silva Lopes, de 8 anos, filha de outro pai.

Com a mãe no hospital, vítima como dissemos dos maus tratos do marido, encontra-se práticamente abandonada.

Ninguém lhe dá o carinho de que necesita e ninguém vela por ela. Está só.

Haverá quem recolha a infeliz criança, vítima das desinteligências entre os pais?

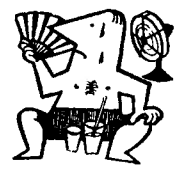
O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado no Golfo da Biscaia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Penhas Douradas e Funchal, 20°; Lisboa e Porto, 25°; Coimbra, Faro e Portalegre, 26°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento Leste fraco. Continuação do tempo quente.



O termómetro

subiu a 34°

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 34°; mínima, 22°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°; mínima, 12°,5.*

— Temperaturas verificadas ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 22°,6; na água do mar, 15°,6.

Vem ao Tejo

uma esquadra *norte-americana*

Uma esquadra da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte chega, no próximo dia 1 de Agosto, ao Tejo, para uma visita não oficial, de seis dias, que terminará no dia 7.

Constituem essa formação três unidades: o cruzador «Des Moines», que por várias vezes já navegou até Lisboa, e as fragatas «Catling» e «Meredith», respectivamente do comando dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Moncure e dos capitães-de-fragata Lee e Wbelt. No «Des Moines» vem embarcado o vice-almirante C. E. Ekstrom, actual comandante da 6.ª esquadra norte-americana, que navega no Mediterraneo. Naqueles três vasos de guerra viajam 1.823 homens.

O cruzador é uma unidade das mais modernas e eficientes da sua classe, sendo o segundo navio construido com aquele nome, que é o da capital do Estado de Iowa.

50 orfãos das Oficinas de S. José visitam o «Calcaterra»

Continuam atracados á ponta da muralha da Rocha do Conde de Obidos os contratorpedeiros norte-americanos «Pillsburg» e «Calacaterra». Este ultimo navio é amanhã visitado por 50 órfãos das Oficinas de S. José, a quem será oferecida uma merenda a bordo.

Os capitães-tenentes Harward e Mc Caluna, apresentaram ontem cumprimentos ao comandante do navio-escola «Sebastião Elcano» que por sua vez os retribuiu hoje.

Contrabando no rio Minho

(Continuação da 1.ª página)

nhola. A borda do barco rasava a água, numa ameaça que só a sede de lucro não deixava perceber. Rápidamente impulsionada pelos remos, a bateira ia-se aproximando do centro do rio. Aí, apanhada pelas correntes rápidas e agitadas, excessivamente carregada pelo peso dos homens e do contrabando, a bateira começou a meter água. Tudo se passou num momento. Dominados pelo panico, com o pavor da morte a dominar os gestos, os homens não fizeram mais que apressar a tragédia. Ao virar-se, a bateira lançou á água os homens e a sua carga de contrabando, mercadoria de pequenos comerciantes fugidos ás leis e quase sempre faltos de outros recursos. Quatro dos homens não sabiam nadar. Quase não gritaram, dominados ainda pela preocupação de não chamar a atenção de qualquer guarda-fiscal que andasse próximo. Três deles logo desapareceram, o estertor da morte abafado pelo rumor das águas. O outro lançou a mão ao casco da bateira. A corrente puxava-o, mas teve forças para se aguentar até que o pequeno barco tocasse a terra, na margem espanhola. Entretanto, os dois outros tripulantes nadavam para terra e não tardavam a salvar-se. Nem um ferimento ou contusão, apenas o incómodo de um banho forçado. Tudo estava terminado, e a quietude substituiu, novamente, os momentos agitados e os gritos roucos que perturbaram a noite.

As três vítimas do desastre são Carlos Manuel Ribeiro, de 25 anos e seu irmão António Ribeiro, de 16 anos, ambos filhos de Anibal Ribeiro, viuvo, e residentes no lugar de Barbeito, Alvarado; e Luís Esteves, de 16 anos, filho de Adelino Esteves e Ana Barbosa, morador no lugar de Carvalhal.

Ainda manhã cedo, iniciou-se a busca dos cadáveres. Praças da Guarda Fiscal, pessoas de família das vítimas e muito povo percorreram as margens do rio. Mas foi em vão. Mais tarde, em bateiras e outros barcos, começou-se a pesquisar o leito do rio. Utilizando croquet, os guarda-fiscais estão a esquadrinhar todos os pegos conhecidos.

A' hora do encerramento do nosso jornal, ainda não apareceu nenhum dos cadáveres. Embora seja cedo para perder a esperança, salienta-se a dificuldade que há em encontrar os cadáveres por a corrente ser forte e turbulenta.

O ministro da Saúde

vai organizar o combate médico sistemático *às doenças alérgicas*

Em cumprimento de decisão da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Alergia, a direcção desta instituição médica, constituida pelos srs. prof. Adelino Padesca, presidente, e drs. Damas Mora, Fernando Dias de Andrade, Pereira da Conceição e Jeremias da Silva, a que se juntaram, como delegados pelo Porto, os srs. drs. Quaresma de Matos e Correia Guimarães, avistou-se hoje com o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, com quem tratou de assuntos de grande interesse nacional; no domínio das doenças alérgicas, contra as quais a Sociedade Portuguesa deseja estabelecer fortes nucleos de acção indispensáveis ao seu combate. Durante a entrevista com aquele membro do Governo, o sr. prof. Adelino Padesca fez uma exposição sumária do estado actual das mesmas doenças, chamando a atenção do Governo para a acuidade de numerosos casos em relação aos quais há que tomar providências adequadas, para que o combate médico ás alergias possa ter resultados eficientes e amplos no nosso País. Foi apresentada ao ministro uma lista das categorizadas individualidades da medicina que têm tomado parte em congressos internacionais da especialidade e que são unanimes na opinião de que se trata de um dos mais importantes problemas médicos da actualidade. Com efeito as estatísticas demonstram que as doenças alérgicas ocupam o terceiro lugar nas de maior percentagem de mortalidade, a seguir ao cancro e ás enfermidades cardíacas.

O sr. dr. Martins de Carvalho pediu explicações e elementos vários, que lhe foram dados, e prometeu manter-se em contacto com a Sociedade Portuguesa de Alergia, para a solução de dificuldades que se lhe deparem.

A Sociedade tem encontrado certas resistências para levar a efeito os programas de acção que se propõe realizar.

MOVIMENTO

diplomático e consular

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» o decreto que promove o sr. dr. Henrique de Figueiredo da Silva Martins, 1.º secretário de legação, a conselheiro de legação e o coloca na secretaria de Estado; e o decreto que eleva a consul geral o dr. José Manuel Pessoa e Fragoso que vai ocupar este lugar no Consulado-Geral de Portugal, em Nova York.

O mesmo ministerio enviou também um decreto que nomeia para o cargo de cônsul de Portugal, em Valladolid, o sr. Armando Mendes de Guimarães, que até há pouco exercia o cargo de vice-cônsul, em Valência.

Confraternização

NACIONALISTA

Passando este mês o 27.º aniversário da posse do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, de Presidente do Conselho, um grupo de nacionalistas promove, no próximo dia 12, um jantar de confraternização. As inscrições para esse jantar podem ser feitas nas redacções dos jornais «A Voz» e «Diário da Manhã» e na Parceria António Maria Pereira.

Sociedade Cientifica necessita comprar andar de boa area e com sala ampla para conferências, local acessível.

Resposta ao n.º 75.

RUA DE OLIVENÇA

em Algés

O presidente da Camara Municipal de Oeiras preside no próximo domingo, ás 11 e 30, á cerimónia do descerramento da lápida que dá o nome de «Rua de Olivença» a uma das principais artérias de Algés. A' cerimónia assistirão também os associados do Grupo «Amigos de Olivença».

A TODOS OS INSECTOS

UTILIZE

Fuisect

NTENDO D.D.T.

AS DROGARIAS

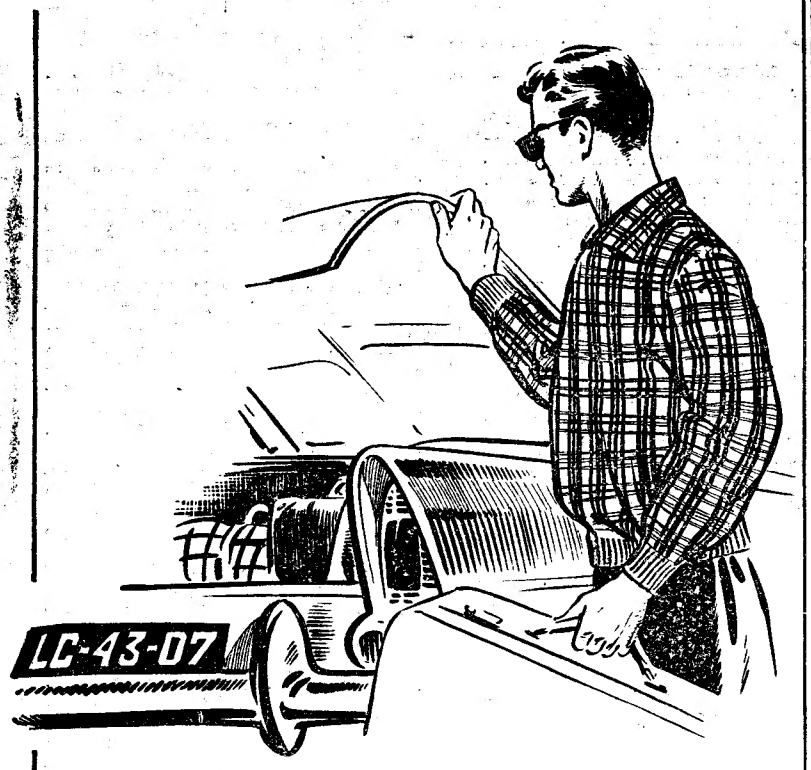
LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS



A aproximação dos meses quentes de Verão, a paisagem colorida dos nossos campos lembra férias bem passadas.

Conduza em mangas de camisa e o seu carro brilhará ainda mais nestas lindas estradas de Portugal. ADÃO, CAMISEIROS tem lindos e variados padrões escoceses de popelines. Vestindo as camisas Sport de ADÃO, CAMISEIROS, completará o seu duplo prazer (vestir bem e conduzir melhor).

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

Adão, Camiseiros oferece aos seus clientes refrigerantes **«CANADÁ DRY»**.

JÓIAS
LEILÃO

HOJE, ÀS 21 e 30 H.

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 183

Por motivo de partilhas entre maiores serão leiloadas diversas joias de ouro e platina com brilhantes, diamantes e perolas.

TODAS COM AVALIAÇÃO OFICIAL

Em exposição: Hoje das 15 às 19 horas.

OS AGENTES DE LEILÕES

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUARIOS

TELEFONE 668973 **LISBOA**

Margarida Júlia Boaventura da Silva

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Virgínia Boaventura Baptista da Silva, seu marido Fernando Baptista da Silva e seu filho Carlos Boaventura Baptista da Silva; Georgina Castro e Silva Oliveira Ribeiro e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 27, a sua muito querida e sempre saudosa mãe, sogra, avó, cunhada e parente, e que amanhã, pelas 10,30 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA BARATA

VINHO DE

COLARES
V. S.
(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores Grandes Caves em Colares

Ramisco Engarrafado

e

Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

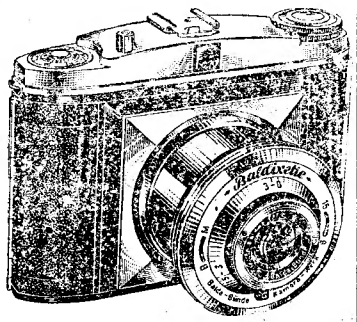
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

Baldix

A grande marca alemã

apresenta



BALDIXETTE

A máquina fotográfica

que é uma revelação !

Aparelho moderno, sem foco, formato 6×6 cm. Disparador na carcaça. Visor claro e nítido. Sincronizada para relampago. Objectiva de qualidade. Focagem variável a 3 pontos: Retrat grupos, paisagens

Preço Esc. 260$00

COMPRE-A PARA SI
OFEREÇA-A A SEU FILHO

A MÁQUINA PARA TODOS!

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Representante: **SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.**
Rua da Conceição, 46,1.
Telefones 31545, 31546 e 31547
LISBOA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Empréstimos s/ automóveis, nas melhores condições, no espaço de uma hora e por periodos de 3 a 18 meses, c/ amortizações suaves.

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181
LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

COMO POR MAGIA...

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS PRÉMIOS EM DINHEIRO!

Os esplêndidos vinhos de mesa ABEGÃO e MESSIAS tintos, claretes ou brancos, habilitam-no a receber prémios no valor de 1.000$00, 500$00, 100$00 e 50$00 ou ainda outro garrafão.

VEJA A CHAPINHA NUMERADA NO INTERIOR DA ROLHA!

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

PIC PAULO-GUILHERME

homem prevenido com café vale por 2

café

MOTORES

Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO OURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

As provas de exame em todo o País

Principiam no sábado as provas escritas de 2.ª chamada dos exames liceais

Prnicipiam de pois de amanhã, as provas escritas de 2.ª chamada dos exames liceais. De manhã, ás 9 horas, realiza-se a prova de Português, e ás 11 e 30, a de Ciências Naturais, do 2.º ciclo.

Ao mesmo tempo, ás 9 horas, efectua-se o exame de Organização Política e Administrativa da Nação, e ás 11 e 30, o de Filisofia, do 3.º ciclo. De tarde, ás 15 e 30, realiza-se a prova de Língua e História Pátria, e ás 17 e 30, a de Francês, do 1.º ciclo.

Publicamos as soluções do ponto de Português do 3.º ciclo, e o da prova de Desenho Geométrico, além de um comentário ao exame de Desenho á vista, do 2.º ciclo. Reproduzimos ainda os pontos de História, Francês, Ciências Naturais do 3.º ciclo, este ultimo seguido da respectiva solução. Publicaremos amanhã as restantes soluções.

Solução do ponto de Português do 3.º ciclo

A prova escrita de Português do exame do 3.º ciclo era fácil, equilibrada, sem ratoeiras e concebida, sem duvida, dentro de um amplo critério pedagógico, em que não se descuraram os factores estudo, cultura e sensibilidade, deixando embora uma margem, a nosso ver, demasiado escassa á iniciativa pessoal e á imaginação do aluno, qualidades porventura dignas de mais directos estímulos.

A primeira pergunta, em duas alíneas, exigia apenas o comentário de uma cantiga de amigo paralelística, de Martim Codax. Quanto ao seu esquema estrófico, há a considerar os versos hexassílados, emparelhados, com refrão, e a importancia do paralelismo simultaneamente psicológico e formal. Quanto ao tema, trata-se de uma barcarola, típica da sensibilidade galaico-portuguesa, em que se exprime a saudade do «amigo» ausente e na qual a presença do mar se faz igualmente sentir, como elemento de separação e confidente, ao mesmo tempo.

A segunda questão refere-se a poesias de cunho satírico que se encontram nos cancioneiros trovadorescos. São as cantigas de escárneo e mal dizer, os sirventeses. Qualquer aluno médio tem estrita obrigação de o saber. Qual a sua importancia? — pergunta-se. Elas apresentam um valor histórico-documental, além do seu intrínseco valor artístico, que é naturalmente desigual, mas por vezes dá vasão ao génio picaresco da lingua e da raça, ao violento sarcasmo lusitano.

Pede-se, a seguir, uma resposta, que mais não será do que uma concordancia, pois a interrogativa é formulada em termos já insinuativos. O aspecto satírico persiste efectivamente no Cancioneiro Geral. Porquê? Podese, invocar o isolamento cultural do País que, alheio de um modo geral ao movimento da Renascença que se processava iá fora, continuava agarrado aos entretens cortesanescos, ás delicias do paradoxo futil, aos exageros retóricos, ás pequenas ninharias do amor cortês e da malidicência em circulo fechado. Mas pode-se responder, al fechado.

Mas pode-se responder igualmente bem, que a vocação da chufa, inclusive da chufa pesada e acintosa, é uma constante nacional. Não terá errado, aquele que o houver dito.

Que novidades apresenta o Cancioneiro Geral em relação aos cancioneiros trovadorescos? Muitas. Novas formas estróficas, novos esquemas rimáticas, o uso insistente do redondilho, o tom madrigalesco, o reflexo já perceptível, aqui e além, dos estos da carne, o eco, ainda atenuado, da experiência marítima dos Portugueses; e até a influência, ou pelo menos o conhecimento mitigado de Dante, de Petrarca, a influência mais marcada dos poetas espanhois de Quatrocentos, como o arcipreste de Hita, etc.

Quais os escritores da época clássica (sécs. XVI, XVII e XVIII) que melhor representam a feição satirica da produção literária nacional?

Considerando só os grandes casos, podem-se citar, em relação a cada um dos três períodos mencionados Gil Vicente («Quem tem. farelos», por exemplo), D. Francisco Manuel de Melo («Relógios falantes») e Reis Quita («O Hissope»).

A segunda parte do ponto consistia numa dissertação sobre o Padre António Vieira, para a qual eram dados vários tópicos, que forneciam aos alunos um excelente «plano». Tratava-se de reconstituir e ampliar a figura do autor dos «Sermões», a partir dessas ideias, lembrando a fuga de Vieira ao meio familiar, o seu ingresso na Companhia de Jesus, os desaguisados com os colonos egoistas, devido á sua intercessão a favor dos indios escravizados e o seu apelo para a arbitragem do rei, a sua acção decisiva na luta contra a Espanha e contra os Holandeses, especialmente durante o cerco da Baía, e ainda os seus sonhos grandiosos e delirantes, as viagens, as missões diplomáticas, as perseguições que o levaram ao cárcere...

Quanto ao seu conceito de oratória, impunha-se falar nos «conceitos predicáveis», ou seja na interpretação dos textos bíblicos aplicada ao presente, com intenção política e apologética. Daí aos exageros visionários do Quinto Império havia apenas um passo. Acerca dos sentimentos de justiça e humanidade do Padre Vieira, convinha insistir na sua pugna constante pela dignidade humana, pela igualdade dos homens em face da lei. As ilustrações podiam colher-se no «Sermão de Santo António aos Peixes», excelente para este ultimo aspecto, no «Sermão das Armas de Portugal» e no sermão de incitamento aos Baianos contra o invasor batavo, em que o próprio «Salvador», patrono da Baía, é quase admoestado pelo genial orador, por não zelar mais claramente pelo seu povo eleito — o povo lusitano — prometido a um radioso destino.

Três trechos eram a seguir transcritos e pedia-se a sua identificação. O primeiro e o terceiro são da pena de Camilo, respectivamente da «Brasileira de Prazins» e do «Amor de Perdição», o segundo, visivelmente mais mole e prolixo, é de Julio Dinis, das «Pupilas do Senhor Reitor». Aqui, na verdade, há uma tendência, não muito louvável, para a charada, dado que são apresentados aos estudantes nada menos de dois textos de Camilo. É certo que contêm o contraste de serem um deles da sua fase inicial, romantica, o ultimo; e o outro da fase realista, o da «Brasileira de Prazins», mas nem esse contraste, aqui pouco explicito justifica cabalmente o critério adivinhatório. Avenas a notação de pormenores «realistas» (com o rosto muito escarlate e a boca a espumar) e ainda adiante (numa rigidez insensivel, com a boca ligeiramente torta) fornecem indicações mais seguras, á parte, já se vê, os nomes das personagens. Caracteristicas romanticas do outro texto camiliano serão as flores mhrchas, o desfolhar das pétalas, o beijo amoroso dado á recordação simbólica. Para caracterização de Julio Dinis, há a contar com o cunho «salutar» do texto, a exaltação da honestidade, do trabalho, e com o tom ameno e suave.

Ponto de Francês do 3.º ciclo

Texte

«Elle frotta une allumette et elle se vit devant un grand arbre de Noël resplendissant de mille bougies de couleurs différentes. Des bonbons pendaient de tous les côtés et des tas de joujoux étaient accrochés aux branches. C'était une petite fille, les jouets la tentèrent et elle tendit la main pour prendre le moins beau, car elle était sage. Mais l'allumette s'était éteinte. Alors l'arbre sembla monter jusqu'au cile. La petite fille s'aperçut, en levant les yeux, que c'étaient les étoiles qui brillaient. L'une d'elles tomba, traçant dans le ciel une trînée de feu.

«C'est quelqu'un qui va mourir», se dit la petite.

Elle se souvenait de ce que lui disait sa grand'mère qui seule l'avait caressée et chérie, mais qui était morte malheureusemente.

«Quand une étoile tombe du ciel, c'est quelqu'un qui meurt».

Elle frotta une autre allumette. Sa clarté se répandit, et devant, l'enfant vit dans la leur chaude sa grand'mère que lui souriait avec tendresse.

«Grand'mère, s'ecria la petite fille, emmène-moi! Oh! tu vas me quitter quand l'allumette sera éteinte. Grand'mère, reste près de moi ou emporte-moi avec toi!».

Et l'enfante frotta une nouvelle allumette, avant que l'autre ne s'éteigne, puis une autre, une autre encore, et toutes les allumettes do paquet y passèrent, pour qu'elle pût garder sa bonne grand'mère le plus longtemps possible. En ayant frotté un grand nombre à la fois, cela fit un éclat de lumière plus brillant que le clair de lune et dans cette lumière, la grand'mère n'était plus cassée et courbée comme lorsqu'elle avait quitté la terre. Elle était redevenue belle et forte.

Si forte qu'elle prit sa petite fille dans ses bras et l'emporta bien haut, bien loin, si haut qu'il n'y avait plus ni froid ni faim ni douleur. Elles étaient allées toutes deux ao paradis».

I

Commentaire du texte

a) Cherchez à diviser le récit dans un nombre de parties correspondante aux degrés sucessifs de sa courbe d'émotion. Justifiez votre plan.

b) Quelle valeur stylistique possède le mot *seule* et comment a procédé l'auteur pour que ce mot traduise sa pensée? c) Comment sont employés dan le texte les participes ci-dessous? N'oubliez pas d'expliquer le présence de lar participle *en.*

resplendissant.
en levant les yeux.
traçant.
en ayant frotté.

II

Traduction

Traduisez le texte depuis «Elle se souvenait» jusqu'à «le plus longtemps possible».

III

Composition

Vous vous souvenez certainement d'autres récits du même genre de celui que vous venez de lire, lus sans doute dans des recueils de contes pour l'enfance ou ailleurs. Chercez à nous reproduire brièvement un de ces récits, sans vous soucier nullement de l'exactitude des détails que vous pouvez même inventer. Dites-nous ce que vous pensez de ce genre de composition en justifiant toujours votre opinion.

IV

Thème

«A velhinha [...] que para nós representava apenas a avó, tinha sido também a filha, tinha sido a irmã, tinha sido a esposa, tinha sido a mãe... No seu pobre coração, quantos lutos sobrepostos, quantas saudades acumuladas! Por isso, enquanto os outros riam e conversavam alegremente, a mão dela emagrecida e enrugada tremia de comoção ao tocar no copo, e dos seus olhos cansados despegavam-se silenciosamente duas lágrimas, que ela embebia no guardanapo, enquanto a sua boca procurava sorrir e titubear palavras de resignação [...]

A festa era então interrompida por silêncios graves, pensativos, durante os quais cada um se recolhia em si mesmo e olhava um pouco ao passado e um pouco ao futuro».

Ramalho Ortigão, *Farpas, I.*

Ponto de Alevião do 3.º ciclo

Lesen Sie folgenden Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

Der Mann oder die Frau?

Ein junger Mann heiratete eine hübsche Frau. Bald nach der Hochzeit aber sah er, dass sie immer ihren Willen haben wolle und immer das letzte Wort sag en muste. Da ging er zu senem Vater und fragte ihn: «Wer soll Herr im Hause sein, der Mann oder die Frau?».

Der Vater lächelte vor sich hin und sagte: «Mein Sohn, ich will dir helfen, die Antwort selbst zu finden. Sieh dort die hundert Hennen und die zwei schönen Pferde! Die gebe ich dir, damit du die Wahrheit suchen kannst. Spanne die Pferde vor einen Wagen, tue die Hennen in den Wagen und fahre mit ihnen in die Welt hinaus!

Wenn du zu einem Ehepaar kommst, so sieh, wie sie zusammen leben und wer der Herr im Hause ist! Wenn es die Frau ist, so gib ihr eine Henne, sollte es aber der Mann sein, so schenke ihm eins von den beiden Pferden!».

I

Beantworten Sie jetzt folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!).

1) Wozu ging der junge Mann zu seinem Vater?
2) Warum lächelt der Vater?
3) Wozu gab ihm sein Vater die Hennen und die Pferde?
4) Wem sollte der junge Mann die Hennen schenken?
5) Wann sollte er ein Pferd schenken?
6) Was bedeutet, dass die Frau Herr im Hause ist?

II

Setzen Sie folgenden Satz in die Mehrzahl!

Die gebe ich dir, damit du selbst die Wahrheit suchen kannst.

III

Setzen Sie folgenden Satz ins Passiv?

Der junge Mann selbst sollte die Wahrheit suchen.

IV

Setzen Sie folgenden Satz in die indirekte Rede !

Der Vater sagte noch: «Ich gebe dir Hennen und Pferde, damit du die Wahrheit suchen kannst».

V

Übersetzen Sie ins Portugiesische!

Der junge Mann tat, wie ihm sein Vater gesagt hatte, und machte sich auf den Weg. Bald hatte er nur noch sieben Hennen im Wagen, aber immer noch die beiden Pferde davor.

Eines Abends kam er an ein Bauernhaus. Da sass der Bauer vor der Tür und rauchte seine Pfeife. Die Frau aber arbeitete im Garten.

Als unser Freund das sah, dachte er: «Hier befiehlt der Mann, und die Frau tut seinen Willen». Und als er zum vierundneunzigsten Mal die Frage stellte, wer der Herr im Hause sei, da sprang der Bauer in die Höhe und rief: «Ich bin's natürlich!» Und die Frau sagte kein Wort dazu. Da freute sich der Mann und bat den Bauer, eins von den beiden Pferden als Geschenk zu nehmen.

VI

Übersetzen Sie ins Deutsche!

O camponês escolheu imediatamente o cavalo preto, por ser mais forte que o castanho. A mulher, todavia, chamou-o e segredou-lhe qualquer coisa ao ouvido. O camponês disse então: «Fico antes com o cavalo castanho; é mais bonito que o outro». «Não, não», respondeu o jovem, «a sua mulher é que recebe uma galinha»

Apreciação

De uma maneira geral não há qualquer reparo a fazer ao ponto apresentado. Está inteiramente dentro do exigível. Os textos escolhidos são de fácil compreensão, com vocabulário simples e de uso corrente, e todos os exercícios estão claramente apresentados não contendo problemas fora do normal. Apenas no questionário referente ao assunto I talvez fosse possível fazer uma série de seis perguntas exigindo respostas algo menos complicadas.

Solução do ponto do 3. ciclo--Alemão

I

A seguir se dão as respostas ás seis perguntas feitas, desde já se esclarecendo que, embora cingidas ao texto, admitem, contudo, variantes na forma e no vocabulário:

1) Er ging zu seinem Vater, um ihn zu fragen, wer im Hause Herr sein solle der Mann oder die Frau.

2) Er lächelte, weil der Sohn es nicht wusste (und es wissen sollte).

3) Sein Vater gab ihm die Hennen und die Pferde, damit er die Wahrheit suchen konnte.

4) Er sollte sie den Frauen schenken, die Herren im Hause waren.

5) Er sollte ein Pferd schenken, sobald er zu einem Ehepaar kam und sah, dass der Mann der Herr im Hause war.

6) Das bedentet, dass die Frau im Hause befiehlt.

II

Die geben wir euch, damit ihr selbst die Wahrheiten suchen könnt.

III

Die Wahrheit sollte vom jungen Mann selbst gesucht werden.

IV

Der Vater sagte noch, dass er ihm Hennen und Pferde gebe, damit er die Wahrheit suchen könne.

V

O jovem homem fez (procedeu) como seu pai lhe tinha dito, e pôs-se a caminho. Em breve lhe restavam apenas sete galinhas no carro, continuando contudo ambos os cavalos á frente deste (carro).

Um dia á tardinha chegou junto de uma casa de camponês. Lá estava o camponês sentado em frente da porta fumando o seu cachimbo. A mulher, contudo, trabalhava no jardim (horta).

Quando o nosso amigo tal viu, pensou: «Aqui é o homem quem manda, cumprindo a mulher a vontade dele». E quando pela nonagésima quarta vez ele fez a pergunta, quem era o amo em casa (quem mandava lá em casa) o lavrador ergueu-se de um salto e exclamou: «Eu, evidentemente-» E a mulher nada acrescentou (não disse qualquer palavra). O homem ficou então satisfeito (ou regozijou-se) e pediu ao lavrador que ficasse com um dos dois cavalos como presente.

VI

Der Bauer wählte (sich) sofort

(Continua na página seguinte)

O 4.º dia de provas
de instrução primária

Até sábado, prestam provas de 3.ª classe, em todas as escolas do Continente e Ilhas, cerca de 164 mil crianças, das quais 18 mil se apresentam, no distrito de Lisboa, perante 152 juris.

Estes exames constam de ditado, redacção e aritmética (problemas), seguindo-se uma prova oral que incide sobre leitura e interpretação de um texto, interrogatório gramatical e aritmética para os alunos que fraquejaram neste exame escrito.

No dia 6, principiam as provas da 4.ª classe a que concorrem 112 mil crianças, sendo 16 mil do distrito de Lisboa. Os exames de admissão aos liceus estão marcados para os dias 20 e 21, em primeira chamada, e 23 e 24, em segunda.

Provas da 3.ª classe

DITADO

Por um texto á escolha do professor.

REDACÇÃO

O castanheiro e a castanha.

Todos os meninos têm comido castanhas. Assadas ou cozidas, são muito boas.

Os castanheiros, além das castanhas, dão também a madeira que é muito apreciada.

Escrevam o que souberem sobre o castanheiro, a sua madeira e as castanhas.

PROBLEMAS

I — Num campo havia 65 castanheiros e secaram 17.

Quantos ficaram depois de arrancar os secos?

II — O pai do Manuel levou para casa 12,5 quilogramas de castanhas.

A mãe, que não sabia da compra que o marido fizera, adquiriu 8 quilogramas.

Quantos quilogramas de castanhas compraram os pais de Manuel?

III — Quanto teriam custado os 12,5 quilogramas de castanhas que o pai de Manuel comprou, ao preço de 2$50 cada quilograma?

IV — 3,5 metros cubicos de madeira de castanho foram vendidos por 4.675$00.

Qual foi o preço de cada metro cubico de madeira?

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

As provas de exame em todo o País

(Continuação da página anterior)

das schwarze Pferd (aus), weil dieses stärker als das braune war Die Frau aber rief ihn und flüsterte ihm etwas ins Ohr. Da sagte der Bauer: «Ich nehme lieber das braune Pferd; es ist schöner als das andere». «Nein, nein», antwortete der Junge, «nun bekomant Ihre Frau eine Kenne».

NOTA: Tanto na tradução como na retroversão poderá haver variantes, quer quanto ao uso de vocábulos, quer mesmo ainda quanto á forma de expressão, como é evidente em trabalhos com línguas faladas ou escritas. Procurou-se, no entanto, seguir em ambos os textos a forma mais aproximada possível.

Ponto de História do 3.º ciclo

Responda a oito dos temas seguintes — quatro de cada grupo. A resposta a mais de oito temas não conta para efeito de classificação.

I

1 — O domínio romano na Península Ibérica: Difusão do Cristianismo e primórdios da cultura cristã. 2 — A economia no período de formação: As leis do trabalho; suas determinantes e resultados. 3 — O regime político no período de formação: As Cortes; origem, constituição e significado político. 4 — A expansão e o seu condicionalismo: Aspectos fundamentais da ciência náutica peninsular. 5 — O império ultramarino: Organização do comércio oriental. 6 — O Constitucionalismo monárquico: Importancia da burguesia capitalista na formação do novo regime.

II

1 — A vida social e política na Grécia: Organização político-social de Esparta. 2 — Contributo de Roma para a civilização ocidental: O direito romano e a sua evolução até ao séc. III. 3 — O regime feudal: Génese do feudalismo. 4 — A arte na Idade Média: A arquitectura gótica; características fundamentais. 5 — A rotura da unidade religiosa europeia: Génese do movimento da Reforma. 6 — A arte sécs. XIX e XX.

Ponto de Desenho, 2.º ciclo

A prova de desenho satisfez completamente a maior parte dos alunos que desejavam e esperavam um ponto de desenho decorativo.

A figura a decorar — uma caixa, tampa e faces laterais — é simples e de fácil resolução.

Evidentemente, que a solução da prova, depende do gosto e da harmonia da composição, e da perfeição com que o trabalho for executado, assim como a classificação depende do critério, aliás algumas vezes demasiado subjectivo, do professor que a classificar.

Na prova de desenho á vista, a interpretação e a classificação dependem do mesmo critério, alheio muitas vezes á categoria artística do trabalho, mas sujeito sempre á visão subjectiva do professor que a classificar.

Ponto de Ciências Naturais do 3.º ciclo

Ciências Geológicas

I

Observe a forma composta do sistema cúbico representada na fig. 1.

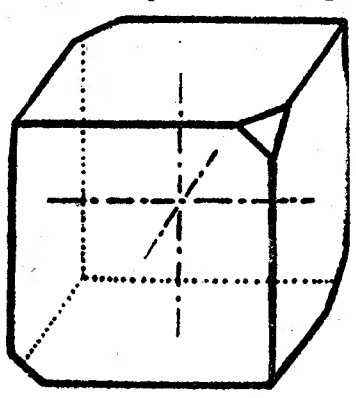


Fig. 1

a) Qual a simetria dos eixos representados na figura? Justifique a a) Qual a simetria dos eixos etaoi resposta. *b)* Cite o minério de zinco que cristaliza neste sistema e classe e a sua composição química. *c)* Indique o minério que cristaliza no mesmo sistema e que, como o anterior, a que anda muitas vezes associado, abunda na região Caima-Vouga.

II

A formação das rochas é determinada pela acção de vários agentes e de certas condições do meio externo. *a)* Refira-se aos agentes que podem participar na formação das rochas metamórficas e á maneira como actuam. *b)* Indique as consequências da dessecação e da pressão na formação de rochas sedimentares e exemplifique com a citação de algumas rochas.

III

O vulcanismo é uma das formas por que se manifesta o dinamismo terrestre. *a)* Indique outras manifestações que a dinamica interna pode apresentar. *b)* Atendendo aos terrenos em que assentam os afloramentos basálticos de Lisboa, cite a era e o período em que estas formações vulcanicas teriam sido originadas.

Ciências Biológicas

I

Na reprodução dos seres vivos, a divisão nuclear pode fazer-se de várias maneiras *a)* Cite os dois processos de divisão indirecta do nucleo e as designações por que são conhecidos. *b)* Distinga resumidamente estes dois processos através das respectivas profases.

II

Considere a açucena e observe a fig. 2 que representa o saco embrionário desta planta, depois da germinação. *a)* Indique a geração a que pertence a planta adulta e justifique a resposta. *b)* No papel da prova faça a legenda da fig. 2. *c)* Indique os numeros da legenda que representam os gametes de que provirá o embrião da nova planta.

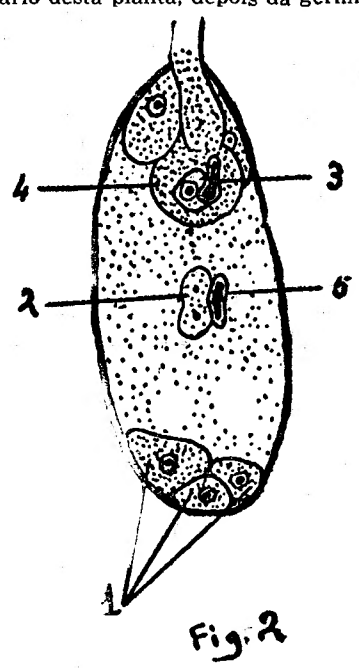


Fig. 2

III

O corpo da rã, durante os primeiros dias de vida, vai-se transformando até atingir o estado definitivo ou adulto. *a)* Indique as modificações externas que sofre o corpo deste animal. *b)* Cite as transformações fisiológicas que se operam na passagem ao estado adulto. *c)* Como se designam as metamorfoses apresentadas por este animal? Justifique a resposta.

IV

As teorias da evolução tiveram origem na observação de determinados factos que serviram de argumentos para a sua defesa. *a)* Indique argumentos de ordem anatómica favoráveis a estas teorias. *b)* Diga, resumidamente, em que consiste a selecção natural e cite dois exemplos elucidativos.

A solução do ponto de Físico-Química do 3.º ciclo

Por ter saído incompleta a solução do ponto de Ciências Físico-Químicas, que ontem publicámos, devida á colaboração de um distinto professor, inserimos a seguir um complemento relativo á parte III:

1) O rendimento industrial da máquina obtém-se, por definição, do cociente entre o trabalho util e o trabalho motor correspondente ao calor recebido:

$$R; = \frac{627}{4{,}18 \times 1000} = 0{,}15 = 15\ \%$$

2) O rendimento teórico calcula-se, neste caso, em função das temperaturas centígradas:

$$Rt = \frac{t_1 - t_2}{t_1 + 273} = \frac{171 - 60}{171 + 273} = 0{,}25 = 25\ \%$$

Os exames dos cursos de formação do Ensino Técnico

Nas escolas do Ensino Técnico do Continente e Ilhas, realizaram-se esta manhã, ás 9 e 10 horas, respectivamente, os exames de Matemática do curso de formação industrial, a que se apresentaram cerca de 3.700 alunos, e de Cálculo Comercial, dos cursos de formação comercial e feminina, a que concorrem mais de 2.200 alunos.

Amanhã, haverá exames de Elementos de Física e Química, do curso de formação industrial, ás 9 horas, e de Francês, dos cursos de formação comercial e feminina ás 10 horas, a que se apresentam, respectivamente, cerca de 3.300 e 2.500 alunos.

Publicamos amanhã os pontos e as soluções dos exames do Ensino Técnico hoje realizados.

No Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, efectuaram-se, esta manhã, as provas escritas de Agricultura Tropical (6.º ano), de Química e Análise (1.º ano) em segunda chamada, e os exames orais de Construções rurais (4.º ano) e Topografia (2. ano), todos ás 9 horas.

A tarde, ás 15 horas, houve exame de Entomologia Agrícola (5.º ano) e prova oral de Química e Análise (1.º ano).

Amanhã, realizam-se exames escritos, ás 9 e 15 horas, respectivamente de Zootécnica Geral (4. ano) e Economia Rural (5.º ano), bem como as provas orais de Química e Análise (1.º Ano) ás 9, e Topografia (2. ano), ás 9 e 30.

NECROLOGIA

Eng.º Jacinto dos Reis Bethencourt

Faleceu o sr. eng. Jacinto dos Reis Bethencourt, de 60 anos, natural de Angra do Heroismo, Açores, engenheiro civil e director do Instituto Industrial de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ivette Motta de Bethencourt, pai das sr.as D. Berta Rebordão, D. Maria José Costa Rato e do sr. António Motta da Cruz, sogro dos srs. dr. Virgílio Rebordão e eng. Alberto Costa Rato e avô dos meninos Jacinto Bethencourt Rebordão e Alexandra Motta da Cruz.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12.30 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

A semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, mandou celebrar, hoje, no Panteão da Dinastia de Bragança em S. Vicente de Fora, missa de sufrágio por alma de D. Manuel II, em comemoração do 27.º aniversário da sua morte.

A cerimónia principiou ao meio-dia e foi celebrante mons. Francisco Esteves.

Estiveram presentes ao acto entre outras individualidades os srs. drs. António Luís Gomes, Rui Andrade, Bustorff Silva e prof. D. Manuel de Bragança, da Fundação da Casa de Bragança, condes de S. Mamede e das Alcáçovas, marqueses de Fontes, viscondes da Merceana, dr. Autur Morais de Carvalho, prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), dr. João Mendonça, D. António de Almeida, etc.

Também no Panteão de S. Vicente foi celebrada ás 11 horas, com a assistência de muitos fieis, outra missa pela mesma intenção, mandada dizer pelos srs. condes das Alcáçovas e do Vale de Reis.

+

Jacinto dos Reis Bethencourt

ENG.º CIVIL E DIRECTOR DO I. I. L.

FALECEU

O Conselho Escolar do Instituto Industrial de Lisboa cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Saudoso Colega e Director, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Igreja da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

ENGENHEIRO AGRÓNOMO

José Garcez Pereira Caldas

A Junta de Colonização Interna manda celebrar uma Missa na Igreja de S. Domingos, amanhã, sexta-feira, dia 3, pelas 12 horas, sufragando a alma do que foi seu dedicado Presidente, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir aquele piedoso Acto.

Naquele dia e á mesma hora serão celebradas pela mesma intenção Missas em Santarém e em todas as Colónias Agrícolas instaladas pela Junta.

SENHORES CABELEIREIROS

Se pretende comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- **Secadores MÜHOLOS**
- **Aparelhos GOUD**
- **Produtos KLEINOL**
- **Mesas de trabalho EFA**
- **Calhas de plástico Imperial**

Fabricação própria, por pessoal especializado de:

- **Bancadas, modelos originais de ferro e fórmica.**
- **Cadeiras de trabalho, de espera e sofás.**
- **Mobiliário diverso.**

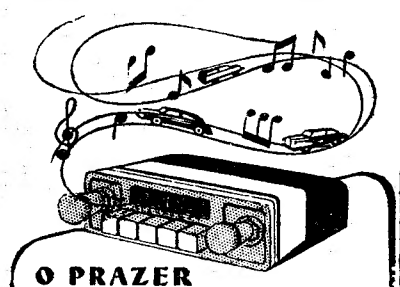
Aceitam-se trocas de secadores

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO

R. Aliança Operária, 42, 1.º Esq.

Tel. 638698 — LISBOA



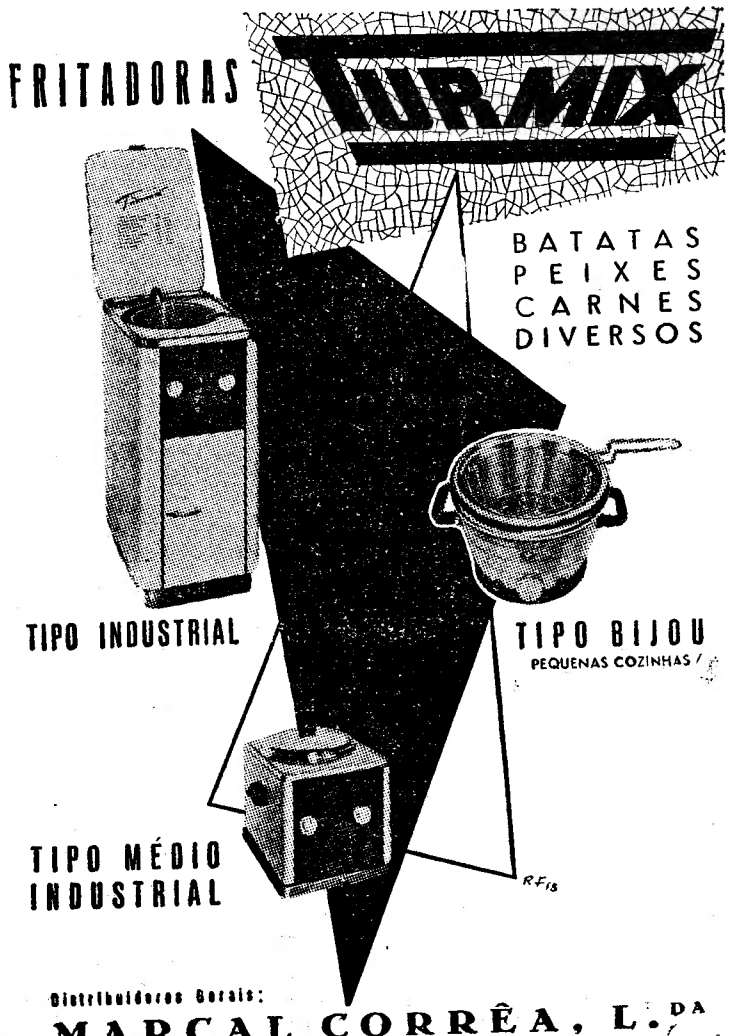
O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA com um Auto-Rádio Blaupunkt

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

Refrigeração POLAR LIMITADA

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 22396 367211



Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.DA

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)

TELEFONE 26076 LISBOA — PORTUGAL

O casamento de Paola e Alberto

(Continuação da 1.ª página)

ram á Bélgica para o casamento de Alberto de Liège os parentes de sua mãe, Astrid, a trágica e querida rainha dos Belgas, que morreu num acidente de automóvel, em 1935. Para o povo belga, a loira e bela Paola surge como a reincarnação da figura da rainha Astrid, que ficou lendária na imaginação popular. Este é o primeiro casamento régio que se celebra em Bruxelas desde que Leopoldo desposou Astrid da Suécia, em 10 de Novembro de 1926. Hoje, Santa Gudula abre também pela primeira vez a porta principal desde aquela data.

O encontro dos noivos entre a multidão de convidados

O príncipe Alberto, que habita com seu irmão, o rei Balduíno, no Palácio de Laeken, situado num vasto parque a cerca de dez quilómetros do centro da capital, levantou-se cedo. Envergou o uniforme de capitão-de-fragata da Marinha Real e dirigiu-se de automóvel, sem pompa e sem cerimonial, para o Palácio de Bruxelas, onde Paola e a família têm estado hospedados desde a sua chegada, no domingo. Acompanhavam o príncipe seu pai, Leopoldo, seu irmão, o rei Balduíno, e outros membros da família real.

Os noivos cumprimentaram-se no Salão Império, onde já se aglomerava uma multidão ilustre. Viam-se também o embaixador da Itália na Bélgica, o presidente do Conselho belga, Gaston Eyskens, e todos os ministros do seu Governo, os chefes da Magistratura, os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados.

Paola estava radiante de beleza, no seu vestido de cetim branco, de saia ampla terminando numa cauda de cinco metros, confeccionado em Nápoles. Um véu de renda de Bruxelas, preso aos cabelos loiros, envolvia-a numa nuvem vaporosa.

O «maire» de Bruxelas, Lucien Cooremans, assistido por dois conselheiros municipais que leram a acta do casamento em francês e em flamengo, celebrou a cerimónia civil. Os noivos, de pé diante da mesa Luís XV em que se encontravam o «maire» e os seus ajudantes, escutaram a leitura do documento entre as respectivas testemunhas — para a princesa, seu tio o príncipe Francesco Ruffo, e o marquês de San Germano, seu cunhado; para o noivo, o príncipe Carlos Bernadotte, da Suécia, seu tio materno, e o príncipe João, herdeiro do Luxemburgo, seu cunhado.

A cerimónia civil durou vinte minutos

Os convidados chegaram muito antes do início da cerimónia, que principiou ás 10 horas. As senhoras exibiam longos vestidos estampados e chapéus de abas largas, que punham em destaque o vestido branco da noiva. A princesa Liliana de Réthy também levava um chapéu bastante amplo, que lhe ensombrava o rosto.

O burgomestre deu início ao acto, perguntando aos pais dos noivos se davam o seu consentimento ao enlace. Tinha diante de si os dois príncipes, dos quais o separava uma mesa Luís XVI. Ostentava uniforme de gala, com o peito resplandecente de condecorações. Paolo e Alberto sentavam-se em cadeiras doiradas O rei Balduíno, de casaca, estava sentado ao lado do pai, Leopoldo, também de casaca. Ambos traziam a cruz da Ordem de Leopoldo.

O pai do noivo e, em seguida, a princesa Luísa Ruffo, mãe da noiva — o pai, aviador distinto, morreu jovem — responderam afirmativamente á pergunta do burgomestre.

Depois da leitura do auto do casamento, Cooremans fez primeiro ao príncipe Alberto e, em segundo lugar, á princesa Paola, a pergunta tradicional — se se aceitavam mutuamente como marido e mulher. «Sim»—respondeu Alberto em tom solene e deitou um olhar rápido á sua formosa noiva. Quando lhe tocou a vez, Paola relanceou os olhos para o noivo antes de proferir o «sim». Todo o seu rosto resplandescia de felicidade. Os olhos brilhavam e perpassou-lhe um sorriso pelos lábios. Logo que disse a palavra, voltou a olhar de lado para o príncipe, que a fitava com ternura.

Para os presentes e para os milhares de pessoas que seguiram a cerimónia pela televisão, não havia duvidas de que estavam a assistir a um casamento de amor.

Enquanto se procedia á assinatura do livro de registos, a rainha-viúva inclinou-se para a frente e tocou no ombro da noiva, que se voltou para trás e beijou a face da avó de Alberto. Este levantou-se e dirigiu-se para o pai e a princesa Liliana, que não escondia a comoção. Alberto apertou a mão que o pai lhe estendia e, depois, abraçou a madrasta, cujos olhos estavam rasos de lágrimas.

A's 10 horas e 22 minutos estava terminada a cerimónia civil.

No seu curto discurso aos noivos, Cooremans salientou: «Devo dizer-vos quão feliz e orgulhoso se sente hoje o povo belga com a celebração desta cerimónia em território nacional, oferecendo-se, assim, á população, a oportunidade de manifestar mais uma vez, com as suas aclamações. a sua lealdade e apego á Dinastia».

O «maire» aludia aos projectos iniciais, segundo os quais a boda devia festejar-se em Roma, sendo o acto oficiado pelo Santo Padre. Os planos foram alterados há um mês, por recomendação do próprio Papa.

Depois, voltando-se para Paola, Cooremans referiu-se á simpatia que a princesa conseguiu despertar espontaneamente no povo belga.

O cortejo para a catedral

Findo o acto, todos os presentes felicitaram o par, que depois dos cumprimentos abriu o cortejo através do salão e pela vasta escadaria de mármore até aos carros que aguardavam, diante do edifício. A escolta é constituída por quarenta e oito cavaleiros da Guarda Real, em uniforme de gala — dólman azul, botas altas e gorros de pele de urso.

Os noivos seguem no primeiro automóvel, precedendo o rei Balduíno e a rainha-viuva Isabel da Bélgica, atrás dos quais vai Leopoldo da Bélgica e a princesa Luisa Ruffo, mãe da noiva. Depois os carros pela seguinte ordem: rei Humberto-princesa Liliana de Réthy; príncipe herdeiro João do Luxemburgo-rainha Maria José da Itália, príncipe Febrizio (irmão de Paola)-princesa Josefina Carlota do Luxemburgo (irmã do noivo); marquês de San Germano (cunhado de Paola)-princesa Margarida da Dinamarca (tia de Alberto); príncipe Alberto da Bélgica (meio-irmão de Alberto)-marquesa de San Germano (irmã de Paola); príncipe Axel da Dinamarca-baronesa Ricasoli (irmã de Paola); principe Carlos-Bernardotte da Suécia-princesa Maria Pia da Jugoslávia; príncipe Antonello (irmão de Paola)-princesa Maria Gabriela de Saboia; príncipe Alexandre da Jugoslávia-princesa Bernadotte; príncipe Francesco Ruffo di Calabria-princesa Fabrizio Ruffo di Calabria; barão Ricasoli-princesa Maria Beatriz de Saboia; marquesa Torrigiana-condessa Ruffo Terlinden; marquês Rufo Ruffo-princesa Francesco Ruffo.

A cerimónia religiosa na catedral de Santa Gudula

Seguiu-se imediatamente a cerimónia religiosa, que se celebrou em Santa Gudula, no coração de Bruxelas, sendo oficiante o primaz da Bélgica, cardeal Van Roey.

Para desapontamento da população da cidade em festa, o dia está cinzento e o céu encoberto.

O cortejo nupcial saiu do Palácio entre as aclamações da multidão, que se concentrou em massa ao longo do percurso. Todos os automóveis, á excepcção daquele que transporta o rei Balduíno e a sua avó, a rainha-viuva, pararam em frente da entrada principal da Catedral, especialmente coberta com um docel para o casamento. Balduíno acompanhou a octogenária até uma entrada lateral, evitando-lhe o esforço de subir os degraus da grande escadaria.

Entretanto, os noivos, seguidos dos convidados, transpuseram os degraus, lado a lado, sob o arco formado pelas espadas desembainhadas da guarda de honra, constituída por oficiais da Marinha, camaradas do príncipe.

Passado o limiar, o par foi saudado pelo deão, monsenhor Leon Boone, que o abençoou, dizendo: «Que a graça de Deus esteja convosco». O cardeal Van Roey aguardava, junto do altar-mor, ao fundo da nave de oitenta metros de comprimento.

Em conformidade com as alterações introduzidas no ritual nupcial da Bélgica, o príncipe Alberto e a princesa Paola percorreram lado a lado a distancia até ao altar, cintilante de velas. Sentaram-se em cadeiras de espaldar baixo, doiradas e forradas a veludo carmesim, diante de genuflexórios análogos. As notas vivas das fanfarras confundiam-se com o som grave e solene do órgão, enquanto os noivos avançavam lentamente pela nave. Depois, um quarteto entoou o hino liturgico do dia: «Immaculata conceptio est hodie». O casamento real coincide com a festa da Visitação de Maria, no calendário católico. O coro executou outros hinos, incluindo a «Avé Maria». Depois, as fanfarras fizeram-se ouvir nos acordes de «Aux champs», enquanto os noivos se ajoelhavam.

O primaz dirigiu-lhes perguntas sacramentais: «Alberto, príncipe da Bélgica e de Liège, é por vossa livre e própria vontade que vos ofereceis em casamento a Dona Paola Ruffo di Calabria?»

«Sim» — veio a resposta do interpelado. A mesma pergunta foi posta á princesa, cujo «sim» soou sem hesitações.

Então o cardeal desceu os degraus do altar e aproximou-se do par ajoelhado. «Prometo-vos, Dona Paola Ruffo di Calabria, cuja mão tomo na minha, fé no matrimónio e aceito-vos como minha esposa legítima perante Deus e a unica Igreja verdadeira»—declarou a seguir o príncipe. O juramento foi repetido pela noiva. Depois de abençoar as alianças, monsenhor Van Roey ordenou ao noivo que enfiasse o anel no dedo da noiva, como «símbolo de fidelidade e amor e como sinal da vossa união conjugal». E Alberto colocou a aliança no anelar de Paola, dizendo: «Recebe este anel, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». «Amen»—murmurou a princesa, que depois repetiu o ritual com o noivo.

A cerimónia foi encerrada com missa, celebrada pelo primaz, que antes de dar início ao ritual nupcial proferiu uma breve mensagem, na qual salientou que, aos olhos da Igreja, os príncipes só seriam considerados marido e mulher depois de trocarem os seus votos diante do altar. «Ilustres e queridos noivos» — principiou.—«O vosso amor nasceu sob os mais felizes auspícios. Desabrochou na hora histórica em que, perante o Trono de São Pedro, inaugurava-se um novo Pontificado Romano, cheio de promessas para a Igreja.

«Ser-vos-á fácil cumprir as vossas obrigações, visto que fostes vós que vos escolhestes um ao outro, atraídos por uma afeição mutua e sincera».

Dirigiu-se depois á princesa: «Gentil princesa — a Itália, que a nossos olhos é símbolo de tanta glória, tamanha cultura humana e fé religiosa, envia-vos para a Bélgica como um raio do seu belo Sol e como reflexo da sua alma ardente. Nunca sereis uma estranha entre nós». — (A. N. I. e F. P.).

O Papa abençoou os noivos reais em mensagem especial

BRUXELAS, 2 — Texto da mensagem do Santo Padre ao príncipe Alberto de Liège e á princesa Paola, no dia do seu casamento:

«Aos nossos queridos filhos, S. A. R. o príncipe Alberto e a princesa Paola.

«No momento em que, na presença do cardeal-arcebispo de Malines, ides unir-vos perante Deus, Nós desejamos exprimir-vos os votos paternais que fazemos pela vossa felicidade. Com todo o coração, invocamos a Protecção Celestial para um lar em que fulgurará, estamos certos, a chama de uma fé profunda e de todas as virtudes cristãs que formam o precioso património das vossas nobres famílias. E como penhor desta Divina Assistência, como testemunho da Vossa benevolência para com as vossas pessoas e para com a Bélgica, que Nos é tão grata, lançamo-vos, e á Família Real, e a todos quantos estão convosco neste grande dia, uma particular bênção apostólica». Cidade do Vaticano, 29 de Junho de 1959 (S) Joannes XXIII. PP — (F. P.).

Embaixadores da França

A Embaixada de França comunica-nos que, contrariamente ás informações vindas a publico, o sr. embaixador de França e a condessa Bernard de Menthon não chegaram a Lisboa.

O sr. embaixador de França e a esposa chegarão provávelmente pela via marítima, a bordo do paquete português «Vera Cruz» cerca do dia 12 deste mês.

Siderurgia Nacional

O ministro das Finanças autorizou a Siderurgia Nacional a emitir cem mil obrigações, nominais e ao portador, do valor nominal de 1.000$00 cada uma, ao juro de 5 % ao ano, cativo de imposto para os obrigacionistas, pagável semestralmente, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano.

TRIBUNAIS

O caso da herança Couto

pode considerar-se arrumado

O Supremo Tribunal de Justiça, sob a presidência do sr. conselheiro Cruz Alvura, apreciou os recursos interpostos por Fernando Couto, agricultor, de Novo Redondo (Angola) e Manuel de Melo Junior, industrial, de Lisboa, os quais, há tempo, como noticiamos, foram condenados no Plenário Criminal da Boa Hora, envolvidos num caso de injurias e difamação, dirigidas por escrito, aos srs. conselheiro Arnaldo Cabral, antigo presidente da Relação, de Coimbra, e juiz dr. Antero Pereira Leitão, por causa do tão falado processo de uma herança fabulosa deixada pelo falecido colonialista António Couto.

O processo foi apreciado pelos srs. juizes-conselheiros Alves Monteiro, Eduardo Coimbra, Mário Cardoso, Toscano Pessoa e Silva e Sousa. Aquela instancia superior negou provimento aos recursos, isto é confirmou as decisões recorridas. Os recorrentes têm de cumprir: o primeiro as penas porcelares de quatro meses e meio e três meses e meio de prisão, e respectivas multas a 15$00 por dia, ou seja a pena corporal unica de 7 meses e meio de prisão; e o segundo, as penas parcelares de 4 meses e 3 meses e meio de prisão, as respectivas multas a 30$00 por dia, correspondendo também a pena corporal e unica de 6 meses e meio de prisão, e ainda cada um, respectivamente, em 1.000$00 e 800$00 de imposto de justiça, e, solidários, na indemnisação de 4.000$00 aos magistrados ofendidos.

Terminou assim este pleito. No dia 5, o processo transita em julgado, e será enviado ao 2.º Juizo Criminal para dar cumprimento á sentença agora confirmada.

Caso de denúncia caluniosa

No 9.º Juízo Correccional, sob a presidência do juiz sr. dr. Santos Vítor, responderam Abílio Luís Caldeira, natural de Elvas, residente na Travessa das Terras do Monte, 23, Carlos Alberto Bernardino de Almeida, natural de Lisboa, e Maria Natália Tavares Pires, também natural desta cidade, e residentes ambos na Travessa das Terras do Monte, 25, cave, porta 2, á Graça, acusados, pelo Ministério Publico e pelo assistente Vilaço Fernandes dos Santos, chefe da Polícia de Segurança Publica e proprietário, dos crimes de denuncia caluniosa e de uso de documentos falsos, recibos de rendas dos andares em que habitam, e nos quais as rendas de 300$ foram substituídas por 200$.

Após várias audiências, e depois de longas alegações dos advogados, srs. dr. Vasconcelos Carvalho, do assistente, e dr. Castelo Branco Mota, dos arguidos, foi proferida sentença que deu ambos os crimes como provados, e condenou os arguidos em 8 meses de prisão e 6 meses de multa, indemnização e procuradoria para o assistente, e Imposto de Justiça, com a pena suspensa em atenção á idade do primeiro, e ao numero de filhos menores dos outros dois.

No final, aquele juiz verberou severamente as atitudes dos arguidos e as queixas por eles apresentadas na Intendência dos Abastecimentos, na Polícia Judiciária e na Polícia de Segurança Publica.

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ção de Angola, perante os factos ocorridos nos territórios vizinhos, dizendo ser «altamente consolador verificar que a vizinhança de ocorrências tão perturbadoras não quebrou de qualquer forma sensível a calma e o sossego com que os Portugueses do Ultramar continuam a obra que lhes foi legada e de que tanto se orgulham, ordeiramente trabalhando pelo progresso do Mundo Português, ajudados pelo sangue novo que a Pátria lhes envia e que cada vez mais necessário é á consecução de tão grandiosa missão como é o prosseguimento da nossa presença em Africa». E acrescentou:

— Para tanto, contamos com todos os Angolanos, sem distinção, por bem sabermos que surtos provenientes do exterior e resultantes dos factos apontados são fácil e rápidamente eliminados, até pelo fraco acolhimento que encontram junto daqueles em quem mais se podia supor encontrar eco, os Indígenas, cuja lealdade e — por que não diz-lo? — portuguesismo, bastas vezes têm sido demonstrados. Porém, não podemos nem devemos ignorar as realidades e os perigos, para que a boa compreensão de umas e outros, nos conservem atentos, tudo se impondo fazer para prevenir, em vez de remediar. E' do conhecimento publico — por ter sido tratado na Imprensa — que solicitações têm sido e continuam a ser feitas a Angolanos, por interessados em subverter a ordem em Africa. Embora essas maquinações não tenham resultado, não podemos alhear-nos delas, porque, vigilantes, estaremos sempre á altura de inutilizar tais propósitos e anular qualquer perturbação que de contrário poderiam causar.

Referiu-se ao estabelecimento do Comando Naval de Angola e á próxima instalação da Força Aérea, decisões que disse terem sido entusiasticamente recebidas em Angola.

Aludiu á visita dos embaixadores dos Estados Unidos e da França, dizendo achar natural que os outros países se interessem pelos problemas de Africa, desde que procurem compreender os seus problemas, tal como eles existem e não pretendam, ignorando os reais, criar outros e de outra ordem, inexistentes até aqui.

E o sr. eng.º Cardoso de Matos prosseguiu assim:

— O que há a fazer em Africa é de uma grandeza incomensurável. Se é indispensável a calma e prudente análise dos problemas, para procurar a sua solução, terá de ser compreendido o entusiasmo que em nós vive, porque, sem ele, hoje como ontem, o espírito desfaleceria, os animos quebrariam e o homem não se sentiria á altura da sua elevada missão. Digo mais ainda, é necessário, é imprescindível que todo o povo português seja mais amplamente esclarecido quanto ao nosso Ultramar e que de forma mais concreta continue a ver nele a continuação da Mãe-Pátria, na certeza de que encontrará em Africa os seus irmãos e uma terra mais rica que o compensará dos esforços que lhe dedicar. Vejo na Imprensa, cujo valor e isenção sempre reconheci e apreciei e á qual todos gratidão devemos, um dos meios mais eficazes de propagar a fé nos nossos destinos em Africa. A sua acção, tão meritória, já pode, e oxalá lho seja propiciado, desenvolver-se para que sejam maiores ainda os seus assinalados contributos para a resolução dos problemas da Nação.

Falando do 2.º Plano de Fomento, disse achar necessário que o Governo favoreça todas as formas de desenvolvimento industrial, agrícola e comercial de Angola, ao mesmo tempo que o crédito a longo prazo, de que espera o Banco de Fomento venha a ser um padrão.

O sr. eng.º Cardoso de Matos referiu-se á desactualização de proventos dos reformados angolanos, problema que disse requerer a atenção do Governo, bem como o das transferências de moeda para a Metrópole.

O 96.º ANIVERSÁRIO dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, instituição de assistência particular com internato para inválidos, inicia as comemorações do 96.º aniversário da sua fundação depois de amanhã, ás 21 e 30, com a projecção do filme «Chaimite». No dia seguinte, haverá ás 10 horas missa de sufrágio na capela de Nossa Senhora das Dores; ás 11, romagem ao tumulo do fundador do Albergue, Possidónio da Silva, no cemitério dos Prazeres; ás 14, almoço de confraternização, para que foram convidados assistidos do Asilo d'Espie Miranda, Inválidos do Comércio e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses; ás 18, representação teatral por um grupo de alunas da Escola Josefa de Obidos; e ás 21, acto de variedades, em que actuarão diversos artistas profissionais e amadores.

O vice-presidente Nixon
conversou cordialmente
com Kozlov, numa recepção em Washington

WASHINGTON, 2. — O problema de Berlim foi propositadamente esquecido na recepção que o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, ofereceu a noite passada a Frol Kozlov, 1.º vice-presidente do Conselho da U. R. S. S.

Os dois homens que talvez venham a ser os futuros chefes dos governos americano e soviético, trocando gracejos após gracejos, foram por vezes sacudidos por risadas estridentes.

O «bom tom» subiu um pouco quando o secretário de Estado, Christian Herter, que chegou cedo e partiu tarde, veio juntar-se ao grupo. Nixon avisou então o seu convidado soviético de que deveria ter em conta a unidade dos dois grandes partidos nos Estados Unidos e também a dos aliados ocidentais.

O sorriso jovial de Kozlov desapareceu por instantes ao declarar que sobre esse ponto se abstinha de qualquer comentário.

Herter agradeceu a Kosiov os presentes que lhe enviara e foi nessa altura que Nixon, falando da unidade, sublinhou que o secretário de Estado era o seu conselheiro em política externa e que entre os dois nunca houve, por assim dizer, diferenças de critério. E acrescentou: «A diferença entre os nossos países é que nós fazemos muito barulho á volta das nossas querelas e vós não fazeis nenhum em redor das vossas».

Kozlov que parecia á altura de fazer frente aos ditos de espírito de Nixon, respondeu: «Mas vós não fazeis muito barulho a propósito das vossas desavenças com o sr. Herter».

As posições respectivas

A situação, desde o adiamento da conferência de Genebra, não evoluiu e mantem-se no mesmo pé. Os homens de Estado americanos aproveitaram a visita do «leader» soviético para explicar uma vez mais a posição ocidental. Os aliados fizeram importantes concessões quanto ao problema de Berlim, nas ultimas propostas apresentadas a Gromyko, nas reuniões de Genebra mas mantêm-se firmes acerca de certos princípios fundamentais. No entanto estão dispostos a dar mostras de certa maleabilidade desde que Moscovo faça concessões de natureza a favorecer uma aproximação. Os aliados continuam a opôr-se a toda e qualquer negociação a um «alto nivel» sob a ameaça, mesmo atenuada, e não tomarão parte numa conferência de chefes de governo a não ser que os ministros façam progressos que a justifiquem.

Kozlov, pelo seu lado, repetiu o que Kruchtchev e Gromyko declararam diversas vezes: a União Soviética não põe um ultimato, mas pretende que os Ocidentais saiam de Berlim-Oeste num prazo, para o qual, julgam ser necessário que se estabeleça um limite.

A missão de Kozlov parece ter sobretudo por objectivo sondar de novo a decisão ocidental a coberto da inauguração da exposição soviética de Nova York. Não fez qualquer progresso mas também não fechou a porta a uma evolução do Kremlin na medida em que os dirigentes soviéticos, convencidos da firmeza dos aliados, julgariam util rever a sua atitude.

Milton Eisenhower que deve acompanhar Richard Nixon na sua próxima viagem a Moscovo, Robert Murphy, subsecretário de Estado adjunto, Sam Rayburn, presidente da Camara dos Representantes, Tom Morfan, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, e Charles Halleck, «leader» do Partido Republicano, encontravam-se entre os convidados á recepção.

Jim Multon, senador da Pennsylvania, ofereceu a Kozlov um exemplar do «Jornal do Congresso» com o discurso pronunciado á tarde pelo «leader» soviético. — (F. P.).

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

Ingrid Bergman
e Rosselini
ainda estão casados?

ROMA, 2 — Um tribunal de apelação de Roma sentenciou que a estrela cinematografica Ingrid Bergman e o realizador de cinema Roberto Rosselini continuam a estar legalmente casados, segundo a lei italiana.

Ha cerca de um ano, fora anulado por um tribunal italiano, o casamento Bergman-Rosselini, aceitando-se a teoria de Rosselini de que era ainda valido o primeiro casamento de Ingrid com o medico Peter Linstrom, segundo a lei sueca, quando do enlace realizado em Ciudade Juarez, no México.

Embora Ingrid e Rosselini apelassem da sentença, foi o Procurador da Republica que apresentou o apelo. E o tribunal de apelação decidiu que a lei sueca não era relevante, neste caso, ao passo que a lei mexicana o é, pelo que o casamento celebrado depois do divórcio obtido no México é válido e legal — apesar de não ser reconhecido na Suécia o divórcio decretado no México.

Os advogados de Ingrid e Rosselini vão apelar da sentença de hoje. — (A. N. I.).

Morreu o realizador
Giovanni Pastrone

TURIM, 2 — Anuncia-se que faleceu no passado dia 27, nesta cidade, um dos maiores realizadores do cinema mudo, Giovanni Pastrone.

Realizou o «Caribia», em 1913-14, filme que custou a soma fabulosa, nessa época, de 1 milhão de liras, para 4.500 metros de película.

Gabriel d'Annunzio, autor do argumento, recebeu 50.000 liras-ouro. — (F. P.).

A «TERRA FRIA»
de Ferreira de Castro
no Cinema

PARIS, 2 — Começam em Outubro, numa aldeia portuguesa, as filmagens de uma película baseada na obra «Terra Fria», de Ferreira de Castro — informa a A. N. S. A.

O realizador do filme será Robert Darene e os principais intérpretes António Vilar, Danik Patisson, Gianni Esposito e Anna Maria Pierangeli—acrescenta a mesma agência. — (A. N. I.).

Na volta a França
correu-se a tirada La Rochelle-Bordeus

ROCHELLE, 2. — Volta á França em Bicicleta — Começou ás 11 h. 35 m., com bom tempo, a 8.ª tirada, de La Rochelle a Bordeus (201 kms.).

Alinharam 115 corredores.

No kms. 42,5, Elliott e Lach passaram com 30 s. de avanço sobre o pelotão que seguia dentro do horário. Está tempo encoberto e não há vento.

No km. 42,5, Elliot e Lach passaram ás 13 h. 08 m. com 1 m. 15 s. de avanço sobre um pelotão levado pelos belgas Brankart, de Bryne, e Anglade: a 2 m., passavam Ommer, e a 2 m. 30 s., Altweck.

Anuncia-se, por outro lado, a desistência do suiço Hollenstein. Há, agora, 114 concorrentes.

Em Pons, ao 94.º quilómetro, os fugitivos haviam aumentado a sua vantagem para 58 segundos. — (F. P.).

Relógio que não varia
um segundo em mil anos

NOVA YORK, 2 — A sociedade de construções aeronáuticas «Hugues» anunciou ontem a construção de um relógio atómico, duma tal precisão, que em mil anos, não se adiantará, nem atrasará, um segundo sequer

Colocado num satélite artificial, girando á volta da terra, o relógio atómico servirá, especialmente, para verificar a teoria geral da relatividade.

Antes de ser lançado no espaço, o relógio será sincronizado com um relógio do mesmo tipo, fixo na Terra. A sua órbita deverá situar-se a uma altitude de cerca de 13.000 kms. A velocidade deverá ser de 30.000 kms/H. A essa distancia e a essa velocidade, a diferença de tempo que deverá verificar-se entre os dois relógios, será de cerca de 1 segundo todos os 60 anos.

O relógio atómico bate ao ritmo de 24 biliões de «tic-tac» por segundo, os quais, em vez de registados mecanicamente, como nos relógios vulgares, são registados electronicamente. — (F. P.).

O Presidente da Argentina
substituiu o ministro da Guerra

BUENOS AIRES, 2 — O presidente Arturo Frondizi aceitou a demissão do ministro da Guerra, Hector Solanas Pacheco, e reorganizou a sua administração militar, a fim de dar satisfação ás exigências dos generais «rebeldes», mas circulam hoje aqui insistentes rumores de que aqueles militares estão longe de estar satisfeitos com as disposições tomadas pelo chefe do Estado. O ministro da Guerra Solanas Pacheco foi substituido pelo general na reserva Albio C. Anaya. O major-general Raul Lambardi foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército e o vice-almirante Alberto Vagos foi escolhido para desempenhar as funções de chefe das Operações Navais. O Governo demitiu das suas funções o coronel Ernesto Fabro, comandante de Escola de Infantaria de Córdova, fazendo-o substituir pelo coronel Robert Apens, actual adido militar em Bonn. Notícias recebidas hoje de Córdova dizem que a guaruição militar daquela cidade se mostra muito descontente com a nomeação de Lombardi e a destituição de Fabro. Informações não confirmadas dizem que o genral Osiris Villegars exprimiu abertamente desagrado pela nomeação de Lombardi, em nome dos oficiais da 4.ª Divisão. Não há imediata reacção á nomeação de Anaya para o cargo de ministro da Guerra. E' um general reformado, de 70 anos de idade, tendo sido o chefe do movimento revolucionário de 1943 que derrubou o presidente Ramon S. Castillo e abriu ao general Juan Peron o caminho para o Poder. — (A. N. I.).

AS GRANDES CATÁSTROFES

Um pavoroso incêndio
numa prisão finlandesa
provocou muitos mortos e feridos

HELSINQUIA, 2 — Morreram carbonizadas, pelo menos, dezassete pessoas e oito desapareceram num incêndio registado esta madrugada na prisão de Koeylio, perto de Pori.

Apenas o fogo começou a lavrar com grande rapidez na cadeia, que continha cerca de duzentos reclusos, estes foram autorizados a abandonar o edifício, que fica a cerca de cinquenta e seis quilómetros de Pori.

No combate ao fogo tomaram parte vinte e cinco brigadas de bombeiros e grande numero de soldados e voluntários, que durante cerca de três horas trabalharam afincadamente, até extinguirem o incêndio.

Muitos presos, que sofreram queimaduras ou os efeitos da intoxicação do fumo, foram levados para os hospitais mais próximos, a fim de receberem tratamento.

Foram já recolhidos 15 cadáveres e no hospital de Pori ficaram internados 9 feridos, devido ao incêndio da prisão desta localidade.

O edifício de madeira foi destruído em menos de duas horas, apesar dos esforços dos bombeiros e polícias. Alguns prisioneiros morreram nas próprias celas, sem que fosse possível libertá-los.

Julga-se que foi um dos presos mortos no fogo quem deu origem ao sinistro que destruiu completamente a prisão desta localidade, incendiando o colchão. Há já alguns dias que era sujeito a fiscalização especial e deveria seguir hoje para o hospital, a fim de ser examinado.

A maioria dos prisioneiros abandonou o edifício ao serem-lhe abertas pelos guardas as portas das celas. Outros, para além da zona do fogo, conseguiram afastar as barras de ferro e saltaram pelas janelas.— (A. N. I.).

250 mortos nas imediações de Colombia

BOGOTÁ, 2 — O ultimo balanço das inundações na provincia de Tolima, foi 250 mortos e 250 desaparecidos.

Um grande numero de cadáveres foi arrastado pelas águas do rio Combeina para os afluentes Coella e Magdalena. — (F. P.).

Desastre de aviação com 8 mortos

NOVA YORK, 2 — Despenhou-se no solo um avião particular duma empresa industrial, morrendo os 8 passageiros e os 2 tripulantes. — (F. P.).

Doze mortos em desastre de viação

SANTIAGO DO CHILE, 2 — Doze operários perderam a vida e feriram-se outros tantos com mais ou menos gravidade, quando o camião em que seguiam se despenhou numa pedreira, em Antofagasta. — (F. P.).

Explosão de conduta: 11 mortos

CIDADE DO MEXICO, 2 — A explosão duma conduta de óleo, perto de Ciudad Pemex, Estado de Tabasco, causou a morte de 11 pessoas e um certo numero de feridos.

Ignoram-se as causas do sinistro que provocou a perda de 50.000 barris de petróleo bruto. — (F. P.).

Voltou-se um barco em Ormuz: 9 mortos

TEERÃO, 2 — No estreito de Ormuz voltou-se um barco á vela, durante uma tempestade, morrendo nove pessoas. — (A. N. I.).

Um comboio contra uma camioneta

OSAKA (Japão), 2 — Morreram cinco pessoas e ficaram feridas onze, em consequência de um comboio ter colhido uma camioneta, numa passagem de nível perto desta cidade.

O acidente foi devido á distracção de um guarda-vias, que se esqueceu de baixar a barreira, na passagem de nível. — (A. N. I.).

De Gaulle segue hoje
para Madagascar

PARIS, 2 — O presidente Charles de Gaulle parte hoje á tarde para Madagascar. Em 7 e 8 do corrente, assistirá á quarta sessão do Conselho Executivo da Comunidade Francesa, que se realiza em Tananarive. Num percurso de 25.000 quilómetros, o chefe do Estado visitará Djibuti, Madagascar, Comores e Reunião. Até Djibuti acompanha-o Jacques Soustelle, ministro delegado encarregado dos territórios e departamentos ultramarinos. Mas o ministro fica em Djibuti, porque Madagascar já não está sob a sua jurisdição. O regresso do general de Gaulle a Paris está previsto para 11 do corrente. — (F. P.).

FOI SALVO
UM TRIPULANTE
do bombardeiro americano caído no mar dos Açores

PONTA DELGADA, 2. — Dois navios-patrulhas portugueses, «Fogo» e «Boavista», estão a colaborar nas buscas, a setenta milhas da Ilha do Corvo, para se encontrarem dois tripulantes de um bombardeiro norte-americano a jacto que se despenhou no mar.

Foi anunciado que o terceiro tripulante foi já recolhido por um dos barcos que se encontram naquela zona.

Sabe-se que os três aviadores saltaram em pára-quedas, havendo esperanças de que todos sejam recolhidos.

Desde o momento em que foi dado o alarme, têm seguido para a área do desastre navios mercantes e de guerra de vários países, ao mesmo tempo que alguns aviões sobrevoam a área. — (A. N. I.)

A China adoptará
o sistema métrico

PEQUIM, 2 — A agência «China Nova» difundiu um decreto de 25 do mês passado pelo qual se adopta na China o sistema métrico. A introdução do sistema métrico far-se-á gradualmente nalgumas regiões do país. Os pesos e medidas ingleses utilizar-se-ão nas transacções com o exterior. Manter-se-ão em uso alguns pesos e medidas chineses, mas baseados no sistema métrico, como o «chin», meio quilo, o «li», meio quilómetro e «sheng», meio litro. — (F. P.).

Submarino desconhecido
ao largo do Brasil?

RIO DE JANEIRO, 2 — Navios de guerra brasileiros, em manobras ao largo da costa do Estado da Baia, observaram um objecto com a forma de periscópio de modelo diferente dos utilizados pelos submarinos brasileiros. A Marinha e a Aviação receberam ordem para atacar esse submarino desconhecido.— (F. P.).

A dar um mergulho
partiu a coluna
e morreu no hospital

PORTIMÃO, 2 (Pelo telefone) — Faleceu no hospital desta cidade, José do Carmo Vitoriano, de 17 anos, filho de José Lourenço Vitoriano, residente no Estremal, que, na Praia da Rocha, ao dar um salto de um grupo de rochas que se elevam acima do nível do mar e foram arranjadas pela Comissão Municipal de Turismo para servir de prancha, bateu com a cabeça na areia e sofreu uma fractura cervical, com secção da medula.

Estes e outros casos já verificados precisam de ser considerados e a Comissão de Turismo deverá tomar previdências para que desastres desta natureza se não repitam.

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

An'unes da Silva:

—É uma coisa absurda Sento-me na cadeirinha, conto moedas, pago facturas, escrevo ofícios Não corre uma aragem, não se vislumbra um horizonte de desafogo, senhores!

Antunes da Silva. Escritor. Nasceu no Alentejo. Autor de «Esta Terra que é nossa» e «O amigo das tempestades».

— *Fale-nos das condições de vida do escritor português.*

— A maior parte dos escritores portugueses, como toda a gente sabe, não vive exclusivamente da pena. Trabalha nos escritórios, dedica-se ao professorado, á medicina, a um ofício qualquer. Calcule-se o desafogo e a alegria de um homem que tem vocação literária e viaja no País ou pelo estrangeiro, a alimentar o poço das suas energias sensíveis, só porque viu mesmo *ao pé* uma catedral, o edifício de uma fábrica famosa, que na infancia admirou nas estampas dos calendários. os quiosques dos alfarrabistas á beira do Sena, uma inocente criança brincando com outras crianças num bosque, etc. Por outro lado, faça-se uma pequena ideia daqueles pobres senhores que, amarrados a uma vida diferente da literária se vêem coagidas a somar uma parcela de algarismos, quando sentem a terna necessidade de redigir num momento breve, as primeiras linhas de um poema. Sei perfeitamente que uma pessoa que tenha vocação literária, escreve sempre qualquer coisa. Também penso que as dificuldades, os obstáculos que o escritor português encontra para expandir o seu pensamento, sobretudo se está empregado, além de outras razões, podem, em certos casos, ser um es-

(Continua na ultima página)

ANTUNES DA SILVA

Os C. T. T. americanos contra D. H. Lawrence

Os Correios norte-americanos abriram hostilidades contra D. H. Lawrence, considerado o mais notável romancista inglês do século XX, autor de «O amante de lady Chatterley», «A serpente emplumada», «Filhos e amantes», etc. A 30 de Abril, conforme noticiámos, os C. T. T. dos E. U. recusaram-se a distribuir aos seus destinatários folhetos publicitários nos quais diversos «clubes do livro» americanos convidavam os seus membros a adquirir a versão integral de «O amante de lady Chatterley», até então proibida nos países anglo-saxónicos. Uma semana mais tarde os inspectores dos Correios negaram-se a enviar 164 exemplares dessa obra-prima. Numa declaração dos Correios norte-americanos, dizia-se: «O livro é obsceno, lubrico, lascivo e indecente, pelo que, segundo a secção 1461, título 18, do Código Penal, não pode ser distribuido pelos Correios». A questão foi levada ao tribunal administrativo do Departamento dos Correios. Dois célebres críticos literários dos E. U., Malcolm Cowley e Alfred Kazin, foram as testemunhas do genial e falecido D. H. Lawrence. A uma das numerosas perguntas de M. Rembar, o «acusador» de Lawrence, M. Cowley replicou:

—Se é necessário rotular a filosofia de Lawrence numa palavra eu empregarei o termo «naturalista». Lawrence pensava que o corpo e o espírito não devem ser separados, como estão a ser e cada vez mais nas condições de vida artificiais da nossa civilização mecanista, e que a solução dos nossos problemas estaria num regresso do homem ao «natural».

O juiz ainda não se pronunciou. E estamos nós em 1959...

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 49

POEMA

A escada que eu subia
tinha o som de estar esquecida
vedando a sala vazia
onde vivi toda a vida.

Cada degrau era a campa
dum passo que foi outrora
subindo a extensa rampa
com o seu fim naquela hora.

A estranha veleidade
que trago em mim de criança:
— guardar de tudo a saudade
mesmo sem haver lembrança.

FRANCISCO DE SOUSA NEVES

Porque não fundamos uma Galeria de Arte Contemporânea?

«C'est la nuit qu'il est beau croire à la lumière».
EDMOND ROSTAND

«L'art est le plus court chemin d'un homme à un autre».
CLAUDE ROY

O Museu de Arte Contemporanea parece ser uma causa perdida.

Os artistas, o publico e algumas entidades responsáveis viram gorados todos os seus esforços para evitar o consumado. Os avisos mais prementes não foram atendidos e os esclarecimentos amplos sobre uma matéria mais do que clara cairam em ouvidos surdos (o mais surdo é o que não quer ouvir!)

Depois, todos se entregaram ao desespero e ao desanimo; a um desespero que teve como unica saída a afirmação de uma liberdade individual e independente.

Agora resta-nos apenas a saudade de Diogo de Macedo, disseram.

Mas, mesmo no pior enclaustramento, é possível encontrar uma fuga. E assim, depois desta angustia de termos ainda menos um museu de arte contemporanea, fomos levados ao encontro daquilo que nos parece uma bem possível solução.

* * *

«...mas amanhã, quando já souberes que o valor de Amadeo de Souza-Cardoso é o que te digo aqui, terás remorsos de não o teres sabido ontem».

O encontro com Amadeo de Souza-Cardoso deu-se num «amanhã» com mais de 40 anos e quando saberemos quem são realmente Almada Negreiros e Eduardo Viana?

Outrora, tínhamos esperanças de que a coisa estivesse para breve, mas hoje não sabemos quando nós (publico) e eles (pintores) nos encontraremos finalmente.

POR

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

E muitos outros hão-de ficar para traz, e maior será o tempo que nos separa.

Os encontros das pessoas e das coisas de um tempo, têm de fazer-se nesse mesmo tempo, ou então quando se dão já é tarde.

* * *

Mas voltando ao nosso Museu. Para evitar os tais atrasos, os tais «eu-vou-por-um-lado-tu-por-outro», é preciso achar a plataforma onde o diálogo seja possível e frutuoso.

Um Museu de Arte Contemporanea seria um belo ponto de encontro, mas se ele não há, vamos nós mesmos (o publico e os artistas) erguer a nossa casa e reunirmo-nos nela sempre que assim nos aprouver. E chamar-lhe-emos, por exemplo, Galeria de Arte Contemporanea.

Entremos no aspecto concreto — que pode talvez parecer grotesco, mas é apenas o testemunho de uma vontade louca de agarrar o tempo e ir perdendo remorsos — de como nós julgamos que a coisa se pode fazer.

Esta Galeria ou é subsidiada — e haverá aí quem queira subsidiá-la? — ou funcionará no belo sistema da cooperativa, no qual se encontram directamente o produtor e o consumidor e assim o publico e os artistas verificarão as suas possibilidades de convivência.

O que vai seguir-se tem apenas um aspecto prático e será um degrau para se chegar a um projecto

(Continua na ultima página)

Um dos «caprichos» de Goya. Uma magnífica biografia de Goya, de Antonina Valentin, acaba de ser publicada entre nós

FEIRA DAS VAIDADES

Diálogos dos mortos (3)

por ARTUR PORTELA (filho)

Publicamos o terceiro diálogo da série de manuscritos inéditos de Luciano, o céptico (120-180), descobertos na Síria por João Zéfiro.

PLUTÃO — Alonga o teu olhar, agudo Menipo, segue o risco negro do Estígio, e diz-me se vês, junto ás suas águas, um grupo de homens sombrios, mas tão próximos que parecem um só ou qualquer forma estranha e pouco vulgar na Natureza como as aves de Estinfal ou a Hidra de Lerna?

MENIPO — Na verdade, Plutão, seguindo o Estígio, posso divisar na margem uma multidão compacta e, fixando longamente o olhar, é possível observar cabeças, braços e pernas a emergirem da sombra, e até, por fim, algumas faces.

PLUTÃO — A minha vista está cansada, Menipo; poderás dizer-me que homens se movem no meu reino. unidos de tal forma que só distingo o perfil do bloco que formam, a ponto de os tomar por qualquer matéria inanimada, como sejam um rochedo ou uma duna?

MENIPO—Dir-to-ei imediatamente, poderoso Plutão, até porque seria justo que esboroasses aquele bloco humano, de forma que cada pedaço fosse um homem, o que seria mais de acordo com as leis de Jupiter e mais digno. E assim falo: aquela massa que os teus olhos vêem não é mais que Cinegério e os seus discípulos, isto é, os seus escravos, em numero de trinta, que dele nunca se afastam, em qualquer situação e contingência, repetindo todos os passos do mestre, sejam para trás ou para a frente. Cinegério foi, na pele da Terra, que está sobre as nossas cabeças, dramaturgo, ou melhor, comentador de dramas, apesar de se anunciar como autor de teatro no qual falhou totalmente da unica vez que o tentou, apesar de ter enviado os trinta escravos disfarçados de discípulos a toda a Grécia, a exclamarem largos elogios ao drama. A verdade é que Atenas se pôs em debandada ao terceiro acto do drama enquanto os trinta escravos disfarçados de discípulos esbracejavam num frenesim que parecia marcado pelo planta de Pan vitoriando Cinegério como se este fosse Aristófanes ou Ésquilo.

PLUTÃO — Está mais próxima a multidão Menipo, é possível distingui-los uns dos outros apesar de parecerem um só corpo coberto da mesma tunica; vejo agora Cinegério, é aquele que tem o rosto ornado de uma barba espessa e longa, sendo, no entanto, difícil diferenciá-lo dos restantes, pois todos usam uma barba espessa, ainda que menos longa. E todos compõem uma expressão severa e pensativa, o olhar cintila vida interior, as pregas das tunicas caem em jeito de nobreza. Será verdade, como dizes, que estes homens de fisionomia continente e sábia são escravos de Cinegério? Não estarás tu, Menipo, tecendo os fios de uma intriga tenebrosa, lançando sobre homens ilustres uma odiosa mentira?

MENIPO — De modo algum Plu-

(Continua na ultima página)

Françoise Sagan: — o amor e a solidão

Françoise Sagan, a autora de «Bonjour, tristesse» e «Un certain sourire», que alguns consideram um «bluf» como Bernard Buffet, é, no entanto, uma das escritoras mais lidas da França e da Europa. A Sagan, que casou com o seu editor, é seguida pelos jornalistas, que esperam tudo dela, desde um romance sensacional a um desastre de automóvel espectacular. A um jornalista, que a interrogou sobre o seu próximo livro, declarou Françoise Sagan:

— Em literatura há apenas dois temas: o amor e a solidão. Deixamos um para encontrar o outro.

Frei Berto'ameu dos Mártires, gravura do século XVII

Um romancista metafísico

Está a conquistar grande voga, através das recentes edições francesas de Albin Michel, a obra do romancista britanico Joyce Cary. A sua filosofia prática e militante, inspirada nas exigências de transformação ético-política da nossa época, é agora considerada antecipação penetrante da problemática que as actuais gerações terão de resolver no futuro imediato. Os romances de Joyce Cary, «O grande caminho», «Uma alegria terrível», «A boca do cavalo» e «A graciosa prisioneira», estão a suscitar grande procura e interesse nos países de línguas latinas.

Divulgação

"As maravilhas do cinema" de Georges Sadoul

Devido á acção inteligente de Francisco Lyon de Castro, a editora Europa-América está a publicar, na sua colecção «Estudos e Documentos», obras de grande valor e actualidade. A ultima é «As maravilhas do cinema» (tradução literal do titulo francês) de Georges Sadoul. Nos ultimos tempos estão a ser publicados livros da maior utilidade para um publico de cinema que e cada vez mais numeroso e consciente. «As maravilhas do cinema», que Salette Tavares e Manuel de Azevedo traduziram, é uma magnífica introdução ao estudo do cinema, exactamente o livro que pode (e deve) ser lido pelo grande publico. Sólido, sem lacunas, fundamentado, o livro e, no entanto, acessível ás multidões, dando-lhes uma visão geral do cinema nos seus aspectos artístico, técnico, comercial e industrial. Georges Sadoul, considerado um dos primeiros historiadores cinematográficos, vice-presidente da Associação Francesa da Crítica de Cinema, professor do «Institut des Hautes Études Cinematographiques» e da Sorbonne, tem as suas obras traduzidas em vinte línguas.

«As maravilhas do cinema» divide-se em dez capítulos, «Os mistérios dos estudios», «Os que realizam um filme», «Os actores de cinema», «A industria do filme no Mundo», «Como se prepara e se termina um filme», «Trucagens e desenhos animados», «Películas, camaras, projectores, formatos», «Os novos processos», «O cinema do futuro» e «Panorama do cinema mundial contemporaneo», e insere ainda uma lista de obras consultadas, um índice biográfico e um pequeno dicionário de termos cinematográficos. Livro fundamental, «As maravilhas do cinema» é dirigido á multidão, mas deve ser lido por «todos» os que já penetraram no mundo do cinema.

LIVROS e

COMENTARIOS DE

«DA POESIA PORTUGUESA»

por JORGE DE SENA

Em longos anos de fiel devoção á poesia — devoção congénita de temperamento e de cultura — Jorge de Sena tem consagrado a esse género literário a maior parte da sua obra de escritor. A obra de poeta, com bem vincada possibilidade, e a obra de crítico, dos melhores que têm surgido no nosso escasso e sempre discutido e ameaçado sector de actividade intelectual que a essas fainas se consagra — ou se sacrifica. Tem Jorge de Sena, além do mais, uma corajosa mentalidade de combate, inconformista de raíz, que não se dobra ao ataque, á lisonja, ao lugar-comum e á sofisticação largamente cultivada. Ainda há destes espíritos na nossa terra — e é um dos motivos que nos restam para confiar. Neste caso, porém, a força combativa traduz-se numa obra que através de tudo se vai realizando sem abdicações. E é o bastante para compensar as restrições que poderiam resultar de um certo azedume demasiadamente generalizado que vem muitas vezes á superfície nas páginas deste escritor. Um homem de letras e de inteligência que tanto tem trabalhado e tanto tem combatido, com galhardia e persistência quase singulares e quase sempre no bom combate, conquistou o implicito direito á agressiva amargura que muitas vezes aflora nos seus livros.

Neste clima de consciência vigilante e inconformada se desdobra primacialmente o volume há pouco publicado «Da poesia portuguesa». O exercício da crítica em Portugal, começa por afirmar Jorge de Sena na nota introdutoria do livro, «padece gravemente da mesquinhez das circunstancias».

O escritor não a aceita nem a ela se conforma, persistindo em escrever «contra tudo o que apouca a dignidade do espírito, ainda quando os compromissos e as complacências de todas as cores e feitios se dêem as mãos para o liquidar». A fórmula é rude, na sua defensiva energia — mas tem razão. Jorge de Sena tem a compenetrada convicção de «quantos séculos de inteligência são precisos para repor em termos justos o que foi desvirtuado por alguns anos de concertada estupidez».

É com esta amarga mas viril (e justa) clarividência que o autor de «Dez ensaios sobre poesia portuguesa» volta a debater no volume agora editado alguns temas primaciais da nossa literatura. Os seus pontos de vista são muitissimas vezes discutíveis. É assim que cumpre desejá-los. Jorge de Sena tem a garra do genuíno ensaísta — do germinador de problemas. Os seus temas desenrolam-se com ginástico polimorfismo, convidam ao debate no entrechocar de perspectivas que conduz ao entrechocar de ideias. Este genuíno intectual tem a felicidade (e as agruras consequentes) de ser uma consciência livre e multipla, num tempo em que tantos não podem dispensar um anteparo ideológico acabado para se manterem em equilibrio intelectual neste mundo difícil que nos coube em sorte. As suas opiniões são reptos de reflexão. Ainda quando se discorda delas é com o calor da simpatia que naturalmente desperta um espírito em corajoso exercício da sua liberdade. Neste livro, talvez mais flagrantemente do que em outros, só um óbice mais sério do que o das divergências fecundas se evidencia: a carência de mais detida demonstração ou argumentação de numerosos conceitos. Que seja reaccionário o erasmismo de Gil Vicente e o erasmismo se filie num primitivismo cristão; que Camões seja o poeta da própria essência da vida humana e do drama do fluir do pensamento humano; que Pascoais reedite o priscilianismo nortenho de catorze séculos antes; que Sá Carneiro tenha sido «um mártir» (?) da crise espiritual de 1914-1915—são, entre muitos outros, temas fortemente afirmativos de Jorge de Sena que reclamariam extensa análise não explicitada. No ensaísta, a força de afirmar é um mérito — mas quando se desenvolve numa cadeia de argumentações ou de testemunhos problemáticos. A varonil audácia das ideias, que é uma das grandes qualidades deste escritor como crítico, só teria a ganhar com a demora mais atenta nos motivos intelectuais que a alimentam.

Nem por isso deixa Jorge de Sena de atingir o melhor nível da prova ensaística portuguesa em muitissimos passos deste livro estimulador — como ao pôr a tese justissima de que cumpre valoriar a personalidade poética essencial de Camões para além dos jogos infantis de biografia á Lopes Vieira e José Maria Rodrigues ou dos temas e problemas da sua cultura; ou ao situar Fernando Pessoa numa crise de dissolução da personalidade que correspondia culturalmente a um malogro social; ou ao resgatar Pascoais da mediocridade de tantos elogios tolos que o diminuiram.

«Da poesia portuguesa» é uma impressiva e rica afirmação da personalidade de Jorge de Sena, da sua intrepidez intelectual que não é a de um quixotismo vulnerável aos desalentos e aos desencantos, e do seu espírito irrequieto, retintamente moderno e nobremente impetuoso, na longa luta contra a estupidez e a mistificação. (Colecção Ensaio, Edições Ática, Lisboa).

Mundo

Fadiga das classificações

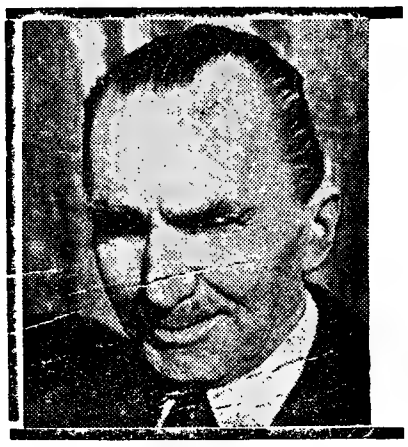
A recente edição em português do romance «O Poder e a Glória», de Graham Greene, foi saudada como testemunho revelador de um «romancista católico» que á luz da fé vem tratando os problemas psicológicos e sociais do nosso tempo. O mesmo escritor, no entanto, concedeu há pouco uma entrevista em que declara expressamente: «Já me sinto um pouco fatigado de me considerarem romancista católico — e de ser, por essa razão, perseguido. Nos meus dois ultimos livros já não há catolicismo algum. Eu bem quero desvistar as pessoas, mas é difícil: quando decidem que se é «romancista católico», forma-se logo um grupo de pessoas bem intencionadas á nossa volta, fazendo pressão...». O entrevistador perguntou, então, a Graham Greene «para quem escreve» — ao que ele retorquiu: «Para mim-mesmo, acho eu».

Paço d'Arcos em França

No «Figaro Littéraire» de 2 de Maio passado, em tradução de Jean Hapt intitulada «Malardou contre l'Étal», foi publicado o conto de Joaquim Paço d'Arcos «A história de Venancio, segundo-oficial». in volume «Car tros contos» final anota-s tos «é um res escrito guescs de h nalam-se as duções franc deram a cc publico desse repetidos êx

Um roma cuti

Pierre romancista f filia as suas rárias em M André Gide, quistar gra com o roma ficado de e «La révocati dit de Nante apresenta-se ma de um rio», escrito do e mulher rido, devoto, co teólogo e na forma; de concepçõ listas, obse império da no temperam nino. As p são as mesn romance pre autor, «Ro soir», cuja f sa e hesita ter compro sensação pu rada por O problema ção protest sua viabilid da, que foi u sos» domin personalidad obra de Gid to neste sensation»



ACABAM DE SAIR

EM DISCOS ORFEU DE 33 1/3 RPM

AQUILINO RIBEIRO

por Aquilino Ribeiro

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

por José Rodrigues Migueis

QUE INICIAM A ANTOLOGIA DOS PROSADORES PORTUGUESES

JÁ À VENDA:

ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA

Miguel Torga por Miguel Torga
José Régio por José Régio
Alberto de Serpa por Alberto de Serpa
Eugénio de Andrade por Eugénio de Andrade
Fernando Pessoa por Jayme Valverde

EM PREPARAÇÃO:

Outros prosadores e outros poetas que formarão a mais completa antologia de escritores contemporâneos

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

e AUTORES

ÁRIOS DE LVARO SALEMA

ida. No en- é um mé- desenvolve ntações ou máticos. A ias, que é ades deste teria a ga- ais atenta que a ali-

rge de Se- vel da pro- em mui- ro estimu- tese justis- riar a per- cial de Ca- os infantis ira e José temas e ra; ou ao numa cri- sonalidade almente a o resgatar de tantos uiram. é uma im- da perso- na, da sua e não é a erável aos ntos, e do etintamen- e impetuo- estupidez ão Ensaio,

SCO DA GAMA FERNANDES

ORNAL», 2.º VOLUME

por

SCO DA GAMA FERNANDES

outro espírito de combatente, domínios e em estilo diversos, utor deste «Jornal» de que veio agora a publico o segundo volume — recolha de artigos e crónicas dispersos em que a unidade essencial é a da índole do seu autor e a de uma moção simplista mas forte, que nele e nos seus livros tudo envolve: a de que a liberdade, sem mais nada ou com pouco mais, tudo resolve, desde que não lhe falte a maiuscula inicial. Há neste livro notas vivas de apreciação humana, de paisagem, de visão sentimental da vida. Mas o autor escreve quase constantemente, como se estivesse a discursar — o que resulta, literáriamente, em efeitos pouco felizes e diminui, em sério grau, o próprio efeito convincente das suas convicções. Num panfletarismo de jornal, este estilo é muitas vezes aceitável. Em livro, desanima a leitura e empobrece o teor expresso das ideias. Na transferência do jornal para o livro haveria toda a vantagem em que Vasco da Gama Fernandes exercesse um esforço vigoroso e firme de decantação. As realidades do nosso Mundo e do nosso tempo ultrapassaram estas sonoras fórmulas. Restam do livro a convicção ardente e uma vibração de nobre quilate perante a vida, que são os seus méritos primaciais. (Edição do autor).

Registo

● Sousa Costa, talvez o mais representativo continuador da tradição camilianista na prosa portuguesa deste século, apresentou há anos em edição de luxo que prontamente se esgotou, a sua obra de compilação histórica «Imortais do amor na história e na lenda». Trabalho de paciente estudo e, ao mesmo tempo, de exercício da prosa vernácula e eloquente, este livro do conhecido escritor portuense obteve grande voga num publico muito preso ás velhas raízes de uma típica cultura novecentista, de estilo sentimental e empolgante. A obra foi agora reeditada com apresentação gráfica corrente mas ainda largamente ilustrada, pela Livraria Civilização, do Porto, na reconquista de um publico mediano que não deixará de consagrar o êxito da iniciativa.

● «A Voz e o Tempo» é um volumezinho de poemas de Jorge de Sampaio, publicado em Coimbra como edição do autor. Os versos têm ainda a insegurança de quem principia nos rumos de um modernismo que se sente, muitas vezes, demasiadamente forçado. Mas afloram entre as composições ou os remates de manifesto artifício certas notas de frescura que inculcam um poeta — mas um poeta que procura exprimir-se sem a segurança dos seus meios. Buscar a simplicidade para ser profundo — é um conselho vulgar mas que neste caso lírico não se pode deixar de invocar.

● «Mística da Verdade», publicado por Mínimo nas Edições Excelsior sob a rubrica «Problemas do nosso tempo», é um livro de debate, mais que de reflexão original, sobre as perspectivas inquietas e inquietantes do nosso tempo. O autor apresenta-se como consciência atenta, inspirada por evidente boa-vontade humanitária e intenções de pacifismo e justiça social; mas falta-lhe o sentido da novidade na visão dos problemas e uma largueza ensaística, que surgira ao leitor a meditação autónoma, acima do nível das vulgaridades correntes. O livro é um depoimento de boa-vontade dentro de moldes restritos e modestos — e tanto lhe basta, a quem não quiser exigir dele mais do que isso.

● Foi publicado o 2.º numero de um órgão de divulgação e crítica que se intitula «Jornal de Cultura» e é dirigido por Mário Matos e Silva. Insere colaborações apreciáveis de Miguel Galvão Teles, Francisco Moita, José Escada, etc., sobre temas doutrinais e artísticos. O editorial, porém, é uma catástrofe de infantilidade, para não lhe chamar outra coisa. A propósito da atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco afirma que o livro «Leah», de Rodrigues Migueis, «é um livro miserável, não na forma mas na substancia». A opinião não é sequer injusta — é simplesmente estupida. Não vem a propósito demonstrá-lo, porque o próprio artigo o demonstra, perante quem leu o criticável mas esplêndido livro — na substancia e na forma — que a Sociedade Portuguesa de Escritores consagrou, justissimamente, com o mais digno prémio do mundo literário português contemporaneo.

do iterário

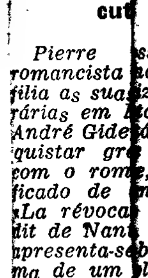
oficial». i do no volume «Ca al e outros contos m nota final anota- ue o outos «é um s melhores escrit portugueses de e assinalam-se a nco traduções fra s que o deram a ecer ao publico des ais, com repetidos ê s.

Um rom e discut

Pierre ssowski, romancista ncês que filia as sua zes literárias em aigne e André Gide a conquistar gr êxito com o rom e, qualificado de ndaloso, «La révoca de l'Édit de Nan O livro apresenta-se b a forma de um lo «diário», escrit r marido e mulhe — o marido, devot m pouco teólogo oralista na forma; mulher, de concepç materialistas, obs a pelo império d siologia no tempera to feminino. As onagens são as mes de um romance pr ente do autor, «Ro e ce soir», cuja fa difusa e hesita parece ter compr tido a sensação p a esperada por ssowski O problem educação prote te e da sua viabili na vida, que foi dos «casos» dom es na personalida e na obra de Gi é reposto neste ce «à sensation» termos que são considerados muito originais.

Centenário de Bergson

Já se iniciaram em França as celebrações do centenário de Henri Bergson, nascido em 18 de Outuro de 1859 Nestas coisas os Franceses começam sempre cedo — ao contrário do que acontece entre nós, onde começam sempre fora de horas e, muitas veses, nem chegam a acontecer. Para celebrar a memória do filósofo de «L'évolution créatrice» efectuou-se o 10.º Congresso das Sociedades de Filosofia de Lingua Francesa sob o tema «Bergson nós». Na Sorbonne realizou-se uma sessão solene de homenagem sob o patrocinio do Presidente da Republica. A Biblioteca Nacional de Paris promoveu uma exposição em que foi expressamente respeitada a vontade testamentária do filósofo de que não seriam revelados nenhuns dos seus inéditos. No Collège de France, tutelando a célebre sala 8, onde Bergson fez os seus cursos de conferências desde 1897 a 1922, foi inaugurado um busto. Entretanto, a Imprensa começa a destacar sob multiplas formas a personalidade e a obra do pensador da «Durée», que também entre nós teve discípulos e impugnadores.



NIKOS
KAZANTZAKI

o genial romancista de

RISTO RECRUCIFICADO

novamente ao publico portuês através da sua obra mais célebre

BOM DEMÓNIO

(«Alexis Zorba»)

MA EDIÇÃO ULISSEIA. A ENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

os nossos contos

Caminho de egoismo e remors o

por GUEDES DE AMORIM

O ferreiro Marcolino apresentou-se ao nascer do dia em casa do regedor, com esta regatória:

— Preciso de si, amigo Sampaio, para receber um dinheiro.

— Quem é o caloteiro?

— O Chico Longuinhos. Comprou-me uma enxada, nos ultimos de Abril, e, até hoje, embora vá passado o S. Miguel, nem um níquel me deu. O figurão vai saber que comigo não se brinca.

— Veja lá se vale a pena... — deitou o regedor, com pouca vontade de acompanhar o bate-malho, tão cedo, até ao cimo da povoação.

— Se vale a pena, pergunta vocemecê? Boa! Então quinze mil reis será cisco? Claro que vale a pena; e, depois, eu quero dar uma ensinadela a esse fajardote, para que fique sabendo, duma por todas, que devia ter-me enviado, ao menos, boa resposta quando lá mandei receber.

— Então, que disse ele?

— Tretas, amigo Sampaio. Que para o ano que vem, se pudesse...

— As coisas não têm corrido bem ao Longuinhos — lembrou o regedor. — Ouvi dizer, até, que está doente.

— Não quero saber de desgraças — retorquiu o ferreiro, batendo a bota cardada na soleira da porta. — Preciso do meu dinheiro. Se está doente, que chame o doutor.

— Bem, está bem, amigo Marcolino. — E, pediu licença para ir buscar o porrete que usava sempre, quando era chamado a exercer funções de autoridade. Voltou pouco depois: — Vamos lá, então.

Ferreiro e regedor subiram para Alderete. Pelo caminho, estreito e pedregoso, encontraram aldeões que, de enxada ás costas, se dirigiam aos campos. O céu apresentava-se algodoado de nuvens. Fazia frio.

— Vamos ter chuva — disse Sampaio.

— O Inverno, este ano, parece vir mais cedo... — opinou Marcolino.

Foram um bocado do caminho a falar do tempo.

— Eu nem o chego a sentir — declarou o ferreiro. — Junto da forja é sempre Verão.

— Pois eu sinto, e muito. Além disso, lembro-me dos pobres que me batem á porta e de outros que me apresentam queixas de roubos. Supõem que eu devo passar as noites acordado para lhes guardar a fazenda. — E, num desabafo sincero: — Estou farto de ser regedor!

— Sempre dá respeito, Sampaio.

— Quê? O que dá é muitas maçadas e contrariedades.

Chegaram diante do tugurio do Chico Longuinhos, um casebre de pedra solta negrusca. Lá para trás ficavam cortinas cerradas de eucaliptos, que não deixavam ver as lombas dos montes. A porta estava fechada, mas chegou-lhes aos ouvidos choro teimoso de criança. O regedor bateu Veio abrir a porta a Rita, mulher do Longuinhos, magra, vestida de farrapos sujos.

— O seu homem?

— Está de cama, senhor regedor.

— Quero falar-lhe.

— Coitado, ele está a dormir — informou a pobre, sentindo o coração apertado de susto diante daquela inesperada visita matinal. E continuou: — Depois de que sofreu aquelas dores, há três semanas, na quinta do Covo, nunca, nunca mais se levantou.

— Bem. Podemos falar-lhe, ou não?

O ferreiro, indignado com tanta demora, atirou:

— Ora! Claro que podemos. Venho receber o que me pertence. Claro que podemos.

E, empurrando para o lado a mulher, entrou no casinhoto. O regedor seguiu após ele. E a Rita, mais pálida e tremente, foi para junto do berço do filho.

Longuinhos, que havia acordado e ouvindo o que se tinha dito, soerguera-se a custo na cama e, logo que os dois homens entraram, perguntou-lhes com dramática ironia:

— Vêm prender-me por estar doente?

— Venho, apenas receber o dinheiro que me deves — declarou no seu vozeirão o ferreiro.

— Os quinze mil réis da enxada?

— Exactamente.

O enfermo fitou, primeiro, o regedor e, depois, o Marcolino. Estava negríssimo, parecia um desenterrado. No berço, a criança continuava a chorar, e, debruçada sobre ela, a mãe procurara agora acalmá-la. Viu-se então o Longuinhos tirar de dentro da manta um braço, estendê-lo para o berço e dizer vagarosamente:

— Eu não tenho dinheiro nem para comprar leite para a criança... O que me resta é isto! — e apontou um bocado de pão negro, sobre um caixote, próximo da cama.

Fez-se pesado silêncio, durante o qual o interior do casebre foi inundado do choro do miudinho. O regedor, íntimamente abalado, olhou para o ferreiro como a perguntar-lhe o que queria que fizesse.

— Não tivesses gasto o dinheiro em vinho no tempo em que trabalhavas! — rosnou o Marcolino.

— Mal me chegou para pão...

— Lérias!

A mãe, confundida com o berço, chorava agora também.

O ferreiro sacudiu a cabeça e, elevando a voz, sentenciou:

— Deixemo-nos de lamurias. Se não podes pagar, dá-me então a enxada.

— Está bem, senhor Marcolino, se assim o quer. — E, apontando um canto próximo da lareira, Longuinhos disse: — Está ali. Pode levá-la.

O ferreiro correu para a enxada, dizendo para o regedor:

— Vamo-nos embora, amigo Sampaio.

Voltaram em silêncio, como se não quisessem confessar um ao outro os respectivos pensamentos.

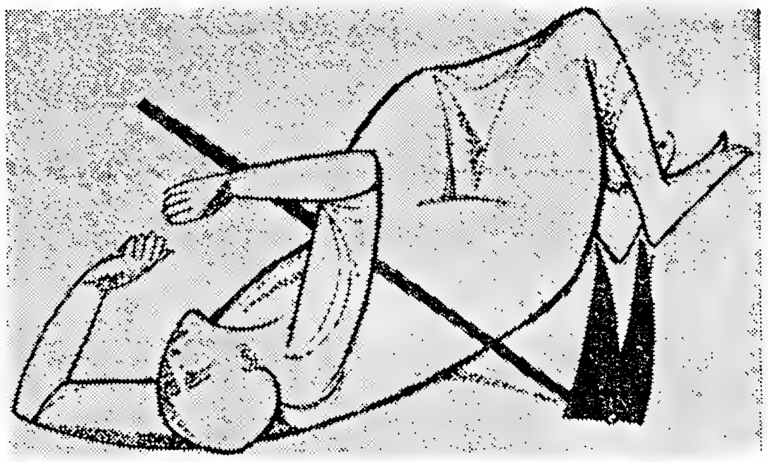
— Valeria a pena? — perguntou Sampaio quando chegou á porta de casa. — Uma enxada já usada... Valeria a pena?

— Foi para ele aprender — retorquiu o ferreiro.

Ao chegar á oficina, Marcolino deitou para o lado a enxada, tendo a impressão de lançar fora um pesado fardo. Tirou o casaco, arregaçou as mangas e, acendendo a forja, pôs-se a trabalhar. O coração doia-lhe. Que seria aquilo? Não sabia. Batendo, batendo desesperadamente na bigorna, tinha, porém, a impressão de ouvir o choro da mulher e do filhito de Longuinhos. O coração doía-lhe... Recordado das ultimas palavras do regedor levantou o dorso, perguntando a si próprio: «Valeria a pena? Valerá a pena?». Não soube que se responder, mas o coração continuou a doer-lhe.

Ao meio-dia a mulher chamou-o de lá de cima:

— Marcolino, anda comer.



Subiu, ligeiro, a escada interior que levava ao unico andar da casa.

— Olha, mulher, tenho pouco apetite. Lá mais para a tarde, se me apetecer...

E continuou:

— Arranja-me, agora, aí uma cesta com comida, pão e vinho...

— Para quê?

— E' cá para uma coisa...

Quando a mulher lhe entregou a cesta, Marcolino disse:

— Vou a Alderete.

— Fazer?

— Lavar a alma...

— Não te entendo, homem.

— Depois o saberás...

Marcolino fechou a oficina. E, satisfeito, conduzindo a cesta de comida e a enxada, pôs-se de novo a caminho do casebre do Chico Longuinhos.

COLECÇÃO
MINIATURA

apresenta

A Capital do Mundo

de Ernest Hemingway

5 das mais brilhantes e profundas narrativas deste famoso autor

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

apresenta

ÁGUA-MÃE

obra vigorosa, densa de humanidade generosa e comovida, de sugestão e de mistério, do grande escritor

JOSÉ LINS DO REGO

Edição «LIVROS DO BRASIL» Preço: 35$00 - R. dos Caetanos
LISBOA

...RIOR DA CAPELA DE VENCE DE MATISSE

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

tão, não é esse o meu intento, sabendo como sei que és o rei dos Infernos e que é utopia escapar á tua cólera quando desencadeada. É verdade que Cinegério se fez rodear de trinta escravos para que estes o aclamem nos momentos combinados, o que eles fazem com frequência, a ponto de iludirem os incautos e os estrangeiros, com tais clamores e tão exaltados encómios que só Jupiter seria deles merecedor. Cinegério, porém, astuto como é, tendo vivido alguns anos em Delfos, o umbigo da terra, não quis rodear-se de escravos que pelo trajo e expressão mostrassem a sua condição. Ordenou-lhes então que deixassem crescer longas e aparatosas barbas e ensinou-lhes os modos brandos e lucidos dos filósofos, vestindo-lhes tunicas de panos finos. E assim teve á sua volta o aplauso permanente e a homenagem incondicional.

PLUTÃO — Responde-me, no entanto á pergunta que te faço, Menipo, e que é esta: será possível que os Gregos tenham acreditado que os trinta escravos eram verdadeiros filósofos unicamente pelo comprimento das suas barbas?

MENIPO — A pergunta é intelligente, ó Plutão, senhor de Eaco, Badamanto e Minos, na verdade os trinta escravos não se limitaram a aclamar Cinegério, o que seria inábil e levantaria algumas suspeitas. De cada um deles apareceram vários manuscritos com o seu nome escrito no final mas que eram, pelo tom categórico e pela atmosfera de omnisciência, do punho de Cinegério. E como seguiam o seu mestre por todas as estradas, bairros, ruas, escadarias, pórticos, casas e teatros, como não o abandonavam qualquer que fosse a hora do dia, os trinta escravos tomaram dele os mais pequenos gestos, o cofiar pausado da barba, o alisar das pregas da tunica, o ajustar da fivela da sandália. A partir de um certo momento passou a ser dificil distingui-los uns dos outros e até para alguns Gregos, Cinegério dos simulados discípulos.

PLUTÃO — Era então Cinegério um ilustre filósofo, pois arrastava atrás de si tão grande numero de homens?

MENIPO — De maneira nenhuma Plutão, sendo verdade de início suspeitada, lentamente verificada e só mais tarde por todos reconhecida, que Cinegério tinha uma barba muito mais longa que a sua obra, dois ou três discursos pronunciados no Ceramico sobre a situação do teatro em Atenas, breves manuscritos acerca de Filosofia, de Arte, de Musica, de Poesia, de Navegação e Astrologia, e algumas intervenções quando das orações de outros filósofos, esses ilustres, pois Cinegério tinha por hábito fazer-se ouvir sempre e em todas as partes ainda que pouco tivesse a dizer, para que o não esquecessem e o seu nome fosse muito citado.

PLUTÃO — Mas tinha ele conhecimentos de tão vastas e diversas matérias, como as que enumeraste, Menipo, desde a Filosofia á Musica, e da Arte á Navegação, passando pela Astrologia?

MENIPO — De muito pouco sabia Cinegério profundamente, ó Plutão limitando-se a enunciar as matérias, com um tom categórico e em termos inaceitáveis por antiquados. Além do que, apesar da sua barba espessa, se dizia ainda jovem, para iludir os Gregos, a fim de que estes julgassem ainda longa a sua vida e desculpassem a inexistência da sua obra.

PLUTÃO — Crês justo que dê a Cinegério e aos seus trinta discípulos um castigo severo?

MENIPO — Separa-os se podes, ó Plutão, e que cada um tome consciência de que é ele próprio e não Cinegério, o comentador de dramas.

Camilo, estátua de António Duarte

As afirmações de Antunes da Silva

(Continuação da 1.ª página)

tímulo para o trabalho intelectual. Mas quase sempre o inibem de se realizar com mais força. O escritor necessita de viver o Mundo, fartar-se de Mundo, beber com a alma a magia das paisagens e das paixões e isolar-se, depois, para escrever. Todavia, sempre lhe afirmo que, quando vou de férias, faço logo projectos de adiantar trabalhos já começados, ou principiar outros que tenho em mente. Namoro os *ares novos*, procuro bisbilhotar a vida e os costumes das pessoas, entro e saio do «Café», penetro na barbearia do meu compadre Zé Ferreira, oiço falar os camponeses e os pescadores enquanto passo sub-reptíciamente os olhos pela jornalada desportiva, incubo uma história longínqua, há uma palavra que se desprende, uma frase que se impõe mas não redijo coisíssima nenhuma. Limito-me a uns apontamentos frios, de ocasião. Para ilustrar melhor o que acima afirmei: nem sempre, a *boa vida*, é o melhor clima para se trabalhar nas letras. Há, porém, um óbice, que desmente, de algum modo, o que lhe digo. Calcule que eu tenho uns paupérrimos quinze dias de férias por ano — o que a ingrata e decadente lei 1952 me faculta... Saio com pressa do escritório, quando alcanço a data para iniciar a minha amostra de liberdade, meto-me no comboio mas prende-se-me logo á memória um sonho de aflição — que é o de ter de regressar daí a poucos dias ao mesmo sítio, ao cativeiro... Se as férias fossem mais amplas, um tanto tempo para descançar e outro tanto tempo para escrever, vamos lá, talvez ficasse com o desejo invencível de nunca mais voltar ao escritório. Assim... quem me compra o pão todas as manhãs? E' uma coisa absurda. Para responder ás suas perguntas, roubo minutos ao meu jardim de ideias. Amanhã, inexorávelmente, tenho de assinar o livro de «ponto», lidar com pessoas estimáveis e aturar outras que não me merecem estima nenhuma. Sento-me na cadeirinha, conto moedas, pago facturas escrevo ofícios, digo uma piada á telefonista, que tem uns olhos profundos de pitoniza, e é uma camaradona, fumo dez, quinze cigarros para estancar o tédio, vou almoçar, regresso daí a uma hora, sento-me na mesma cadeira, conto moedas, pago facturas, escrevo ofícios, não corre uma aragem, não se vislumbra um horizonte de desafogo, senhores! Isto um mês, um ano, uma vida inteira, dá cabo da criatura mais robusta e paciente, chateia um santo!

E' esta uma perfeita condição humana?

—*Qual a sua opinião sobre o conto moderno português?*

— Em literatura, o que interessa, o que sempre interessou, aliás foi o assunto e a forma. O conteudo e o estilo. O conto moderno pressupõe o actual, o que é vazado em novos moldes, em meia duzia de linhas, por exemplo, descrever uma figura, pintar uma paisagem, uma multidão que aplaude um ídolo, um homem que cai a um poço, uma flor que nasce num prado. Arrancar á vida as mais puras das palavras e com elas tecer uma história ondeante, enfeitiçadora, trágica ou alegre... Tudo comedido, sem mais nem menos uma palavra, sem redundancias nem floreados falsos, á maneira de Graciliano Ramos, de Torga, de Vercors. Exactamente. O conto, como disse uma vez, com propriedade, o crítico João Gaspar Simões, *é uma obra de arte e um contista, antes de mais nada, é um poeta.*

Por conto moderno, lembro-me que existe em Portugal um narrador admirável. Refiro-me a João de Araujo Correia. Tanta força humana, tanto perfume, tanto lirismo que encerra e se desprende das suas prosas!

—*Crê que o neo-realismo atravessa uma fase de supcração ou decadência?*

— Não sou daqueles que acredi tam na decadência do neo-realismo quando ele a toda a hora se renova nos temas e na forma de tratar os problemas que envolvem o futuro da raça humana. Quando se repete uma história, um homem que é pobre e bate na mulher, ou um lavrador abastado que explora os seus criados, é óbvio que a literatura, em certa medida, como obra de arte, se afrouxa, para dar lugar ao episódico, ao requinte do postiço. Mas quando Pratolini continua a escrever os seus livros, tão empolgantes e fraternais e um Redol, entre nós, faz o seu admirável romance «A barca dos sete lemes» (pese isto, embora, aos senhores críticos, ou aos despeitados) é que a busca não está acabada, a linfa não se esgotou e o neo-realismo, como escola de sentimentos humanos que ergueu as multidões da atonia e do *desconforto* social, continua a manter íntegra e corajosamente, a bandeira da poesia e da verdade. Enquanto houver um homem que maltrate outro homem, a escola do neo-realismo, no seu melhor sentido, tem de impor-se como símbolo de uma arte plena de vigor humano.

—*Como se situa na literatura portuguesa actual?*

— Não sei... Há quem diga que sou um escritor neo-realista, nalguns dos meus livros; outros que não, que sou um neo-romantico. O que mais me interesa, afinal, descrever, como artista, como trabalhador das letras, é um Mundo de paz, a amizade, a poesia, o amor, a tolerancia, a liberdade. Escrevo porque necesito de exprimir por palavras, aquilo que não sei dizer de viva voz, porque necessito de falar no Mundo em que vivo, cercado e tonto, dizer alguma coisa que o meu coração não pode, nem deve encobrir. Extasio-me perante um campo de verdura, nesta serôdia Primavera portuguesa, saudo o meu vizinho com bonomia, todas as manhãs. E isto é a paz, a amizade. Sorrio perante a vastidão assustadora do mar, desejo a saude dos meus amigos, a reconciliação entre as pessoas de bem. E isto é a poesia, o amor. Admiro, repeito, silêncio ou protesto sobre as ideias alheias, gosto de falar á vontade, rir á vontade, viajar á vontade, ler e escrever á vontade, amar os bons desmascarar os maus. E isto é a tolerancia, a liberdade. Situo-me, portanto como cidadão, neste sistema métrico humano. Como escritor, estou ao lado daqueles que, lógicamente, defendem os espoliados, os perseguidos. Não será isto o bastante?

—*Quais os seus planos literários?*

— Estou a rever um romance, a preparar um livro de crónicas, a pensar num livro de novelas, não tenho projectos próprìamente assentes, para hoje ou para daqui a um ano e cismo, outra vez, calcule, nos tais malfadados quinze dias de férias... Quinze dias, já viu? Nem dão pró sebo!...

AMADEO SOUZA CARDOSO, UM PINTOR CONTEMPORANEO

A Galeria de Arte Contemporânea

(Continuação da 1.ª página)

definitivo. Este esboço pode ser deitado fora, mas a sua existência originará outros mais lucidos e esclarecidos. Depois cumprir-se-á um e o amanhã da arte deste País será nosso.

Em primeiro lugar, é preciso descobrir uma casa, e em seguida temos de enchê-la e dar-lhe os elementos de atracção que levem ao tal encontro. O problema está pois em recheá-la. Pedem-se estudar várias modalidades e sugerimos, desde já, que os artistas sejam convidados a oferecer obras que considerem representativas; é também possivel fazer da nossa galeria um simples depósito, até que o museu se regenere.

Instituída a comissão organizadora, que tomaria a seu cargo a regência da Galeria, esta promoveria a indispensável campanha de fundos e traçaria um programa. Resta-nos esperar que a comissão floresça entre os interessados e apresente o mais breve possível a sua linha de acção. Se nós a fundarmos hoje, ela será a nossa projecção no futuro e o futuro agradecer-vos-á. Claro que o presente será o mais vivo, porque nós o construimos com toda a nossa coragem.

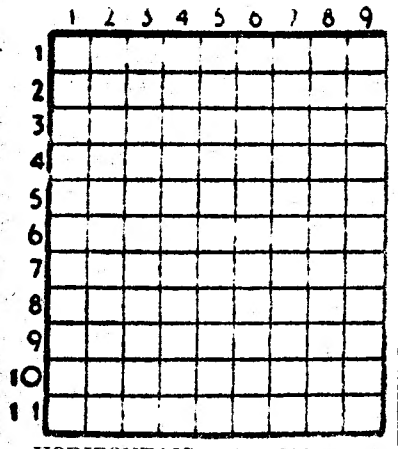
J. E. S.

CHAGAL
— Sempre dormi sem Freud

A recente exposição de Marc Chagal, no Museu das Artes Decorativas, em Paris, patenteou uma vez mais o génio deste pintor a quem, na juventude, os pais diziam — tens talento, meu filho. Se continuares, podes tornar-te um bom fotógrafo! Mac Chagal, o pintor das vacas verdes, dos cabelos vermelhos e dos noivos, obteve o seu renome mundial, sem nada dever ás ideias em voga. Sobre a sua «poesia do sonho», afirmou ele — Pela minha parte, dormi sempre muito bem sem Freud.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3693



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França, porto no Mediterraneo. Ave de rapina. 2 — Lavram. Pesa para abater a tara. 3 — Guarnecera com arames. 4 — Passada. Mesmo. 5 — Batráquio. Olé! Preposição. 6 — Antes de Cristo. Aqui. 7 — Existo. Irmão do pai. 8 — O lado do vento. Cidade de França. Abreviatura de idem. 9 — Nome de mulher. Espécie de formiga. 10 — Amarrar. Nome de mulher. 11 — Lameiro. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Em a. Raiva. Sincero. 2 — Furiosa. Desprende. 3 De alto preço. Preposição e artigo. Compareciam. 4 — Nome de mulher. Invadira. 5 — Doença. 6 — Fruta do Conde. Que existem no presente. 7 — Rosto. Nesse lugar. Larva das feridas dos animais. 8 — Louco. Mal das vinhas. 9 — O Sol entre os Egípcios. Ave semelhante ao avestrus. Deusas.

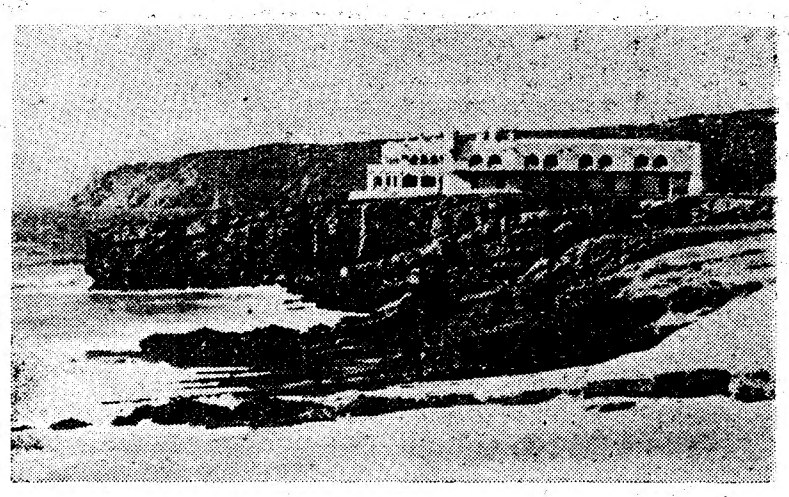
Solução do problema n.º 3692

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Para. 2 — Bem. Com. 3 — Marão. 4 — Ia. Bem. Fá. 5 — Alor. Abel. 6 — Iró. Rés. 7 — Dais. Ante. 8 — Ora. Sai. 9 — Má. Lis. Sr. 10 — Rolei. 11 — Restauras.

VERTICAIS: 1 — Abria. Domar. 2 — Lê. Aliara. 3 — MMM. Oriá. Rs. 4 — Abros. Lot. 5 — Are. Vila. 6 — Amara. Seu 7 — Aço. Bens. Ir. 8 — Ró. Festas. 9 — Amial. Eiras.

A fortaleza sobre as rochas:

Antologia de castelos florilégio de sonhos



A antiga fortaleza ocre e ouro transformada em mansão de príncipes sobre a falésia atlantica do Guincho

E' azul o cetim do ventre interior do mar quando esta luz de Junho o sonda claramente, a meio das tardes cálidas. Mas no Guincho sempre uma brisa rebelde percorre as salicórnias e as figueiras do inferno agita os magros arbustos, os pinheirinhos anões e, por sobre a renda miuda daquele tapete árduo de rochas, torvelinha nas areias cor-de-rosa, trança as poeiras doiradas, lava as tintas frescas desse azul mais forte que envolve e realça o perfil magnífico do Cabo da Roca, de um vermelho cuprico á hora melodiosa, serena, do pôr do Sol...

Nesse cenário que sempre maravilha o recém-chegado e que nem para o «habitué» deixa de ser uma fonte permanente de renovadas surpresas, de descobertas, de insensível enlevo, ao som da ressaca nas praias livres com longas sombras molhadas, dementes, de uma casta demência oceanica, puríssima, aí, onde o cheiro salgado do mar aviventa o ar e a bruma levíssima touca de violeta o anoitecer, ergue-se, sobre a falésia, um castelo gótico, um mundo fechado, de um amarelo quente, com sóbrias guaritas, antigas arcarias e um nobre pátio armoriado, em que três cisternas logo gritam, num preludio rude de fágica, esplendores passados. E, no entanto, no seio dessa fortaleza cenográfica abre-se toda uma antologia de arte e de sonho, em que os prodígios mais modernos do conforto discretamente rivalizam com a autenticidade da evocação. «Yankees», Franceses, compostos cidadãos do Reino Unido, loiras escandinavas, bronzeados sul-americanos, Portugueses sibaritas ou em busca de remanso e de beleza, aí se vão esconder, fugir á vida tumultuosa, á vida dispersiva, á vida por vezes dilacerante, das grandes cidades dos nossos dias.

Transposta a entrada ogival da fortaleza, principia o sortilégio. Dos quartos avarandados do Hotel do Guincho, sob as abobadilhas de tijolo, em cujas chaves estão esculpidos os brazões dos grandes do passado, vê-se o infinito das ondas, ouve-se o cantico eterno do mar. Com as pedras de cantaria (até as mesas de cabeceira são de pedra), com as mesas de saial, verdadeiras peças de museu, com as edículas romanicas ou neo-góticas, com os santões policromados, com as fecharias das arcas, com os ferros forjados, lanças, espadas e elmos — estrénua «féerie» de uma onírica viagem de repouso — contracenam os ladrilhos venezianos dos «boudoirs» e dos banheiros, os aparelhos de televisão, o aquecimento central e o ar purificado dos vastos e solenes salões, a musica invisível, o ritmo do jazz junto ás imensas «baies» envidraçadas. Aqui uma tapeçaria, uma imagem quatrocentista, além o sofá ultramoderno indispensável, numa mescla por vezes desvairada, mas sempre empolgante...

D. Manuel de Portugal, fidalgo, artista, amoroso da história, da lenda e da fantasia, concebeu este sonho deliciosamente absurdo e, apoiado no talento de um arquitecto singular — Jorge Santos Costa — converteu-o em realidade e em rigorosa exactidão arqueológica. Por vezes, detemo-nos, perplexos: «Estamos no Castelo de Ourém, na Guarda, em Cedofeita, no Minho — ou no Hotel do Guincho, antologia, florilégio de estilos, de preciosidades, de segredos, modelo, manta de retalhos do velho Portugal, em som de clarim, em espessas muralhas, em escadas inteiras de caracol, góticas e secretas?...

Ao domingo, há turistas ou simples veraneantes, automobilistas em transito, que pedem para visitar o castelo fantástico, o hotel ameno, musical, calmo, delicioso... Esta curiosidade encantadora, esta jóia estranha e paradoxal á beira-mar, que assim valoriza o nosso património turístico, bem digna é de encontrar por parte do Estado o carinho e o apoio a que ela parece ter tão justos direitos...

Carreira Fluvial

Lisboa-Barreiro

O Conselho de Administração da C. P. firmou ontem contrato com os Estaleiros de Viana do Castelo para a construção de dois excelentes barcos destinados a assegurar o serviço fluvial entre Lisboa e Barreiro. Com a lotação de 1.000 passageiros, destribuídos por três pavimentos, e dispondo de 868 lugares sentados, as duas novas unidades, que serão equipadas, cada uma, com dois motores Diesel de 1020 H. P., desenvolverão a velocidade máxima de 13 nós. Disporão de bar e cozinha, além de muitos outros apetrechamentos destinados a assegurar o maior conforto e comodidade do publico.

A entrada ao serviço destes dois barcos, fixada para o 2.º semestre do próximo ano, obrigará ainda a importantes modificações nos actuais embarcadouros do Barreiro, que passarão a ser de tipo flutuante, como, aliás, há muito se tinha reconhecido ser necessário.

O parque de unidades fluviais da C. P. ficará, deste modo, suficientemente robustecido para garantir uma melhoria de serviços compatível com as diligências em que a Companhia dos Caminhos de Ferro nestes ultimos anos tão activamente se tem empenhado.

Publicações

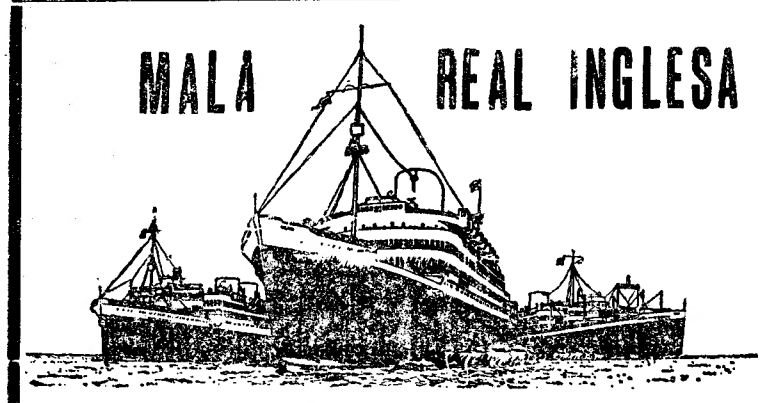
«Mais Alto»

O n.º 2 do jornal de divulgação da Aeronáutica Militar «Amais Alto», quase inteiramente dedicado á visita do subsecretário da Aeronáutica a Angola e ao exercício «Himba», encontra-se já em distribuição. São particularmente de assinalar as quatro páginas em heliogravura que registam as principais fases daquele exercício, que mobilizou importantes contingentes das nossas forças aerotransportadas e bom numero de caças e bombardeiros.

Camisas de popeline inglesas
AS MELHORES QUALIDADES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em traxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 54 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)
«HIGHLAND PRINCESS» — Julho 22
«D U R A N G O» — Julho 28
«HIGHLAND MONARCH» — Agosto 19
«HIGHLAND PRINCESS» — Out.º 7
Recebem Carga Geral e de Frigorífico

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo)
«HIGHLAND MONARCH» — Julho 25
«HIGHLAND BRIGADE» — Agosto 15
«HIGHLAND PRINCESS» — Set.º 12
SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)
« A N D E S » — Novembro 19
Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA
JAMES RAWES & CO. LTD. — R. Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)
E. PINTO BASTO & C.ª LD. — Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

SUBSECRETARIADO DE ESTADO DA AERONÁUTICA
OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO
Está aberto concurso publico para o fornecimento de um aparelho de Raios X Industrial para radiografias em peças de aço com a espessura máxima de 4".
As propostas deverão ser apresentadas até ás 14 horas do dia 30 de Julho de 1959, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.
As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos que poderá ser consultado na sede destas Oficinas, em Alverca do Ribatejo, todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 14 ás 16 horas, ou ser remetido pelo correio aos interessados que o solicitarem.
Alverca do Ribatejo, 30 de Junho de 1959.
O ADJUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS
as) **António Rodrigues Correia**

CASA TIROL
R U A D A P R A T A 7 0
E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

Excursões
No
Circuito turistico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D. Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar 9-B Tel 47115

CAPITAL
Emprestamos qualquer quantia sobre prédios, urbanos ou automóveis, em 1.ºs hipotecas.
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

Ex.mos Senhores AUTOMOBILISTAS
Do equilíbrio dos pneus dos vossos carros, depende a segurança na condução dos mesmos.
Evitem o desgaste anormal dos pneus, mandando-os calibrar na
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111 (frente á Rua Dr. Alexandre Braga) — LISBOA

DESPORTOS

BELENENSES, 3—BENFICA, 1

Homogeneidade e sentido prático

alicerces de uma justa vitória

por FERNANDO SOROMENHO

Exceptuando certos golpes quesilentos em que se confundiu rispidez com violência, o jogo de ontem á noite, no Estádio do Restelo, interessou de princípio ao fim, devido ao espírito de competição que os dois antagonistas deram prova. A sensação de velocidade manteve-se também num plano meritório e nem mesmo a circunstancia do Belenenses ter chegado aos 3-0 quebrou o interesse referido, porquanto o Benfica, num alarde de pundonor assinalável, soube retorquir animosamente, valorizando o espectáculo e, consequentemente, a própria vitória dos «azuis». A ideia do «jogo-desforra» pairou no espírito dos contendores, mas foi, realmente, pena que muitos dos elementos em campo tivessem exorbitado, rubricando lances impróprios de atletas que se prezam. E' evidente que o árbitro, a autoridade máxima, não fica isento de censuras. A excessiva benevolência representa sempre um perigo, principalmente quando os jogadores resolvem enveredar pelo nítido desforço físico. Citar nomes não vale a pena. Infelizmente, são sempre os mesmos, «tristes heróis» defeitos que só servem para manchar a ética desportiva.

Na primeira parte, o Benfica, com o vento pelas costas, esteve mais tempo no campo defendido pelo adversário, mas os seus dianteiros, erradamente colocados no terreno, soçobraram no despique com a defesa belenense, sempre ágil, atenta e eficaz. Um homem a rematar (Mendes), por vezes com excessivo sinal de egoismo, não chegou para atormentar Figueiredo e seus acólitos. As operações niveladas davam até a ideia de que a igualdade se manteria, mas, num golpe repentino, por volta da meia hora, Tonho abriu o activo, explorando precisamente o flanco mais débil dos «encarnados». O empate esteve á vista, a três minutos do intervalo, mas José Pereira, que realizou magnífica exibição, anulou o perigoso «tiro» de Mendes (livre), concedendo «canto». Aliás, foi este o grande momento do Benfica...

No segundo tempo, antes do 2.º golo, por sinal em lance estruturado e de belo efeito visual (o «tiro» de Matateu constituiu o «clou» adequado), qualquer das equipas podia ganhar novos alentos, mas foi o Belenenses, aos 25 minutos, por intermédio de Tonho que, em certa medida, resolveu a contenda, concluindo da melhor maneira um soberbo esforço de Matateu que momentos antes reentrara no rectangulo, após ter sido assistido pelo médico e massagista. Um golpe de vindicta. O Benfica reagiu então com todas as forças, obrigando os defesas do Restelo a trabalho brilhante e... afortunado. Uma mão de Pires na grande área foi ignorada pelo árbitro, mas pouco depois um «penalty» foi por demais nítido para passar em claro. Coluna transformou-o em golo.

A estrutura do «quadro» belenense constrastou com aquela que os benfiquistas sugeriram. De um lado, um articulamento homogéneo dos vários sectores, com realce para o quinteto dianteiro, movimentado e acutilante; do outro, um compartimento defensivo irregular, com um ataque desligado e sem a noção devida da manobra que mais convinha, em consequência, como dissemos já, da errónea colocação de unidades, cujas características cedo se diluiram em zonas estranhas. O exemplo de José Aguas foi flagrante. A extremo limitou-se a uma acção apagadíssima, mas quando, no segundo tempo, passou para o centro, o seu verdadeiro posto, a personalidade do ataque dos «encarnados» assumiu outra expressão. Figueiredo, que antes fora o protótipo da serenidade, teve de se aplicar a fundo para dar luta ao n.º 11 dos «encarnados».

Ao mesmo tempo, faltaram ao Benfica homens vigorosos na zona onde a luta exige maiores sacrifícios. O predomínio da habilidade, quando esta se esquece do indispensável sentido prático, não é suficiente para contrabalançar um sector defensivo, rápido e duro. Aliás, o quinteto dianteiro dos «encarnados» acusou a ausência de pujança atlética e de destemor. Coluna seria o elemento ideal, se a sua forma não revelasse, acentuadamente, uma nítida saturação. Postado junto das linhas laterais limitou-se a acções esporádicas, verdadeiramente inconsistentes.

Ao invés, o Belenenses adregou a planificação de um futebol intencional, servido por unidades ágeis e destemidas, com base num notável espírito de entreajuda. Houve sempre um homem para substituir outro, através de um escalonamento racional. E como o ataque agiu, em estilo prático, sôfrego de golos, estará porventura explicada a razão de ser do convincente triunfo — num jogo que decorreu com «demasiada» velocidade.

Entre os «azuis» merecem citação especial Pires, José Pereira, Figueiredo, Matateu, Dimas e Tonho, mas os restantes, não muito inferiores, revelaram predicados assinaláveis, em especial no espírito de luta.

No Benfica, Costa Pereira (até ao segundo golo), Artur, sempre na brecha. Serra e Mendes foram os elementos mais em evidência num conjunto que primou pela inconsequência dos lances, quando a construir, e pela atrapalhação, quando a defender.

A arbitragem só pecou pela excessiva benevolência perante as atitudes irreflectidas de determinados elementos. Uma ou duas expulsões teriam decerto tranquilizado os espíritos e talvez a bitola técnica atingisse nível mais satisfatório.

A tentativa de desarme por parte de Artur não foi positiva. Matateu centrava momentos antes para proporcionar a Tonho a marcação do 3.º tento

TÉNIS

Manuel Dinis em evidência

no «Torneio do Restelo»

Levou seis dias a disputar o «Torneio do Restelo», com que o Clube de Futebol «Os Belenenses», por intermédio da sua nóvel secção de ténis, inaugurou a actividade oficial.

Desdobrado em quatro provas—a de pares-senhoras não pode ser considerada, porque á boa vontade dos organizadores só corresponderam Pepa e Bia Santos — o certame forneceu interessante demonstração das possibilidades do clube do Restelo como organizador. Importa, no entanto, melhorar as condições dos «courts», eliminando um para que os restantes (lado a lado) fiquem mais distanciados, acabando com as perigosas valetas empedradas que os separam e que são uma ratoeira para os jogadores, criando fundos arborizados e cuidando do piso. O jogador de ténis que tudo paga para praticar o seu desporto não dispensa — e justamente — um mínimo de condições. A obra do Belenenses em prol do ténis é valiosa e, por certo, os dirigentes do clube não deixarão que ela fique ofuscada, até porque a solução do problema é fácil e pouco despendiosa.

*

Ainda que se tenham registado algumas faltas de comparência, em percentagem mais elevada do que seria admissível, a primeira tentativa do clube dos «azuis» resultou boa no capítulo «inscrições». Claro que, no que respeita a jogadores de 1.ª categoria, o seu desinteresse continua a ser confrangedor. Apenas, Manuel Dinis pode merecer um aceno de simpatia pela sua presença.

As quatro provas realizadas tiveram os seguintes vencedores:

Singulares-homens — Manuel Dinis.

Singulares-senhoras—Pepa Ogando Santos.

Pares-homens — M. Dinis-M. Vinhas.

Pares-mistos — Bia O. Santos-L. Santos.

Um relance sobre estes nomes diz-nos que todos eles são já bem conhecidos. Por outras palavras as provas desenrolaram-se sem surpresas.

Manuel Dinis teve Calleya Serra por adversário, na final. A sua actuação correspondeu ao seu valor, ganhando sem discussão (6/0 e 6/0). Calleya Serra chegou onde, talvez, não esperasse chegar, mas, a verdade, é que já antes deste torneio lhe anotámos resultados que refletem sensíveis progressos.

Pepa Santos defrontou sua irmã Bia, no encontro decisivo, como tantas vezes tem sucedido. Ter ganho Pepa é o que mais se poderia esperar. mas o resultado (6/3 e 6/2) não deixa de traduzir réplica esforçada.

Em pares-homens venceram Manuel Dinis-Manuel Vinhas — a formação mais constante dos ultimos tempos. Os adversários foram Borges de Almeida-Toker um par que evidenciou razoáveis possibilidades e tardou a ceder (6/4 e 6/2), ante formação mais forte.

Em pares-mistos. o par Bia Santos-Luís Santos levou a melhor (6/4 e 6/3) sobre a formação Pepa Santos-Rui Pereira. Resultado certo entre duas formações que podem repartir entre si as vitórias e as derrotas dos encontros que disputem. — D. D.

NA TAPADINHA

Riqueza de golos

pobreza de técnica

O jogo de ontem, á tarde, na Tapadinha, tem pouco que dizer. Já o resultado — 9-0 — é o índice evidente de um desnível de jogo muito acentuado. Mas, se acrescentarmos que essa diferença foi, ainda, mais acentuada no que diz respeito ao futebol posto em prática pelos dois grupos, logo se conclui que a equipa do Ferroviários foi adversário demasiado fácil e ingénuo para causar o mais simples embaraço ao forte conjunto dos campões nacionais.

Era difícil encontrar entre as nossas equipas da segunda ou, talvez. até, da terceira divisão adversário de futebol tão pouco inspirado como mostrou ser o Ferroviários de Lourenço Marques no desafio de ontem.

Não se vá supor que o F. C. Porto tenha arrancado uma grande exibição que perturbasse a formação moçambicana. Não. Os Portuenses jogaram a passo, como o adversário, sem nunca atingirem grande bitola. Apareceram os golos mais compassadamente do que se a sua acção tem sido mais dinamica e objectiva.

Além dos muitos golos marcados e das muitas ocasiões perdidas, o Porto teria chegado, sem duvida, a melhor resultado se, porventura, não actuasse tão descansadamente.

*

Desiludiu muito a actuação do Ferroviários, se bem que já se esperasse a sua derrota perante um adversário da valia do F. C. Porto.

Esperava-se um pouco mais dos Moçambicanos em face das prometedoras exibições do Desportivo de Lourenço Marques nos jogos da Taça do ano passado.

No confronto com o Desportivo a diferença para pior foi nítida em relação ao Ferroviários, pelo menos no desafio de ontem.

Se o conjunto (no sistemo 4-2-4. nunca se enquadrando no W atacante dos Nortenhos) deixou muito a desejar, individualmente nenhum homem, além de Castela, mostrou qualquer virtude.

*

O Porto não precisou, como dizíamos, de forçar muito para chegar ao esmagador triunfo. Limitou-se a aguardar, sem grande empenho, o aparecimento dos golos, na mesma toada lenta do adversário.

Quase todas as suas ofensivas se desenvolveram pelo lado direito — e, portanto, a asa Carlos Duarte-Hernani esteve mais em evidência.

Por seu turno, Teixeira caiu na pecha de rematar muito, mas sempre torto, contribuindo com essa insistência para a quebra de continuidade de muitos lances ofensivos da sua equipa.

Como nota agradável, há a registar o regresso de Miguel Arcanjo em excelente condição — não tendo dificuldade em anular, completamente, o avançado-centro contrário, Garrido, que já alinhou no Benfica.

O árbitro Anacleto Gomes não teve problemas na direcção deste jogo, rico em golos, mas pobre em técnica.

HENRIQUE PARREIRÃO

Desta vez o guarda-redes moçambicano evita a conclusão do dianteiro nortenho

Sporting-Sp. Braga esta noite no Estádio Alvalade

A 1.ª «mão» dos quartos de final da Taça de Portugal fica completada hoje com o jogo Sporting-Sp. de Braga, que está marcado para as 21 e 45, no Estádio «José Alvalade».

Os serviços de transito da P. S. P. comunicam-nos que, em virtude do parque de estacionamento comportar apenas 600 veículos, é aconselhável aproveitar o arruamento do lado ocidental do Campo Grande. Campo de Instrução da P. S. P., Estrada de Malpique e arruamentos de acesso ao Centro Universitário.

O transito na Avenida da Republica também obedece a instruções especiais. no troço compreendido entre a Rua José Carlos dos Santos e o monumento aos Mortos da Guerra Peninsular. A utilização da Avenida Cinco de Outubro é indispensável.

HÓQUEI EM PATINS

A Académica da Amadora

não teve dificuldades ante o Hóquei de Belém

A Académica da Amadora e o Hóquei de Belém defrontaram-se, ontem á noite. no rinque do Futebol Benfica, para o campeonato do Sul de hóquei em patins.

Venceu a «Briosa» por 14-1, com 6-0, ao intervalo. Estaria tudo dito com o registo do resultado se não fora a acção absolutamente negativa do árbitro. que. nos ultimos minutos do desafio, expulsou três homens de Belém, dois dos quais sem causa aparente. O triunfo dos Amadorenses estava amplamente desenhado e por isso, decerto, nada se passou então de desabonatório para o espírito desportivo da pugna. não obstante ele ter sido profundamente golpeado pelo homem do apito. Há necessidade absoluta de disciplinar a acção dos jogadores. Contudo, o critério a seguir não pode ser unilateral e muito menos baseado em decisões menos inteligentes.

Os académicos, sem terem que puxar de toda a sua ciência esmagaram os belenenses. Entre estes, porém, e ao invés do que pode supor-se, há elementos de boa capacidade técnica, e acima de todos o numero quatro atleta incansável e de apreciável nível técnico.

Entre os vencedores. Welson, Vasco. Mota e Martinez. agradaram.

Alinharam e marcaram:

ACADEMICA — Adriano. Vasco Mota (5). Raul Santos (2). Duarte Sousa (1). Welson (1). Martinez (3) e Barbosa (2).

HOQUEI DE BELEM — Matias. Durão, Vítor, Reis, Barbosa e Cabaça.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Baptista e Cardoso
actuam cautelosamente

LA ROCHELLE, 2 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Os corredores cobriram ontem 190 quilómetros. Estão em prova 118 ciclistas, o que em certa medida significa que o «Tour» ainda não provocou as baixas habituais. O «contra-relógio» da véspera, disputado a alta velocidade, fazia pressupor um andamento moderado, mas os corredores encarregaram-se de desmentir a previsão, imprimindo uma velocidade firme que se reflectiu na média atingida. Com a aproximação da meta, os ataques desencadearam-se e um grupo de doze unidades destacou-se, seguido de um pelotão onde figurava o «camisola amarela». O pelotão principal, constituido por 95 corredores, englobava os portugueses Antonino Baptista e Sousa Cardoso. Num «sprint» discutido pelo 2.º classificado, Van Geneugden, o francês Hassenforder obteve o triunfo.

Duas desistências se verificaram, precisamente na equipa «Internacional»: o dinamarquês Retvig e o inglês Hewson.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º Cazala, França	*38*	*27*	*17*
2.º Gauthier, Centro-Sul	*38*	*28*	*44*
3.º Annaert, Paris-Nord.	*38*	*29*	*28*
4.º Vermeulin, Paris-Nd.	*38*	*29*	*29*
5.º Desmet, Bélgica.....	*38*	*30*	*45*
6.º Schellemberg, S.Al.	*38*	*31*	*19*
7.º Picot, Oest.-Sud....	*38*	*31*	*40*
Pauwels, Bélgica ...	*38*	*31*	*40*
9.º Stablinski, França...	*38*	*33*	*43*
10.º Anglade, Cent.-Sul...	*38*	*34*	*2*
11.º ANTONI. BAP... In.	*38*	*34*	*21*
12.º Hoevenaers, Bélgica	*38*	*35*	*12*
77.º SOUSA CARD. Int..	*38*	*42*	*42*
115.º Jonsson, Int.....	*39*	*28*	*43*

Por equipas, a França continua no primeiro posto, seguida da Bélgica e Paris Nordeste.

Antonino Baptista e Sousa Cardoso, os melhores elementos da equipa em que estão integrados, continuam a fazer uma prova inteligente. Nada de desgastes prematuros. Nota-se em qualquer deles a tendência para se aproveitarem dos acontecimentos imprevistos. A expectativa pelo seu comportamento nas etapas da montanha é considerável.

A provável
equipa do Sporting na Volta a Portugal

Com a dispensa dos corredores Artur Carreira, Pedro Polainas, José Calquinhas e Silvino Epifanio, o Sporting ficou sem «Independentes» que cheguem para formar a sua equipa na próxima Volta a Portugal em Bicicleta.

Foi, por isso, obrigado a «promover» alguns ciclistas das categorias inferiores, como Rosa Capitão, João Patrício e Arlindo Carvalho. Provàvelmente vão, também, subir a «Independentes» Santos Rato e Carlos Silvestre.

E, assim, o Sporting poderá apresentar, na Volta a Portugal, a seguinte equipa:

Manuel Graça, Américo Raposo, António Pedro Junior, José Pedro Carvalho, Carlos André, Rosa Capitão, João Patrício, Arlindo Carvalho, Santos Rato e Carlos Silvestre.

NATAÇÃO

Portugal num torneio internacional em Barcelona

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Natação decidiu aceitar um convite que lhe foi dirigido para participar num torneio triangular, internações, em Barcelona.

Essa competição efectuar-se-á em 18 e 19 de Agosto, entre as selecções representativas de Portugal, Espanha e Sul da França.

SPORTING
EM BRAGA
EM 4 E 5 DE JULHO
POR — CALDAS DA RAINHA — NAZARÉ — LEIRIA — FIGUEIRA DA FOZ — AVEIRO — PORTO — PÓVOA DO VARZIM — SAMEIRO — BOM JESUS — BRAGA
PREÇO ESC. 150$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214

O «regional» de handebol de sete

O Almada em linha
para a conquista do título

O Almada, este ano, tem desenvolvido carreira que lhe permite, nesta altura do campeonato (começo da segunda volta) ter os olhos fitos no título. Na realidade, este está ao seu alcance. Sem derrotas (o unico concorrente nessas condições) com os mais sérios competidores um pouco afastados, sem possibilidades, a não ser o Sporting, que pode ainda recuperar, os Almadenses têm tudo a seu favor para chegarem ao final em primeiro lugar.

Ontem á noite, em Campo de Ourique, defrontaram o Técnico (um dos tais competidores sérios) e levaram a melhor (16-9, com 8-6 ao intervalo) com bastantes motivos para se regozijarem pela exibição feita, pois os estudantes, fortes habitualmente, ao ataque, e com boa aplicação de esquemas, nada puderam fazer ante a cerrada defesa que o vencedor lhes opôs. A partir do intervalo, depois de uma primeira parte em que era difícil prever a decisão do contenda, o Almada, com 8 golos seguidos, impôs decididamente a sua enérgica decisão, acabando em vencedor folgado. O mérito da sua actuação esteve também na táctica que empregou, eliminando Pina, um bom marcador, que não chegou a apontar nenhum golo. O Técnico, depois de reconhecer a impossibilidade da vitória, entregou-se a uma exibição de técnica, de agrado, em contraste com a força, energia e rapidez empregadas pelo Almada, que procurou na defesa a melhor arma para vir a ser o vencedor. Com o moral reforçado e Herminio inspirado nos golpes (foi o melhor marcador com 6 golos) os Almadenses ganharam com justiça esta partida, cujo resultado deve ter tido influência decisiva na questão do título.

O Sporting, que defrontou o Glória, não teve dificuldades em vencer folgadamente (19-8, com 10-1 ao intervalo) e o Oriental, contra o Monte Pedral, esteve em riscos de ser lesfeiteado. Ganhou por 14-11 (6-5) uma partida, cuja arbitragem deixou muito a desejar.

Continua de pé este problema das arbitragens.

Depois destes encontros, a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	8	8	—	—	133- 83	24
Sporting ...	8	6	—	2	127- 96	20
Técnico ...	8	5	—	3	131-100	18
Benfica ...	7	4	—	3	105- 84	15
Belenenses	7	3	1	3	107- 90	14
Oriental ...	7	1	2	4	72- 98	11
Glória	8	1	1	6	82-108	11
M. Pedral .	7	—	—	7	51-149	7

Faia no Bétis?

Além de José Augusto, o Barreirense pode vir a perder na próxima época o concurso de outro valoroso elemento: Faia.

Sabemos que o Bétis, de Sevilha, está interessado na aquisição daquele jogador — mas ignoramos se a transferência interessará a Faia e ao Barreirense.

PESCA DESPORTIVA

Continua aberta na sede da Associação Académica da Amadora, até amanhã, a inscrição para o 3.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar a realizar por aquele clube em colaboração com a Junta de Turismo da Ericeira, no próximo dia 5, na zona entre o Cabo David e a praia da Calada.

Os prémios entre os quais figuram valiosas taças de prata, encontram-se expostos numa montra da Rua do Ouro.

Pelo grande entusiasmo que reina nos meios afectos á modalidade, tudo leva a crer que este concurso supere o êxito dos anteriores.

PELOS CLUBES

Handebol no Glória A. C. P.

Está aberta na secretaria do Glória Atlético Clube de Portugal, Rua Camara Pestana, 17, a inscrição para todos os rapazes, dos 15 aos 18 anos, que desejem representar o clube em handebol.

Natação no Lisboa Ginásio

Para a frequência da escola de natação, que funcionará na piscina dos Bombeiros Municipais, no Largo da Graça, está aberta na secretaria do Lisboa Ginásio a respectiva inscrição, todos os dias uteis, das 21 ás 23 e 30.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No campo do Sporting (Passadiço) prossegue o torneio dotado com a taça «Virgílio Rocha», a partir das 21 e 30 horas, com os jogos Nacional-Rio Seco e Algés-Benfica.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 2.ª Divisão. Em Setubal, ás 22 e ás 22 e 30 horas: Naval-Belenenses e Secil-Despertar. Em Torres Vedras, ás 22 horas, Educação Física-Recreios de Algés.

VOLEIBOL — «Regional» da 2.ª Divisão. Na Casa da Mocidade, das 19 e 30 horas em diante: Santos-Império, Académica da Amadora-Avila e Internacional-L. A. G.

GINÁSTICA — Sarau de encerramento das classes de ginástica da Associação Académica da Amadora, ás 21 e 30, no Parque Delfim Guimarães.

ATLETISMO

As equipas femininas do Sporting e do Salgueiros num festival em Vigo

O «Dia da Cidade», em Vigo, vai ser comemorado, com uma serie de realizações desportivas. Entre elas haverá um grandioso festival de atletismo inetrnacional com a participação de equipas espanholas, portuguesas, francesas e belgas.

As equipas femininas do Sporting e do Salgueiros foram convidadas a exibir-se, numa competição entre si, naquele festival.

Ultimamente têm-se intensificado, em Alvalade, os treinos das raparigas do Sporting — que estão a ser preparadas pelo antigo atleta internacional António Calado, que regressou há pouco dos Estados Unidos, onde residiu vários anos.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A carne de caça
que a capital consome

Que a densidade de espécies indígenas diminui, inequívoca e constantemente, parece não oferecer, há muito tempo, sérias duvidas, muito especialmente áqueles que por este problema se interessem e ainda alimentem esperanças de embora tardiamente, á fauna cinegética vir a ser prestada, no mais curto prazo de tempo possível, aquele mínimo de protecção a que tem incontestável direito tão valiosa riqueza publica. Essa protecção não pode cifrar-se á existência de «coutos» ou «reservas» de puro recreio. O resultado das caçadas é magro e, como tal, elucidativo, consequência inevitável do aumento do numero de caçadores, sempre crescente e não compensado com medidas de protecção á fauna. Por outro lado, a falta de vigilancia nos campos permite a actuação aturada de um numeroso exército de furtivos e de vandalos, que a todo o lado levam a desolação, estado a que não são estranhas as batidas ás perdizes, praticadas, nos terrenos livres, descaradamente, todos os anos, mesmo naqueles em que tal modalidade de destruição incongruente de caça não é legalmente permitida. Resulta esse flagelo da falta de fiscalização e também da importancia irrisória da multa cominada para tal contravenção. Não parece justo tão-pouco que o custo da licença de caçar seja o mesmo para aquele que pratica o desporto apenas aos domingos e alguns dias mais e para o que da caça faz profissão, caçando todos ou quase todos os dias, e dela vivendo, tanto mais quanto é certo e sabido que não é cumprido o disposto no artigo 67.º do Regulamento da caça (Decreto n.º 23 461), que onera o profissional com o respectivo imposto ou com contribuição industrial, por aquele diploma exigido. Finalmente, chama-se a atenção para o uso imoderado sob a aparência de legalidade, de outros processos de exterminar as espécies, como sejam o do furão na caça ao coelho, muitas vezes acompanhado da traiçoeira rede, e o do emprego de numero elevado de cães na caça deste roedor e de galgos na da lebre, que em extensas áreas do Sul do País está provocando o desaparecimento desse animal, que fornece 2 quilos de carne da melhor, o qual já é raro em muitas e extensas áreas do Alentejo onde, há apenas pouco mais de uma dezena de anos, era relativamente abundante.

Para melhor poder apreciar-se o que, até agora, sem sualquer resultado benéfico, repetidamente aqui vimos afirmando há anos, vamos dar a conhecer, através da leitura dos mapas que se seguem, o numero de peças de caça consumidas na capital durante as épocas venatórias neles indicadas. Saliente-se, desde já, que indicamos apenas a caça inspeccionada sanitáriamente. Nem mesmo é possivel averiguar a quantidade de peças de caça introduzidas no consumo da capital, quer clandestinamente, quer transportadas pelos caçadores nela residentes. Dividiremos, para melhor apreciação, o mapa em duas partes. A primeira, que inclui as épocas venatórias de 1951-52 e 1953-54 (Outubro, inclusive, á 15 de Janeiro seguinte, para as espécies indígenas), serve para comparar com os numeros indicados na segunda parte a sua média anual e os correspondentes quilos de carne, para o que atribuímos 2 quilos á lebre, e 500 e 400 gramas ao coelho e á perdiz, respectivamente. As diferenças para menos, sempre crescentes, não deixam duvidas, parece-nos, nem iludem mesmo os mais optimistas, incluindo aqueles que caçam apenas dentro dos coutos. Estes numeros são bem o espelho da escassez de caça nos terrenos livres, resultante da falta de protecção inequivocamente demonstrada, quer através dos numeros, quer, também, por intermédio dos resultados obtidos nas caçadas levadas a efeito nos terrenos excluídos do regime florestal com reserva de caça, unica razão que leva centenas de grandes proprietários a requerer a submissão das suas terras, na maioria incultas, áquele regime.

Parece-nos desnecessário salientar as diferenças verificadas entre as quantidades de cabeças de caça e suas correspondências em carne, registadas nas épocas venatórias 1951-52 a 1953-54 (3 épocas) e respectivas médias, e o quinquénio que abrange as épocas 1954/55-1958/59, tão flagrantes essas diferenças se nos apresentam. A consulta dos numeros do mapa que antecede não deixa qualquer duvida sobre a acuidade do problema venatório português e a necessidade, imperiosa e urgente, de o resolver.

Repare-se que, enquanto a média anual de peças de caça indicadas para o primeiro triénio apontado no mapa nos dá 11.616 lebres, 46.873 coelhos e 56.965 perdizes a da segunda parte, abrangendo as épocas 1954/55-1958/59, indica-nos as médias de 6.223, 32.642 e 43 722, respectivamente, para as espécies citadas. Mas Lisboa, cujo ventre se dilata constantemente, não consumiu apenas a carne da caça acima mencionada. Esta chegaria apenas para o pequeno almoço dos seus habitantes durante escassos dias, pois não é com 3.500 quilogramas diários que cerca dum milhão de habitantes minoraria as suas necessidades alimentares. Além da caça indicada, durante a época venatória 1958/59 — no caso presente de 15 de Julho a 15 de Março —, vieram para a capital 8.769 pombos bravos, cerca de 3 centenas de galinholas e umas dezenas escassas de outras espécies não indígenas. Além desta, Lisboa consumiu ainda cerca de 12 mil toneladas de carne de animais abatidos no Matadouro Municipal, 650 toneladas vindas de concelhos suburbanos e aproximadamente 4.400 toneladas de carne congelada. Nem toda esta carne, porém, entrou imediata e directamente no consumo publico. Outrotanto sucede com as 70 mil toneladas de peixe e mariscos, 53 mil das quais respeitam a peixe grosso, descarregados no porto de pesca lisboeta, pois parte importante deste produto alimentar é exportado para a interior do País.

Para finalizarmos, diremos ainda que durante a época venatória finda (1958/59) foram inutilizadas pela inspecção sanitária, por se apresentarem impróprias para consumo, 1.835 peças de caça, das quais 88 lebres, 949 coelhos e 798 perdizes, além de outras espécies de somenos importancia. Dos coelhos reprovados, 406 estavam atacados de «mixomatose», assim como 2 lebres.

NABAIS DA CUNHA

ÉPOCAS VENATÓRIAS	*LEBRES*		*COELHOS*		*PERDIZES*		*TOTAL QUILOS*
	Cabeças	*Quilos*	*Cabeças*	*Quilos*	*Cabeças*	*Quilos*	
1951/52	13.001	26.002	56.842	28.421	69.409	27.763,6	82.186,6
1952/53	11.350	22.700	42.382	21.191	60.960	24.384	68.275
1953/54	10.498	20.996	41.395	20.697,5	40.526	16.210,4	57.903,9
Total	34.849	69.698	140.619	70.309,5	170.895	68.358	208.365,5
Média	11.616,4	23.232,6	46.873	23.436,5	56.965	22.786	69,455,1
1954/55	7.035	14.070	34.778	17.389	35.416	14.166,4	45.625,4
1955/56	5.774	11.548	38.492	19.246	42.011	16.804,4	47.598,4
1956/57	6.413	12.826	27.772	13.886	55.675	22.270	48.982
1957/58	6.576	13.152	38.529	19.264,5	48.944	19.577,6	51.994,1
1958/59	5.321	10.642	23.640	11.820	36.568	14.627.2	37.089,2
Total	31.119	62.238	163.211	81.605,5	218.614	87.445,6	231.289,1
Média	6.223,8	12.447,6	32.642,2	16.321,1	43.722,8	17.489,1	46.257,8

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 2 de Julho de 1929, em duas páginas, a primeira e a ultima, as primeiras declarações de Ramon Franco e Ruiz de Alda, após o salvamento do «Numancia», feitas a Norberto de Araujo á chegada a Gibraltar:

— Na madrugada do dia de S. Pedro andavamos perdidos no mar há sete dias quando avistámos luzes. Era o «Eagle». Queimámos todo o fogo de Bengala que levávamos a bordo. Foi uma verbena em pleno Oceano. Ás 6 horas da manhã, o «Eagle» estava junto de nós e recolhia-nos.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Julho de 1937 desapareceu a aviadora Amelia Earhatt num voo sobre o Pacífico.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; Desdobramento: Cançonetas anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: A logística e os exército moderno; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Trechos em órgão; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa de musica portuguesa; 22: Teatro das comédias: «Anjo ou Demónio», de Diderot; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção de emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o baixo Paul Robeson; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 2», de Honegger; 20 e 22: «A canção do lamento», de Mahler; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Recital pela pianista francesa Lelia Gousseau; 21 e 43: Desdobramento; 21 e 45: Transmissão do Estádio José Alvalade, do relato do desafio de futebol Sporting-Sporting de Braga; no intervalo e no final: Comentário; 23 e 45: Junção de emissores.

Frequência modulada — A's 21 e 43: Desdobramento; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Cantam o soprano Christel Goltz e o barítono Ferdinand Frantz; 22 e 25: «Suite inglesa n.º 4», de Bach; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Fados; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Teatro invisível; 19 e 15: Dinah Shore; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Conjuntos; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Sumário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 33: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa Terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodia; 21 e 30: Programa «jazz»; 22: Leitura; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Concerto; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Musica portuguesa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Melodias; 22: Programa do Porto; 22 e 20: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo mundo»; 21 e 10, «Nós, as mulheres»; 21 e 35, transmissão directa, do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, da 1.ª parte do festival incluído no 1.º Congresso da Sacor; 22 e 40, filme documentário; 23 e 5, «Jornal R. T. P.»; 23 e 30, encerramento da emissão.

MARES

Preia-mar: hoje, ás 13 e 17 (altura 3,47); amanhã, ás 19 e 4 (altura 1,46 m.). *Baixa-mar:* hoje, ás 14 (altura 3,60 m.); amanhã, ás 19 e 41 (altura, 1,33 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arronos, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

Baile dos Aventais

no Ateneu Comercial

Por iniciativa da classe de ginástica feminina do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se depois de amanhã, no Terraço da sede daquela colectividade, o já tradicional Baile dos Aventais.

A festa será animada por artistas de Teatro, Rádio e Televisão e pelo Conjunto de Sousa Machado.

As senhoras que apresentem aventais mais vistosos ou mais elegantes serão premiadas com taças e objectos utilitários oferecidos pelo Comércio de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

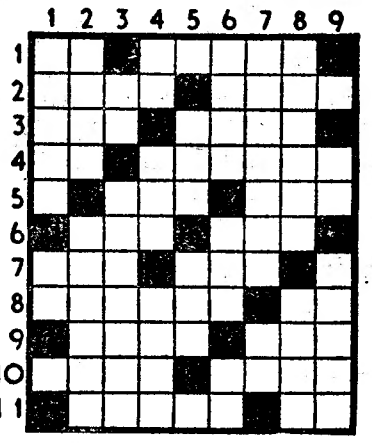
NACIONAL—A's 21 e 45—«Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista»
MARIA VITÓRIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa»
TIVOLI — «O circulo vicioso».
S. LUÍS — «Uma sombra na sua vida».
S. JORGE — «O vale das mil montanhas».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime».
EDEN — «Crime por engano»
POLITEAMA — «A marca do Zorro».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu»
ODEON — «O pequeno pastor».
CONDES — «Traficantes de cocaina».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS — «A morte de uma ilusão».
ALVALADE — «Uma sombra na sua vida».
CAPITÓLIO (Salão) — «Passaporte para a traição».
CAPITÓLIO (Terraço) — «Perseguição»
RESTELO — «O crime da 10.ª Avenida».
COLISEU — «A seita do cavalo branco».
OLIMPIA — «Furia das almas».
PAVILHÃO — «Ao ritmo exótico das Caraíbas».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «O maior amor do mundo».
IDEAL — «Raparigas sem nome».
JARDIM — «Elena e os homens».
PROMOTORA — «Cruel vitória».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Musica e Luz.

Exposição escolar

Na Escola Técnica Francisco Arruda, está aberta até depois de amanhã, das 9 ás 10 e das 13 ás 18 horas, uma exposição de material didáctico de Ciências. Todos os dias, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas, são projectadas curtas metragens sobre o ensino de Ciências.

Palavras Cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1641



HORIZONTAIS: 1 — Batráquio. Adágio. 2 — Grande cão de fila. Borda. 3—Doença. Abreviatura alemã da hormona adreno-corticótropa, hormona do lóbulo anterior da hipófise. 4 — Semelhança. De outra pessoa. 5 — Rema para trás. Levanto. 6 — Poeiras. Data. 7 — Rio da Russia. Piedoso. 8 — Traças. Oferece. 9 — Ecoar. Preposição. 10 — Espécie de cheque. Derrota. 11 — Nome de uma flor (pl.). Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Ramagens. Doutor. 2 — Içar. Assentar. 3 — O mais. Refrigério. 4 — Letra grega. Gemidos. Animais domésticos. 5 — Põe-te na rua! Divisivel por dois. 6 — General francês vencedor da primeira grande guerra. Aqui está. Reis. 7 — Manhoso. Rio de Itália. 8 — Pessoa que espreita. Dá dote a. 9 — O sono das crianças. Homem esforçado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.

Solução do problema n.º 1640

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Miar. 2 — Biva. Arca. 3 — Vos. Lia. 4 — MAL. Aba. 5 — Amarraram. 6 — Ré. Pi. 7 — Cás. Aar. 8 — Or. Ter. A. C. 9 — VIVE. Tapa. 10 — Aval. Amar. 11 — Raso. Rezo.

VERTICAIS: 1 — Qb. Mar. Ovar. 2 — Uivam. Criva. 3 — Evolara. Vás. 4 — Más. Restelo. 5 — Ar. 6 — MAL. Apartar. 7 — Iriaria. Ame. 8—ACABA. Rapaz. 9 — Rã. Ama. Caro.

Provérbio: QUEM MAL VIVE MAL ACABA.

O tempo e as culturas

Durante os ultimos dez dias do mês findo, foi benéfica a influência do tempo nas culturas, segundo informa o Boletim Meteorológico para a agricultura.

O bom tempo quente e seco foi, de um modo geral, favorável ás várias culturas, que apresentam regular aspecto vegetativo, especialmente as de regadio. Além das ceifas e das debulhas nas regiões do Sul, prosseguiram em boas condições os tratamentos contra pragas e doenças, o arranque da batata temporã, as mondas e desbastes e, ainda, algumas sementeiras de milho e de feijão.

Continuam os ataques de míldio nas vinhas e nos batatais. O tempo quente foi, também, favorável á propagação do escaravelho da batateira.

CONFRATERNIZAÇÃO REGIONALISTA

Prosseguindo o seu programa de estreitamento dos laços de amizade entre os diversos agrupamentos regionalistas, a Casa do Alentejo promove no próximo dia 16 um jantar dedicado ao Minho, a que presidirão o presidente da Casa do Minho e sua esposa.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

22$00

E' o preço de uma boa refeição, com sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta ou doce, no **Restaurante Clementina** — Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1.º 10	951$00	950$00	952$00
Cons. 3 % 1.º 10	987$00	986$50	987$50
Cons. 3 1/2 % 1.º 10	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	2.220$00	2.218$00	2.220$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 942	—	1.006$00	1.010$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 2.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série 1/Fun	—	201$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	—	965$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	998$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.016$00	1.020$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
C. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
C. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
C. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.015$00	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	490$00	—
Angola	—	780$00	850$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	—	2.010$00	2.120$00
Ultramarino	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	—	485$00	500$00
Soberana	—	1.325$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Ag. das Neves	—	620$00	650$00
Agric. Colonial	—	680$00	730$00
Açucar de Angola	1.885$00	1.880$00	1.890$00
Boror	300$00	298$00	300$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	3.500$00	3.480$00	3.520$00
Colonial do Buzi	—	233$00	237$00
Ilha do Principe	—	—	1.900$00
Incomati	—	—	3.200$00
Mocambique	—	131$50	135$00
Zambézia	123$50	123$00	123$50
Diamantes T 100	755$00	753$00	759$00
Lobito T 10	—	1.300$00	1.305$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	—
Cimentos Leiria	—	510$00	—
Credito Predial	—	41$80	42$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	436$00	435$00	437$00
Nacional Navegação	—	1.450$00	1.500$00
Colonial Navegação	—	960$00	1.000$00
Port. de Celulose	2.315$00	2.315$00	2.320$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	—	260$00	263$00
Tabacos de Portugal	—	751$00	780$00
Sacor	3.350$00	3.310$00	3.100$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	285$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	—
Elect. das Beiras	—	—	1.310$00
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	132$00	131$50	132$00
H. E. Cavado	1.170$00	1.170$00	1.172$00
H. E. Zêzere	1.166$00	1.165$00	1.163$00
Nac. de Electricidade	—	1.290$00	1.295$00
União Elect. Port.	—	171$00	172$00

Cotações fornecidas por
PEDRO DE VASCONCELLOS LDA — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 100	28$40	28$70
Argentina	$30	$35
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55.2	$57.2
Brasil	$18.7	$20.7
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54.5	$56.5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48.5	$50.5
França	$05.4	$05.8
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06.2	$06.7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21773
Papeis de credito